Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Outubro 1781.

ITALIA. *Meſſina 29 de Julho.*

CHegou ultimamente *d'Alexandria* a *Malta* huma embarcação, que ſe deſtinava para *Berberia*, com 15 homens de equipagem, e varios paſſageiros *Turcos*, que por todos fazião 26 peſſoas, 11 das quaes morrêrão de peſte durante a viagem. Informado diſto o Grão Meſtre, mandou conduzir as outras 15 ao *Lazareto*, e lançar fogo á embarcação, como tambem á carga, que eſtava avaliada em 40ↀ ducados. Em conſequencia do que a Meza da Saude de *Palermo* tem mandado ſuſpender por certo tempo toda a communicação com os *Maltezes*.

Faenza 30 de Julho.

Deſde as noites de 11, e de 12 do corrente ſe tem aqui experimentado tremores de terra, que até 17 ſe tem feito ſentir com mais, ou menos força. Neſte ultimo dia ſe experimentou hum mais vivo, e mais terrivel do que o de 4 de Abril, e ſe julgou que toda a Cidade ficaſſe ſubmergida; principiou por hum eſpantoſo abalo, ſeguido de huma oſcilação com a maior rapidez, e parallelo ao horizonte de Leſte ao N. e do N. a O.: a terra ſe levantou circularmente do S. ao N., o que ſe repetio mais de huma vez. Eſte interno movimento ſe tem moſtrado quaſi contínuo deſde aquelle dia, de ſorte que todos os habitantes tem abandonado as ſuas caſas, e ſe tem retirado para o campo, a fim de ſe acharem longe de todo o edificio. Somos informados, que na Dioceſe tem ficado varias caſas deſtruidas, alguns meninos feridos, e gado morto debaixo das ruinas.

Florença 18 de Agoſto.

Para da fórma poſſivel cortar os progreſſos cada dia maiores, que faz o luxo, prejudicial em Paizes pouco opulentos, tem o Secretario de Eſtado por ordem do noſſo Soberano eſcrito huma carta * ao Senador *Nelli*, Chefe da Junta dos Nobres deſta Capital, e aos demais Governadores, e Vigarios da *Toſcana*, para que a communiquem ás ſuas reſpectivas Repartições.

Parma 20 de Agoſto.

O Infante Duque, noſſo Soberano, tem acordado ao Conde de *Sacco* a dimiſsão, que eſte havia pedido, do cargo de Primeiro Miniſtro; e S. Alt. R. tem nomeado o Marquez de *Manara* para o ſubſtituir.

Liorne 26 de Agoſto.

As tres Republicas de *Suiſſa*, *Genova*, e *Veneza*, tem renovado por mais 10 annos os ſeus antigos Tratados de Alliança, que ſe achão proximos a eſpirar, em virtude dos quaes nenhum deſtes tres Eſtados deverá conſentir que as ſuas Tropas ſirvão a ſoldo d'outros Paizes, ou permittir que Potencia alguma Eſtrangeira reclute nos ſeus reſpectivos territorios.

AMSTERDAM *5 de Setembro.*

A dar-ſe credito a huma carta dirigida a huma das primeiras caſas de Negocio deſta Cidade, os *Anniotes*, ou Corretores do negocio da China, tem todos fallido, no que ſó os *Inglezes* ficão prejudicados em 4 milhões de piaſtres; mas eſta perda, poſto que conſideravel, tem conſequencias ainda mais ſenſiveis, viſto que o Governo *Chinez*, ao qual as ditas quebras fizerão perder avultadas ſommas, tem onerado, para dellas ſe indemnizar, as carregações que ſahirem do Imperio, com hum direito de 25 por cento; o que fará eſte commercio impraticavel.

HA-

HAIA 6 de *Setembro.*

A Princeza *d'Orange*, acompanhada pela Princeza *Luiza* sua filha, chegou a 27 do passado ao Palacio do Bosque, voltando da sua viagem de *Spá*.

Escrevem de *Rotterdam*, que o corsario *Hollandez* o *Brave Patriote* de 16 peças se incendiára, e fora pelo ar, durante hum muito vivo combate, que na altura do *Texel* sustentou contra a fragata *Ingleza* o *Camelião*: a equipagem depois de dar provas do maior valor, e do animo mais guerreiro, pereceo, sem que fosse possivel salvar hum só marinheiro.

IRLANDA. *Dublin* 21 *de Agosto.*

Tem-se ultimamente descuberto, que algumas pessoas com o pretexto de esquipar embarcações para transportar carregações a differentes partes da *America*, tem descarregado as suas mercadorias nos pórtos da *França*, e obtido dos *Francezes*, ou de Mr. *Franklin*, commissões de corso contra o commercio do seu Paiz. Estas pessoas, por motivo de saber todas as voltas, e enseadas da costa, e de estar em sociedade com outras residentes no Reino, pelas quaes são informadas dos navios particulares que sahem, se tem constituido os mais perigosos inimigos deste Paiz.

Calcula-se que apenas 4 de 10 dos navios, que para aqui se destinão, escapão de ser aprezados pelos corsarios *Francezes*, ou *Americanos*.

Por cartas *d'Antigua* e *S. Kitt's*, datadas a 2, e 4 de Julho, somos informados, que a partida da frota, destinada para este Reino, ficára prorogada até o mez de Agosto, por motivo da superioridade do Conde de *Grasse*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 31 *de Agosto.*

Temos noticia que a prorogação do Parlamento se extendêra hontem em Conselho até 30 do mez de Outubro proximo.

Lord *North* se tem determinado ao expediente de impôr hum tributo ulterior nas terras de 2 f. 6. d. por lib. como parte das vias, e meios para o plano das rendas públicas do anno proximo, e calcula que este artigo levantará 3 milhões.

Huma carta de *Paris* diz » que hum Engenheiro *Francez* ao serviço de *Hyder-Ally* escreve a outro em *Mauricio*, que o Exercito daquelle Principe he regularmente pago todos os mezes: que elle tem tres differentes córpos de Tropa de cavallaria *Europea*, que se compõem de *Hollandezes*, *Dinamarquezes*, *Portuguezes*, *Francezes*, e huma pequena quantidade de *Inglezes*: que se achão excellentemente montados, e disciplinados, e no campo estão sempre juntos á sua pessoa. A sua artilheria consta de hum avultado número de peças de bronze, e de campanha, a maior parte fabricadas pelos *Francezes*, e *Hollandezes*; mas são muito mal servidas. » O damno que *Hyder-Ally* tem feito á Companhia *Ingleza*, excede já 1:700$ libr. esterl.

Mr. *Trejolie* se acha certamente cruzando entre o *Cabo de Boa Esperança*, e a Ilha de *Santa Helena* com 6 naos de linha, e 2 fragatas. O Cavalheiro *Asscis*, na sua carta a Mr. *Voubille*, diz, que ellas se designão para accommetter *Santa Helena*, e que tem 1$400 homens de Tropas a bordo.

Os *Francezes* tem adquirido a sua superioridade naval na *India* quasi imperceptivelmente, e por degráos: não por via de Esquadras inteiras enviadas a hum tempo, mas expedindo navios destacados hum depois do outro; cuja maneira de proceder, ao mesmo tempo que os fortificava na *India*, não excitava suspeita, ou ciume algum no nosso Gabinete. Deste modo elles tem recentemente unido outra náo de linha ás suas forças na *India*, destacando áquelle Paiz o *S. Miguel* de 64 peças. Isto se effeituou de huma fórma muito simulada; porque o *Illustre*, e o *S. Miguel* se fizerão no mez passado á véla da Ilha *d'Aix*, com hum comboio para as Ilhas de Sotavento. Os nossos Ministros por tanto bem podião ter imaginado que estas duas náos de guerra deverião continuar a sua viagem ás *Indias Occidentaes*. Com tudo o facto he, que quando o comboio chegou ao *Cabo de Finis-terra*, o *S. Miguel* se separou, e seguio a derrota das *Indias Orientaes* debaixo do

com-

commando do Cap. *d'Aymal*, hum muito intrepido Official, que já perdeo hum braço no serviço.

A 25 deste mez fomos informados que o Tenente *Cadman*, do bergantim armado a *Defiance*, havia chegado á Junta do Almirantado com a noticia » que esta embarcação, que acabava de entrar em » *Bristol*, havia chamado á falla hum navio *Portuguez*, cujo Mestre o havia in» formado, de que a 14 do corrente fora » abordado por huma fragata *Hespanhola*, » a qual depois de ter feito algumas in» dagações fobre o seu bordo, o deixára » proseguir na sua viagem: que a dita fra» gata fazia parte da Armada combinada, » *Hespanhola* e *Franceza*, composta de mais » de 80 vélas, 49 das quaes erão de li» nha. » O Mestre do navio *Portuguez* havia accrescentado » que durante o tempo » que tinhão navegado com aquella Arma» da, ella se dirigia para *Nordeste*, achan» do-se então a 47 gr. e meio de lat. *Sep» tentrional*, e a 10 gr. de long. *Occiden» tal*. » A 27 se espalhou a voz de que hum Expresso mandado de *Plymouth* trouxera aviso de que huma embarcação entrada naquelle porto annunciára ter visto a Armada combinada na altura das *Sorlingues*. Suppõe-se que esta vizinhança do Inimigo he que obrigára o Alm. *Darby* a entrar em *Torbay*; e diz-se, que, a fim de reforçar a sua Esquadra, se expedirão ordens, para que se lhe unão todos os navios, que se puderem aprompter.

Assim o primeiro effeito, que desde agora produz a apparição da Armada Alliada sobre as nossas costas, he o inhabilitar-nos para tornar a pôr huma Esquadra sufficiente no mar do *Norte*. Os navios, que tiverão parte na acção de 5 de Agosto, ficárão tão terrivelmente maltratados, que posto se empregue hum duplicado número d'obreiros para os reparar, e que 150 trabalhem no *Berwick* sómente, elles não ficaráõ em estado de tornar a navegar dentro de seis semanas; de sorte que se tem dado ás equipagens huma licença de 40 dias para ir ver as suas familias. As unicas náos de linha, que se poderáõ oppôr aos *Hollandezes* no mar do *Norte*, são o *Sampson*, e a *Africa*, a ultima dos quaes acaba de passar do *Nore* aos *Dunes*. Estas duas náos construidas de novo, são huma, e outra de 64 peças. Por pouca actividade pois que os *Hollandezes* ponhão no seu trabalho maritimo, com segurança poderáõ conduzir a sua frota mercante para o *Baltico*, e ser, durante o Outono, os senhores no *Oceano Septentrional*, em quanto os *Francezes*, e os *Hespanhoes* o forem no mar; que banha as costas *Meridionaes* deste Reino.

PARIS 7 *de Setembro*.

A fragata a *Sibylla*, commandada por M. de *Vintemille*, he que ancorou em *Brest*, e não a *Sylphida*, como se tinha dito. Esta fragata havia deixado a Armada combinada a 12 do mez passado no melhor estado. Ella se achava então em 45 gr. de lat. e 5 de long. Meridiano de *Cadis*, a 100 leguas do Cabo *Finis-terra*, dirigindo-se para o *Norte*. Segundo as ultimas noticias de *Londres*, he de presumir que a divisão do Contra-Almirante *Digby*, e o comboio que ella escolta, se achassem já muito longe daquellas paragens, quando a Armada combinada se aproximava a ellas; e que o Almirante *Darby* tornára a entrar com a sua Esquadra na *Mancha*, quando fora informado da proximidade de forças tão superiores. Estas poderão bloquear o canal, e interceptar os comboios, que vão para *Inglaterra*, ou que dalli partem. Parece porém que não haverá captura muito importante desta especie, que fazer, salvo á da frota da *Jamaica*, com tanto que chegue á *Europa* antes do Equinoccio, época, na qual as nossas Esquadras estão no uso de tornar a entrar nos seus respectivos pórtos: e que a de *Hespanha* surgirá provavelmente em *Cadis*, visto ser apparente que ella não deverá arribar em *Brest*. Entre as cartas d'Officiaes, de que a *Sibylla* trouxe hum grande numero, ha algumas que dizem, que a Armada approximando-se ao canal de *S. Jorge*, poderia devastar, e queimar alguns pórtos d'*Inglaterra*, ou d'*Irlanda*, tanto mais, que nos navios vão 7 para 8 mil homens de Tropas.

Ba-

Bayonna 9 de Setembro.

Nenhuma noticia tinhamos da Armada naval combinada desde a sua partida de *Cadis*, quando hum cuter, que della se havia destacado surgio a 18 do corrente no porto de *Passage*. O General de *Cordova* o havia expedido com despachos para a sua Corte, que immediatamente se enviárão a *Madrid* por hum Correio extraordinario.

Elle acrescenta, que no dia, em que se apartou da Armada, percebêra sinaes de que se avistavão 20 vélas; mas que sobrevindo a noite, e achando-se em maior distancia, não pudéra observar as consequencias; que pelo mais se havia dado ordem á Armada, que os primeiros navios que avistassem algumas vélas, devião dar caça, e atacar, sem esperar a reunião da Esquadra, devendo em similhante caso commandar o mais antigo dos Capitães, de qualquer das duas Nações, até se reunirem os Chefes.

Segundo as cartas de *Londres*, o Governador de *Minorca*, informado da expedição projectada, havia mandado que d'alli sahissem os corsarios, com ordem para lhe trazer todas as embarcações carregadas de provisões, que achassem no mar, debaixo de qualquer bandeira que fosse; o que alguns delles havião já executado.

HESPANHA.

Cadis 11 de Setembro.

A 9 ancorou nesta Bahia o Bergantim *Francez*, o *Virtuoso*, vindo do cabo *Francez* na Ilha de *S. Domingos*. O seu Capitão *José Sauvage* diz, que sahíra da dita Ilha a 28 de Julho com outras 16 embarcações mercantes, escoltadas pela fragata de guerra a *Concordia*: Que no dia 23 do mesmo mez se incendiára o navio de guerra *Francez* de 74, denominado o *Intrepido*, o qual fora pelo ar, havendo perecido mais de 50 homens: Que tres dias depois se soubera por hum comboio, que chegou dos pórtos daquella costa, que a fragata a *Inconstante* de 36 peças, commandada por Mr. *de Monval*, tivera a mesma sorte, e que sómente se salvárão 40 para 50 homens: Que Mr. *de Grasse* havia chegado a *S. Domingos* a 16 de Julho com hum comboio de 200 vélas, e que pensava sahir desde 8 até 10 de Agosto para a *Nova Inglaterra*: Que no dito cabo *Francez* se achava prompto outro comboio de 300 vélas para *Europa*, ainda que não se sabia quando levantaria ancora: ultimamente, que perto dos *Açores* havia encontrado, aos 33 gráos, outro comboio de 50 vélas, que seguia o rumo da *America*, debaixo da escolta de algumas fragatas; mas que não pudéra saber de que Nação era, por se achar distante.

Madrid 21 de Setembro.

Escrevem de *Minorca* com a data de 8 e 11 do corrente, ficar effeituado o desembarque dos principaes effeitos, que levava o comboio destinado para a subsistencia, e serviço do Exercito: e haver-se dado varias providencias mui adequadas para estabelecer sobre hum pé solido a tranquillidade, e o bom governo da Cidade de *Mahon*, e de mais paragens da Ilha. Assentando o General Duque de *Crillon* não ser conveniente que alli subsista avultado numero de familias *Gregas* e *Hebreas*, que formavão parte da povoação, havia dado as suas ordens para se transferirem a outras paragens, fóra dos dominios do Rei, com os auxilios que dicta a humanidade, e debaixo daquellas precauções, que as actuaes circumstancias mais exigem.

LISBOA 2 *de Outubro.*

Sexta feira passada vierão Suas Magestades e Altezas a *Lisboa*, forão visitar o Convento do SS. Coração de Jesus, e voltárão á noite para *Queluz*. No Domingo vierão a *Belém*, jantárão na Quinta debaixo, e voltárão igualmente de tarde para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. $\frac{1}{4}$ Hamburgo 44 $\frac{3}{4}$ Paris 450. Genova 700.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 5 de Outubro 1781.

PETERSBOURG 31 de *Julho*.

Hum novo *Ukaſe*, ou Ordenança da Imperatriz, foi enviado ao Senado Dirigente, pelo qual S. M. determina, que, devendo o contrato da diſtribuição do ruibarbo por conta da Coroa expirar em *Kiutchta* no anno de 1782, a exportação deſta planta, ou meſmo da ſua ſemente, ſerá permittida deſde aquella época a cada hum dos ſeus Vaſſallos, tanto dentro, como fóra do ſeu Imperio, com tanto que fielmente paguem os direitos preſcriptos pelas ſuas Ordenanças.

O trabalho para o eſtabelecimento de varios pórtos ao longo do mar do *Japão* até *Kamtschatka*, continúa com o meſmo fervor, e ſucceſſo. Nos liſongeamos de poder dirigir a navegação do golfo *Lena* até ao golfo *Perſico*, e de reunir por eſte meio o commercio da *Europa* ao da *Aſia*, até aos lugares os mais remotos. Se a *America*, ſegundo ſe diz, não fica diſtante de *Kamtschatka*, ſenão 40 milhas, bem ſe prova o quão importante he eſte deſcubrimento para o commercio *Ruſſiano* naquella parte do Mundo.

A noſſa Soberana tem ha algum tempo a eſta parte enviado á *China* alguns mancebos, deſtinados para aprender a lingua *Chineza*, e *Manſura* em *Pekin*, debaixo da direcção de hum *Arquimandrita*: como tambem para ſe inſtruirem nas Sciencias, e Artes daquella Nação, e para alli fundar huma correſpondencia, que poſſa facilitar o commercio dos dous Imperios. Se deve ao meſmo tempo propôr ao Soberano da *China* o receber hum Enviado Extraordinario *Ruſſiano*, que deverá reſidir em *Pekin*, e o enviar hum da ſua parte á noſſa Corte, tambem com alguns moços do ſeu Paiz, que poſſão inſtruir-ſe nos coſtumes, e uſos da *Europa*.

STOCKOLMO 11 *d'Agoſto*.

A Sociedade fundada para a inſtrucção pública no 1.º de Novembro 1778, em memoria do feliz naſcimento do Principe hereditario, tem feito grandes progreſſos deſde aquella época. Eſte Inſtituto, compoſto de varios Membros honorarios, e ordinarios, he preſidido pelo Barão de *Sparre*. O ſeu objecto principal he compôr, e mandar imprimir os livros uteis, e inſtructivos, deſtinados para os Collegios do Reino, como tambem para as Eſcolas particulares, para o uſo das quaes tem já publicado hum grande numero de livros elementares. O ſeu deſignio ſecundario he trabalhar na Hiſtoria da *Suecia*, e para eſte objecto he que Mr. *Gjoerwell* tem formado huma belliſſima, e muito numeroſa Bibliotheca, a qual ſe abrio para o uſo do Público no 1.º de Julho do preſente anno.

COMPENHAGUE 21 *d'Agoſto*.

A 15 deſte mez ſe recebeo aqui a primeira noticia do ſanguinolento combate, que ſe deo a 5 do corrente perto do *Banco* de *Dogger* entre a Eſquadra *Britanica* commandada pelo Vice-Alm. *Hyde Parker*, e a *Hollandeza* ás ordens do Contra-Alm. *Zoutman*. Os *Inglezes*, que ſe achão eſtabelecidos em *Helſingor*, julgando que huma victoria completa não podia eſcapar á ſua Marinha, eſpalhárão logo, que todo o combuio *Hollandez*, e as náos, que lhe ſervião de eſcolta, havião ſido aprezados, e con-

conduzidos a *Inglaterra*. Elles até se preparavão já para celebrar hum tão agradavel acontecimento por meio de huma festa, quando fomos desenganados, tanto por outras noticias, como pela chegada de hum navio mercante, que havia feito parte do comboio *Hollandez*, e delle se tinha depois separado, a fim de continuar a sua derrota debaixo da bandeira *d'Ostende*. Todas estas noticias são conformes em dar a honra da acção á Esquadra *Hollandeza*, por motivo de haver ficado senhora do campo da batalha. Ellas forão confirmadas pela informação que temos recebido do Major *Hordt*, Commandante de huma fragata de guerra *Sueca*, que acaba de surgir em *Gothembourg*. Este Official foi testemunha do combate, em consequencia do qual vio ir a pique huma das náos de guerra *Hollandezas*. Fluctuando a bandeira desta náo, e a famula do mastro grande sobre as ondas, Mr. de *Hordt* mandou lançar mão delles, e trouxe comsigo o ultimo: mas tendo huma fragata *Ingleza* reclamado a bandeira, elle lha entregou a requerimento do Alm. *Parker*. Pelo mais Mr. de *Hordt* attesta, que a Esquadra da Republica combatéra com o maior valor; que a dos *Inglezes* sahíra do combate a primeira; que a sua retaguarda se retirára depois de huma acção de 3 horas e meia, e que fora seguida pelos outros navios, todos summamente maltratados, especialmente a náo, em que hia o Alm. Hum navio, que chegou de *Londres* a *Helsingor*, vio 6 navios desta Esquadra *Británica* a algumas legoas da sua costa, e a 8 legoas mais distante hum setimo, que se achava na maior consternação. Exceptuando as pessoas, que são conhecidas pela sua affeição para com a *Inglaterra*, a vantagem alcançada pela Marinha da Republica tem aqui causado huma geral satisfação.

VIENNA 25 *de Agosto*.

Alguns dias antes da chegada do nosso Soberano se havião aqui publicado novas disposições relativas ao Clero; quatro das principaes Abbadias se secularizárão: mas o que tem ainda fixado mais a attenção, foi hum Edicto, que prohibe á mocidade, de 27 annos para baixo, o viajar nos Paizes Estrangeiros. O motivo deste Edicto he sem dúvida para deixar ao genio patriotico, e ao caracter nacional, tempo de crear nos animos raizes assás fortes, a fim de que não fique receavel a sua alteração.

AMSTERDAM 5 *de Setembro*.

O plano de subscripção formado em *Rotterdam* para soccorrer os feridos, viuvas, e orfãos, em consequencia do combate, tem encontrado a maior acceitação.

Huma pessoa só deo a quantia de 3000 florins para este patriotico objecto; e varios outros tem fornecido sommas consideraveis á proporção. A quantidade de refrescos de toda a qualidade, que hum avultado número de Cidadãos tem enviado, tanto ao Hospital *d'Amsterdam*, como ao *Texel*, he immensa; e nada iguala os desvelos, que alli tem havido para com os Defensores da Patria. Estes da sua parte testificão o seu reconhecimento pelo zelo o mais vivo, com que desejão contribuir para sustentar a honra da bandeira *Hollandeza*. Em huma palavra, nunca Nação alguma mostrou com mais ardor a parte que ella toma na causa pública, do que o Povo deste Paiz o tem feito a respeito da guerra injusta, que lhe declarou a *Grande-Bretanha*.

A 3 do corrente ancorárão no *Texel* os navios de guerra *Zuedbeveland*, e *Delfim*, vindos de *Zeelandia*, e outros dous da Companhia *Oriental* da mesma Repartição.

HAIA 6 *de Setembro*.

Tem-se dado ordens para accelerar a partida da Esquadra do *Texel*, de que varios navios se achão promptos, segundo consta por huma Resolução * de S. A. P. de 27 do passado.

Trata-se de erigir hum monumento em memoria, e honra do valoroso, e infeliz Barão de *Bentinck*, em consequencia de huma Proposição *, que na vespera do falecimento deste Official fez Mr. *Palland* á Nobreza *d'Overyssel*, na Assemblea, que naquella Provincia houve a 22 de Agosto.

LON-

LONDRES 21 de Setembro.

Ha tempos que na Gazeta da Corte se não tem publicado despacho algum dos Commandantes das nossas differentes Conquistas, ou Colonias, a não ser que na Gazeta de 11 do corrente se dá a noticia de haver chegado hum mensageiro á Secretaria d' Estado com huma carta do nosso Ministro em *Florença*, incluindo outra do General *Murray*, Governador de *Minorca*, com data de 19 de Agosto, na qual dá parte de se haver alli avistado naquelle dia huma Divisão da Armada *Hespanhola*, dirigindo-se para a bahia de *Mahon* com intenção, segundo parecia, de fazer hum desembarque. O Governador accrescenta, que a intenção do Inimigo lhe era ha tempo conhecida, e que elle se havia preparado para o receber: que a guarnição se achava muito animada, e não duvidava que ella fizesse huma vigorosa resistencia.

Noticias particulares, e posteriores vindas de *Ligorne* nos certificão de haverem os *Hespanhoes* com effeito executado o desembarque no mesmo dia 19, em dous lugares differentes da dita Ilha. A *Ligorne* havia chegado no referido dia a mulher do Governador *Murray*, e outras vinte Senhoras, que tinhão sahido de *Minorca*. O navio, que trouxe esta noticia, sahio de *Gibraltar* a 9 do corrente, deixando alli a guarnição em bom estado, e muito determinada a continuar a defeza da Praça. Na sua passagem de *Ligorne* para *Gibraltar*, achando-se perto de *Mahon*, ouvio hum continuado fogo d'artilheria, que suppoz ser entre os Inimigos, e as Tropas da guarnição.

Na falta d'outros despachos de maior importancia se publicou tambem na Gazeta da Corte o extracto de huma carta do General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, informando de haver alli entrado a chalupa de guerra a *Helena*, protegida por duas barcas artilheiras, que sahirão a recebella, effeituando-se a sua entrada no porto, a pezar do vigoroso fogo, que lhe fizerão, para a impedir, quatorze barcas, que sahirão de *Algesiras*, de que resultou ficar a dita chalupa muito destroçada. Esta carta he acompanhada por outra do Capitão *Curtis*, que dirigia as ditas barcas artilheiras de *Gibraltar*, na qual dá conta ao Almirantado deste successo, como de huma empreza muito recommendavel. Esperamos que de vinte e seis cuters bons veleiros, que se tem armado em *Woolwich-Warren*, com o destino de conduzir munições a *Gibraltar*, ao menos alguns possão escapar ao Inimigo, e penetrar naquella Praça com menos risco, que a dita chalupa.

Tendo concorrido varias informações para fazer crer que a Armada combinada inimiga, ou huma divisão della, se dirigia a atacar o porto de *Corke* em *Irlanda*, e destruir as embarcações, que alli se achão ancoradas, hum geral sobresalto se apoderou dos animos de todos os habitantes daquelle Reino; e temos noticia que os córpos voluntarios pegárão em armas, e todas as Tropas se puzerão promptas para resistir á invasão inimiga, que se receava: mas até agora o effeito não tem mostrado que fosse bem fundado aquelle receio. Antes se diz já que a Esquadra *Franceza* se recolhêra a *Brest*, onde desembarcárão sinco mil doentes; e que a *Hespanhola* se dirigia para *Cadis*: ficando só huma divisão de ambas as Nações, para esperar na entrada do Canal as nossas frotas. Outros avisos segurão que huma divisão *Franceza* se dirigíra para as costas d'*Irlanda*, a fim de alli encontrar as mesmas frotas, no caso que tomem a volta do *Norte*.

A 12 do corrente trouxe hum Expresso de *Torbay* a noticia de se haver dalli feito á véla a 13 a nossa grande Armada, constando, com os navios que se lhe tinhão junto, de 32 de linha, além de fragatas, brulotes, &c. e se esperava que mais tres outros se lhe unissem depois. No dia seguinte chegou ao Almirantado aviso por outro Expresso, de ter a mesma Armada voltado a *Torbay*: porque o Almirante *Darby* achára impraticavel passar o canal com o temporal que fazia. Diz-se porém, que no momento que o vento for favoravel, se tornará a fazer á véla.

No mesmo dia recebeo o Almirantado a agradavel noticia de ter chegado aos nossos

sos

ſos pórtos, comboiada por tres fragatas, a frota do *Baltico*, composta de 151 embarcações, havendo-se perdido só huma, que deo nos bancos de *Garmouth*, salvando-se porem toda a equipagem.

As ultimas noticias de *Nova-York* representão como serio o projecto formado pelos Generaes *Americano* e *Francez* de atacar aquella Cidade: de sorte que o General *Clinton* tinha escrito ao Lord *Cornwallis* para lhe tornar a mandar as Tropas, que elle lhe havia enviado. Os progressos do dito Lord na *Virginia*, se reduzem a algumas novas devastações, e a huma vantagem conseguida sobre hum destacamento do Exercito do Marquez *de la Fayette*, que foi obrigado a retirar-se depois de huma renhida acção. Estes successos, ainda que pouco consideraveis, fizerão o assumpto de huma Gazeta extraordinaria de *Nova-York*, que se publicou por ordem do Commandante em Chefe.

Tem corrido no público cópias de huma carta escrita da *India* pelo General *Coote* ao Ministerio, e aos Directores da Companhia. *Como esta carta faz huma pintura individual do estado dos interesses* Britanicos *naquella parte do Mundo, a porémos no segundo Supplemento.*

Algumas vozes, que se espalhirão de novas vantagens conseguidas na *India*, fizerão subir os fundos da Companhia 1 ½ por cento: mas ainda que depois, por ordem da mesma Companhia, se puzerão nos papeis públicos as ultimas noticias recebidas da *India* (*de que faremos menção em outro lugar*) os fundos tornárão a baixar 3 ½ por cento, e correm actualmente a 138: Banco 113 ¾: Anuit. Conſ. a 3 p. c. 56 ½ para ⅝.

Se pertende que o Contra-Almirante *Parker*, tendo a honra de jantar a seu bórdo com o Rei, lhe dissera, que elle lhe desejava Commandantes mais moços, e melhores náos.

PARIS 7 *de Setembro.*

O Tribunal dos Subsidios tem registado o Edicto dos *Dous Soldos por Libra*, e desde 25 do passado se tem percebido estes novos Direitos de entrada.

Temos noticia de *Cadis*, de que entrárão em *Gibraltar* dous cuters *Inglezes*, e que, segundo as informações que mandão *d'Algesiras*, a Esquadra *Russiana* fora avistada no Estreito, dirigindo-se para o *Mediterraneo*.

A 27 deste mez chegou aqui hum Correio expedido de *Madrid*. Posto que os despachos que trouxe sejão só relativos ao Commercio, por elle soubemos que se havião enviado ordens a *Barcelona* para augmentar o Exercito de Mr. *de Crillon* de 4 a 5 mil homens.

MADRID 25 *de Setembro.*

As noticias que temos do Campo de *S. Roque* de 13 deste mez, não encerrão novidade alguma particular concernente ás operações do bloqueo. O fogo inimigo foi muito moderado naquelles dias, e noites, tendo sómente augmentado a sua actividade no dia 7, do que se seguio ficarem-nos 3 soldados feridos; mas da nossa parte foi correspondido com toda a vehemencia, e boa direcção.

LISBOA 5 *de Outubro.*

No primeiro do corrente entrou neste porto a fragata de S. M. *S. João Baptista*, Capitão *Guilherme Roberto*, vinda do *Rio de Janeiro* com os quintos, em sessenta e seis dias. Pelas cartas recebidas por esta via não se adiantão as noticias a respeito da expedição dos *Inglezes* no *Rio da Prata*: de sorte, que no *Rio de Janeiro*, vendo que daquellas partes não vinhão avisos de haver alli chegado a Esquadra *Britanica*, suppunhão ter-se ella dirigido ao Cabo de *Boa Esperança*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Outubro 1781.

Subſtancia dos Deſpachos, que Sir Eyre Coot *mandou á Junta dos Directores da Companhia* Ingleza *da* India Oriental, *a hum dos Secretarios d' Eſtado de S. M., e ao Secretario de Guerra, quando chegou de* Bengala *a* Madraſta, *dando huma fiel noticia do eſtado dos negocios no* Carnatico.

[Extrahida de huma conta, que a Deputação ſecreta deo á Camara dos Communs hum, ou dous dias antes da ſeparação do Parlamento.]

A Voſſa Deputação acha que Sir *Eyre Coot*, nas cartas que pela Junta dos Directores dirigio a hum dos principaes Secretarios d' Eſtado de S. M., e ao Secretario de Guerra, exhibe huma paſmoſa, e triſte pintura da ſituação, em que eſtavão os negocios, quando chegou a *Madraſta*, onde achou que o preſente eſtado delles era na verdade mais conſternado, e abatido, do que elle já mais poderia ſuppôr, e quaſi que igualmente deſanimava a difficuldade de os poder melhorar. Elle proteſta não entrar em huma prolixa perquiſição ſobre as peſſoas, ou cauſas, a que eſtas deſgraças ſe poderião attribuir; » mas deſejaria que huma couſa, e outra ſe fizeſſem patentes ao Público, e que a Nação pudeſſe por eſte meio ter huma occaſião de tomar vingança daquelles, que tão petulantemente tem injuriado a ſua honra, e os ſeus intereſſes. » Elle obſerva, que, ſem attenção ao ciume, que neceſſariamente ſe devia eſperar em todas as Potencias do Paiz, pelo motivo de termos expulſado o noſſo unico competidor *Europeo* daquella parte do Mundo, o Governo de *Madraſta* havia procurado por hum indeſculpavel esforço de má politica, eſtimular aquelle ciume até vir a dar em hum declarado reſentimento: que diſto he huma evidente prova a ſua conducta a reſpeito de *Hyder*, o qual irritado com a repulſa, que lhe fizerão, de o ſoccorrer contra os *Maratás*, achando-ſe por Tratado virtualmente ligados a iſſo, havia deſde então recebido delles outras provocações para ſe abalançar a declaradas hoſtilidades; e poſto que bem informados, e inſtruidos das ſuas intenções contra o *Carnatico*, havião preferido, não ſómente o não lhes dar elles meſmos credito, mas tambem o diſſuadir a crença dos outros; nenhuma oppoſição fizerão á ſua entrada na Provincia, nem tomárão as menores precauções para a ſua propria ſegurança. Que, outro ſim, eſta inactividade havia ainda continuado: e o que deveria ſer o ſeu principal cuidado, ſe tinha poſto tanto de parte, como ſe não tiveſſem vizinho Inimigo algum. Que as Tropas ſe achavão deſanimadas, os *Sepaes* deſertando, o Paiz aſſolado, os habitantes traidores, todas as communicações cortadas, as ſuas proviſões eſtavão conſumidas, e os ſeus recurſos exhauſtos. O *Nabob* tão longe de poder dar ſoccorro neſta exigencia, que não tinha gente, dinheiro, ou influencia, e lançava os olhos ſobre a Companhia, para apoiar os ſeus intereſſes, e credito: Que *Arcot* havia cahido nas mãos d'*Hyder*; ſucceſſo, que ao meſmo tempo que lhe acordava tudo quanto elle poderia deſejar, produzia effeitos os mais incómmodos para os negocios da Companhia, e para a conducta da guerra por parte della: Que outros fortes, e guarnições ſe havião entregado ſem reſiſtencia, e os ſeus Commandantes devião por eſte motivo ſer ſuſpeitos de traição: mas que tão vergonhoſa havia ſido a omiſsão de tudo, quanto era neceſſario para a ſua defeza, que ſe

acha-

achavão fornecidos com huma escusa de se haver tão promptamente rendido: e as necessarias disposições para a segurança do forte *S. Jorge*, que he o verdadeiro fundamento da nossa existencia sobre aquella costa, se não havião feito: nenhuma diligencia se havia applicado para reparar o abatido estado do muito pequeno Exercito, que restava para sua defeza: a artilheria necessaria para huma campanha, estava tão longe de se achar prompta, que as carretas se estavão então fazendo: que era verdade, posto que com tudo maravilhoso, que *Pondicherry* ficára, quando fora evacuada, não só em estado de não poder resistir aos *Francezes*, no caso que sobre aquella costa desembarcassem, mas aberta, e apta para a recepção delles: nenhuma outra cousa senão as fortificações destruidas; os habitantes *Francezes* ficárão em ampla posse das suas casas; e em consequencia havião pegado em armas, roubado o Residente, e levantado dous, ou tres batalhões de *Sepaes*, os quaes se chamavão d'*Hyder*, mas evidentemente erão *Francezes*. Huma avultada quantidade de provisões estavão reservadas em *Carangolly*, nas vizinhanças de *Pondicherry*, as quaes achando-se sobre a costa do mar, sómente podião estar destinadas para os *Francezes*, quando alli chegassem. A estes prejuizos, originados por estas desgraças, e por esta má conducta da sua parte, se deve ajuntar o augmento de superioridade da parte do Inimigo, pela sua boa politica, como tambem pelo esforço, e successo das suas armas; pois que *Hyder* havia tomado todas as medidas, que podião occorrer ao mais experimentado General, a fim de nos consternar, e de se fazer formidavel; » e a conducta, que elle seguia no Governo civil, havia sido apoiada por hum grão de intelligencia politica, já mais igualada por alguma das Potencias, que até agora tem apparecido no *Indostão*. »

Que a pequenez das forças *Britanicas*, e dos seus recursos, comparada com os d'*Hyder*, augmentava as difficuldades de futura contestação com elle. » Que o seu Exercito computado com a maior moderação, montava a não menos do que 70ɔ homens de Infanteria [a voz commum diz que são 100ɔ] dos quaes 20ɔ se achão em Batalhões regulares, 400 *Europeos* debaixo do commando de hum certo Mr. *Lally*, 100 peças d'artilheria de differentes calibres, as quaes são servidas por *Europeos* em número 300, e Artilheiros negros disciplinados por nós, que antigamente se achárão no serviço do *Nabob Mahomet Ally*, e por isso no sitio d'*Arcot* forão tão bem manobradas, que repetidas vezes desmontárão as nossas sobre as baterias: os seus aproches naquella occasião forão de tal fórma formados, como se os mais experimentados Engenheiros os dirigissem. Elle tem 30ɔ soldados de cavallo, 2ɔ dos quaes são *Abyssineos*, que constantemente acompanhão a sua pessoa; e 10ɔ do *Carnatico*, bem formados, metade dos quaes, segundo a boa informação que temos, se compõem daquelles Regimentos, que forão despedidos, e que desertarão do serviço do *Nabob*, dentro destes ultimos 4 annos, os quaes todos forão disciplinados por Officiaes *Inglezes*: o restante da sua Cavallaria he formada no Paiz mesmo debaixo de differentes Chefes: » Que para assegurar as Provisões necessarias para tão numeroso Exercito, tinha, além d'outros recursos, 30ɔ bois, os quaes constantemente se empregavão naquelle serviço.

Sir *Eyre Coote* depois representa as forças debaixo do seu immediato commando, as quaes não excedendo 7ɔ homens por tudo, e delles 1ɔ700 sómente *Europeos*, erão totalmente insufficientes para emprehender hum ataque contra *Hyder* nos seus fortificados póstos; mas que elle applicava todos os meios, e fazia todas as disposições necessarias, tanto para animar os *Sipaes*, reparando o abatido estado do Exercito, e para a segurar o restante das nossas Possessões, como para facilitar as suas operações contra o Inimigo; e havia escrito á Presidencia de *Bombaim*, a Sir *Eduardo Hughes*, e ao Gen. *Goddard*, para que se unissem, a fim de consternar as Possessões d'*Hyder* sobre a costa de *Malabar*, e *para que fossem particularmente assiduos em promover a Paz com os Maratás*.

Tam-

Tambem se mostra que Sir *Eyre Coote* encerra nestes despachos duas traducções de Tratados, nos quaes, segundo a informação qûe recebêra, se havia realmente entrado; o primeiro entre os *Francezes*, e *Hyder*; e o outro entre este Principe, e os *Maratás*.

Carta escrita a hum Gazeteiro de Hollanda *em nome dos Ministros Ecclesiasticos, e Professores de* Genebra.

Senhor. Tenho sido encarregado, como Secretario da Companhia dos Pastores, e dos Professores de *Genebra*, de vos rogar, que inserais na vossa Gazeta a seguinte Declaração.

» A Companhia dos Pastores, e dos Professores de *Genebra* se julga obrigada a testificar publicamente o vivo sentimento, que ella tem experimentado, vendo apparecer nesta Cidade a nova Edição de hum Livro tão reprehensivel, como he a *Historia Filosofica*, e *Politica dos Estabelecimentos dos Europeos nas duas Indias* por *Guilherme Thomaz Raynal*. Tanto que ella teve noticia no mez de Março do anno ultimo, que hum dos nossos Impressores queria publicar de novo esta obra com augmentações do Author, seguio os procedimentos, que lhe dictavão o seu zelo pela Religião, e o interesse, que ella toma na honra desta Igreja, e desta Universidade: procedimentos, que funestas circumstancias tem contribuido para fazer inuteis.

» Se o Impressor não fez escrupulo de se nomear, e de tomar o titulo *d'Impressor da Universidade*, elle o tem feito, sem que a obra, de que se trata, tenha sido anticipadamente sobmettida á nossa censura, ou á da Universidade.

» Em consequencia a nossa Companhia espera da equidade do Público, que nos não imputará o ter de maneira alguma assentido á impressão de huma obra, que não póde, por tantos motivos, deixar de escandalizar todo o homem, que tem Religião, e Moral.

Tenho a honra de ser com huma distinctiva consideração, &c. *Genebra* 7 de Julho de 1781. (Assignado) *Francillon*, *Pastor*, e *Secretario*.

Resolução dos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *sobre os Negocios da Marinha.*

Assentou-se, e determinou-se que S. Alt. Ser. como *Stadhouder*, e Almirante General desta Republica, será requerido, e authorizado, como he requerido, e authorizado pela presente, para reforçar a Marinha do Estado, á custa do Público, o mais promptamente, e tanto quanto lhe for possivel; assim tomando para o serviço, se puder ser, navios de guerra com as suas equipagens, como comprando, ou affretando outros navios proprios para servir, ou que puderem a isso ser appropriados, tanto neste Paiz, como nos Estrangeiros: e para regular, depois de concerto com os Directores da Companhia das *Indias Orientaes*, o tempo, a maneira, e a força da protecção, que se deverá acordar á dita Companhia, tudo da maneira que Sua Alteza julgar conveniente para a maior vantagem do Paiz, e da dita Companhia, salva a intenção da Resolução de Suas Altas Potencias de 26 de Março ultimo: em fim, que será escrito aos Collegios respectivos do Almirantado desta Republica, e que elles serão encarregados, como o são pela presente, para que concorrão, quanto estiver em seu poder com S. Alt. Ser., não só em geral, para pôr os navios da Republica, tão promptamente como for possivel, em estado conveniente, e para os conservar nelle, mas tambem para tudo quanto puder servir, a fim de os esquipar com mais celeridade, e para que bem se effeituem os allistamentos, com promessa de que as despezas extraordinarias, que puderem ser requeridas para este fim, e feitas por parecer de S. A., lhes serão restituidas, e embolsadas, tudo sem prejuizo das livres deliberações dos Estados das Provincias respectivas (consentindo nisso a Provincia de *Hollanda*, e de *West-Frise*) ácerca dos meios de achar os fundos para fornecer ás despezas, que forem requeridas para os fins assima mencionados. E será enviado Extracto da presente Resolução de S. A. P. aos Directores da Companhia

das

das *Indias Orientaes*; Deputados na Camara dos *Dezesete*; a fim de lhes servir d'aviso.

Carta, que escreveo Mr. Macnamara, *Commandante da fragata* Franceza *a* Triponne, *a Mr.* Prescott, *Capitão da* Ingleza *o* Mercurio.

Na Bahia do Fayal *a* 26 *de Maio pelas* 8 *horas da manhã.*

Senhor. Em qualquer outra circumstancia, tirado daquella, em que nos achamos, eu teria procurado a occasião de travar conhecimento comvosco; e com tanto mais ansia, porque me não tem deixado de ser notorias as interessantes qualidades, que possuís. Por outra parte tenho sido muito sensivel aos offerecimentos de serviço que me haveis mandado fazer. O interesse dos nossos Soberanos nos não permitte sociedade. Por esta razão nós não nos podemos approximar, senão pela sorte das Armas. Hum tempo mais feliz virá, segundo espero, em que mettida a espada na bainha, nos poderemos conhecer, e talvez agradar hum ao outro. Quanto ao presente, sei, que não me devo animar, senão do desejo de servir bem ao meu Rei, e á minha Patria. Hoje pois limito a minha pertenção á vossa estima; e sem presumpção julgo ter tudo quanto preciso para merecella. Vós conheceis a força da fragata que commando: eu tambem conheço a da fragata que commandais: a differença he em meu favor. Segundo o que, eu não posso propôr-vos o sahir: isso seria huma fanfarronada, de que os Officiaes *Francezes* não são susceptiveis. As Gazetas *Inglezas* me cahem algumas vezes nas mãos: nellas frequentemente tenho visto a verdade alterada nos successos, que interessão a minha Nação: o que felizmente nada faz contra a força da artilheria. Eu não receio esta alteração no Artigo, que fizer menção do nosso encontro nesta Bahia, se elle for formado em consequencia da conta que delle houverdes de dar: porque espero, Senhor, que não fareis com que o meu nome nella appareça, senão com o merecimento, que me arroga a conducta, com que me tenho portado para comvosco. Como os meus negocios se achão acabados, eu estou para me fazer á véla, *e só ao Sol posto he que desampararei a vista desta Bahia.* Eu não posso naturalmente desejar-vos successos militares. Excepto isso, Senhor, eu vos desejo tudo quanto vos póde ser pessoalmente agradavel. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) O Cavalheiro de *Macnamara.*

NOTICIA.

G*Ermano Combes*, Cirurgião Herniario, approvado nesta Corte, faz *Fundas* de varias fórmas para ambos os sexos, e para todas as idades, sem ferro, madeira, nem cortiça, de tal modo, que acabadas, ficão pezando sómente tres onças; circumstancias, que fazem com que as ditas *Fundas* sejão mais commodas, e mais proprias para as curas radicaes, podendo fazer-se com ellas qualquer qualidade d'exercicio, sem o minimo perigo. Faz tambem outras *Fundas Elasticas* com seu eixo. Prepara *Pessarios* para conservar, e sustentar a Madre, e Vagina no seu estado natural, de que as enfermas poderão usar sem a menor oppressão nos movimentos, e exercicios do corpo. A's pessoas de tal modo escrupulosas, que não quizerem deixar ver-se, se lhes dará hum methodo para tomarem a si mesmas a medida. Faz igualmente Suspensorios para o Scroto, ou Bolsas, relativamente ás Hernias falsas, ou verdadeiras, e outras enfermidades.

Assiste na rua direita de S. Paulo, no primeiro andar das casas da Doutrina, ao pé do arco grande.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Outubro 1781.

CONSTANTINOPLA 11 *de Agoſto*.

AS differenças que ha muito tempo a eſta parte tem ſubſiſtido entre a *Porta*, e a Corte da *Ruſſia*, ainda continuão: e não he veroſimil que ſe terminem, durante o Miniſterio de Mr. de *Stachief*. Eſte Enviado tendo não obſtante feito recentemente huma tentativa para experimentar, ſe a *Porta* deſiſtiria por fim da oppoſição que punha ao eſtabelecimento de Conſulados *Ruſſianos* em *Moldavia* e *Wallaquia*, o *Reis Effendi* lhe mandou perguntar, » ſe ſe achava au» thorizado para tratar novamente ſobre » eſte objecto com o Miniſterio *Ottomano*. » Mr. de *Stachief* reſpondeo, » que não ha» via mais que tratar ſobre eſta materia: » e que todas as Negociações ſerião fóra » de tempo, pois que elle de nada podia » deſiſtir a eſte reſpeito, depois da requi» ſição da ſua Corte ſe achar fundada ſo» bre os claros, e evidentes termos do ul» timo Tratado, os quaes não admittião » reſtricção alguma. » Vendo a *Porta* a perſeverança do Miniſtro *Ruſſiano*; e pretextando que elle, ſegundo a ſua propria reſpoſta, ſe não achava authorizado para tratar ſobre eſte negocio, tomou o partido de eſcrever directamente ao Conde de *Panin*, e de rogar a eſte Miniſtro, que ſe empenhaſſe efficazmente para com a ſua Soberana, a fim de a reduzir a adoptar a Propoſição feita ha algum tempo pela Corte *Ottomana*, de deixar reſidir em *Siliſtria* o Conſul, nomeado para adminiſtrar os negocios da *Ruſſia* em *Moldavia* e *Wallaquia*.

O Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, tem ha pouco preſentado á *Porta* hum Requerimento, pedindo-lhe que mande reſtituir 5 embarcações com bandeira Imperial, de que os *Argelinos* ſe apoderárão, poſto que ſe achaſſem providos de *Firmans*, ou Patentes de S. A. E no caſo que ella ſe não ache em eſtado de effeituar eſta reſtituição, Mr. de *Herbert* reclama huma ſufficiente indemnidade conformemente aos Tratados. Como a authoridade do *Grão Senhor* ſobre as Regencias *Barbareſcas* não he, para aſſim o dizer, mais do que hum nome vão, eſta requiſição da Corte *d'Alemanha* não poderá deixar de embaraçar o Miniſterio *Ottomano*. Ter-lhe-hia ſido mais facil, ſem ſe prejudicar, o preſtar-ſe ás ſolicitações com que o Conde de *St. Prieſt*, Embaixador de *França*, ſe tem recentemente empregado em favor dos *Gregos Unidos*; que continuão a achar-ſe expoſtos ás perſeguições, que lhes ſuſcitão os *Gregos Sciſmaticos*. Haviamos-nos liſongeado de que a depoſição do Patriarca deſtes ultimos teria poſto fim a taes vexações; mas o ſeu ſucceſſor não ſe acha mais animado do que elle do eſpirito de tolerancia: e a *Porta* authorizando os ſeus violentos procedimentos, não tem eſcutado as repreſentações de Mr. de *St. Prieſt*. Ainda a ſemana paſſada dous dos principaes Negociantes *Gregos Unidos* forão enviados ás galés: os outros ſe achão obrigados a occultar-ſe, como tambem a fechar as ſuas loges, e armazens, o que cauſa hum grande prejuizo ao commercio.

A 7 deſte mez chegou a eſta Capital Mr. de *Bulgakow*, novo Miniſtro da *Ruſſia*, com huma numeroſa comitiva, tendo feito a paſſagem de *Cherſon* até aqui por mar, com dous paquetes eſcoltados por huma fragata de guerra *Ruſſiana*. Na veſpera havia

via chegado outro paquete da mesma Nação de *Kertch*. Assim, comprehendendo neste número o paquete, que precedentemente tinha chegado, se achão agora ao mesmo tempo no canal 5 embarcações com bandeira de guerra *Russiana*. Mr. de *Bulgakow* mandou logo annunciar a sua chegada, com as ceremonias ordinarias, pelo seu primeiro Secretario: em consequencia do que, o primeiro *Dragoman* da *Porta* o veio esta manhã cumprimentar. Elle procura obter a sua primeira audiencia do *Grão Senhor* antes do *Ramazan*, a fim de que o seu predecessor Mr. de *Stachief* possa ainda partir durante o Verão.

Segundo todas as noticias do *Levante*, a peste causa alli terriveis estragos. Em *Salonica* tem levado mais de 40000 pessoas: e pelo mesmo flagello se achão quasi despovoadas as Cidades do *Cairo* e *d'Alexandria*.

TRIPOLI *em Berberia 27 de Agosto.*

O *Pachá* desta Regencia acaba de enviar hum Embaixador á Republica de *Ragusa*; mas por outra parte a de *Veneza* se acha exposta a hum rompimento com os *Tripolitanos*. O *Bey*, filho do *Pachá*, não cessa de excitar seu pai a este procedimento. A bandeira *Veneziana* he a que mais frequenta os pórtos do *Levante*; e como o *Bey* he o principal interessado nos armamentos em corso, elle se lisongea de que huma guerra contra os *Venezianos* lhe será d'huma grande vantagem. Tendo huma embarcação da Republica sido recentemente atacada por hum corsario de *Tripoli*, sem que o Consul de *Veneza* tenha podido obter satisfação, este tem recusado o seu Passaporte ao Reis, quando se tornou a fazer á véla. Sobre o que irritado o *Bey* desta repulsa, mandou sahir outros 4 dos seus corsarios, sem Passaporte *Veneziano*, do que será forçoso resultar consequencias funestas, no caso que elles encontrem navios da Republica.

LIORNE *27 de Agosto.*

A 25 deste mez chegou aqui huma Esquadra *Russiana* de *S. Petersbourg*, e ultimamente de *Compenhague*, composta dos navios seguintes: *Pantaleão*, Com. *V. A. Succobin* de 74 peças: *Nebren Alenju* de 64: *Europa* de 64: *Victor* de 64: *Parnet Jestraff* de 64: fragatas *Voine* de 34: *Maria* de 36.

HAIA *14 de Setembro.*

A 11 do corrente se fez á véla a Esquadra do Contra-Alm. *Van Braam*, que se compõe de 3 náos de linha, huma de 64, e duas de 56 peças, com huma fragata de 44, sinco de 36, duas de 24, huma de 18, e dous cuters de 16 cada hum. A esta se unírão depois os navios do *Meuse*, que constão de hum de 74, duas fragatas de 36, e dous cuters de 16; todos estes navios deverão comboiar o commercio do *Baltico*, que sahio ao mesmo tempo, e terão sem duvida sufficientes para fazer frente aos *Inglezes* naquellas paragens, especialmente se considerarmos que 7 navios da *India Oriental* devem navegar com esta Esquadra, a fim de fazer a sua passagem pelo *Norte*. Ao mesmo tempo temos noticia que hum segundo comboio *Inglez* de 110 navios mercantes sahira do *Sund* a 2 deste mez debaixo da escolta do navio de guerra a *Africa* de 64 peças, e de 3 fragatas. Tambem dalli sahirão ao mesmo tempo 15 navios mercantes *Suecos* comboiados por hum navio de guerra da sua Nação.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 de Setembro.

Na noite de 8 se expedio da Secretaria do Lord *Stormont* hum mensageiro do Rei á Corte de *Petersbourg*, encarregado de despachos, que se allegurão ser de summa importancia. As instrucções que recebeo forão fóra do commum apertadas relativamente ao caminho que elle deveria seguir, pelo qual pudesse evitar o perigo de entrar em parte alguma dos Dominios da Republica na sua jornada; e para maior segurança se elegeo contra o costume hum mensageiro, a quem não competia, por motivo de ter dantes effeituado huma viagem á *Russia*, posto que não pelo mesmo caminho.

As authenticas noticias do número, e forças da Esquadra *Russiana*, que agora se acha no *Mediterraneo*, he aqui hum geral assumpto de especulação, e se conclue, que hum secreto Tratado entre a *Russia*,

e

e a *Grande-Bretanha* se tem sem dúvida effeituado, cujo principal objecto he huma promessa da parte do nosso Ministerio, para solicitar a sanção parlamentaria, a fim de que *Minorca* se ceda á *Russia.*

Os *Russianos* tem ha muito tempo a esta parte dejejado a posse de *Minorca*, por motivo de não ter hum unico porto no *Mediterraneo*: cuja falta nas suas guerras com os *Turcos* lhes tem obviado algumas efficazes emprezas no *Archipelago.* Se elles alcançarem *Minorca*, indubitavelmente alli terão hum Arsenal de Marinha, e constantemente sustentaráõ huma Esquadra no *Mediterraneo*, que os fará formidaveis, não só á Porta, mas a todos os pequenos Estados da *Barbaria*, e *Italia.*

Os fundos publicos subirão ante-hontem tres oitavos, por motivo de huma noticia, que prevaleceo muito na Praça, de que os *Russianos* havião tomado huma parte activa na defeza de *Minorca*, representando-se ter a Esquadra, que sahira ultimamente de *Petersbourg*, ido ao soccorro daquella Ilha. Esta idea porém não deixa de parecer extravagante a algumas pessoas.

Tem passado por certo que o Alm. *Parker* se escusára de continuar no commando da Esquadra, que deve cruzar sobre as costas d'*Hollanda*, e que em consequencia fora nomeado para o substituir M. *Keith Stuart*: he certo porém que M. *Parker* voltou áquellas paragens com os navios, que se puderão aprompta.

Na tarde de 14 chegou ao Almirantado o Tenente *Furnival* do cuter o *Busy* com despachos de Sir *Hyde Parker* com a data de 10, pelos quaes dava noticia de que se achava a bordo da *Latona* na sua estação defronte do *Texel*, tendo-se-lhe incorporado o restante da Esquadra debaixo do seu commando, a qual parecia formidavel para qualquer força que os *Hollandezes* pudessem áquelle tempo enviar contra elle: achando-se só tres das suas nãos de linha em estado capaz de servir. Elle, com grande sentimento, refere a circumstancia de ter huma não de guerra *Hollandeza*, e dous navios da *India Oriental*, vindos de *Flessingue*, entrado no porto na tarde precedente, antes que navio algum da sua Esquadra os avistasse, por motivo da densa nevoa que fazia.

Escrevem de *Harwick* que » a 12 deste mez chegára alli o *Berwick* de 74 peças, commandado pelo Commodoro *Keith Stuart*, como tambem a *Fortaleza* de 64, vindo dos mares do *Norte*, onde deixava as fragatas *Latona*, *Cleopatra*, *Artois*, e *Myrmidon* no seu corso defronte de *Texel.* »

Huma carta de *Corke*, recebida a 15, diz: » Os navios, que cruzavão á vista deste porto, e que se suppunhão ser parte da Armada combinada, forão arrojados da nossa costa por causa de huma violenta tempestade de trovões, relampagos, chuva, &c. e desde então não temos sabido delles, suppondo-se alguns perdidos, por motivo de haver o mar lançado sobre a praia varios pedaços de navios, que naufragárão. Se elles tivessem chegado, e emprendido hum desembarque, nos achavamos preparados para huma viva recepção. »

Extracto de huma carta de Dublin *de 13 de Setembro.*

» Ha grande motivo para crer, que as Armadas combinadas tem deixado as nossas costas, pois que hontem á noite chegou a esta Cidade hum Expresso de *Corke* com a noticia de que a frota de viveres para a *America*, composta de 150 vélas, havia levantado ancora a 11, debaixo do comboio de hum navio de 64 peças, e de tres fragatas. »

Huma carta de *Paris* contém o seguinte. » Não padece dúvida o ter o Commandante das Armadas combinadas determinado huma tentativa contra *Corke*; mas não podemos tomar sobre nós o assegurar, se elle se acha em estado de pôr o seu intento em execução, ou se poderão occorrer circumstancias, que lhe fação forçoso o renunciar o determinado ataque. Tudo quanto podemos asseverar he, que varias pessoas, que tem connexão com Membros do Governo, não puzerão dificuldade em dizer aqui publicamente, que as Armadas combinadas tem ordem para destruir os navios, que se achão em *Corke*, se o julgarem possivel. A idéa de

se

ſimilhante empreza conſta que fora ſuggerida pelo Dr. *Franklin*, o qual diſſe, que a *França* não podia por nenhum modo tão efficazmente aſſiſtir aos *Americanos*, como por huma empreza, que houveſſe de cortar todos os reforços, e ſoccorros em proviſões, &c. deſtinados para o Exercito *Britanico* na *America*. Eſta diverſão ſeria mais prejudicial para a cauſa *Britanica*, do que a chegada de Mr. *de Graſſe*, e o deſembarque de 10ꝯ regulares ſobre a coſta da *America*.

FRANÇA.

Verſalhes 11 de Setembro.

Todas as noticias de *Nicea*, de *Marſelha*, de *Cette*, e dos outros pórtos do *Mediterraneo*, que nos annunciárão o deſembarque da expedição *Heſpanhola* na Ilha de *Minorca*, forão prematuras. Hum Correio extraordinario acaba de nos informar, que o deſembarque ſómente ſe effeituára a 20 de Agoſto: Que Mr. *de Crillon* não achára oppoſição: Que o General *Murray*, inſtruido do objecto deſta expedição, alguns dias antes que o armamento ſe achaſſe nas paragens da ſua Ilha, tivera baſtante tempo para fornecer o Forte *S. Filippe* com proviſões, de maneira, que não lhe foſſe receavel por muito tempo o ſer reduzido pela fome. Que a diviſão *Franceza* devia chegar a *Minorca* para o fim deſte mez: Que ſerá alli conduzida pelo Barão de *Falckenhayn*, hum dos noſſos mais eſtimados Marechaes de Campo: Que ſó depois da ſua chegada he que ſe poderá atacar o Forte *S. Filippe*; e que a guarnição he muito fraca para poder fazer huma dilatada reſiſtencia.

Paris 14 de Setembro.

Depois da Sentença pronunciada pelo Parlamento contra a *Hiſtoria dos eſtabelecimentos* Europeos *nas duas* Indias, era natural que a Faculdade de Theologia de *Paris* não guardaſſe ſilencio a ſeu reſpeito. Ella acaba pois de examinar eſte livro, do qual extrahio 84 propoſições, que julgou dignas de reprehensão. A *Cenſura* da Faculdade contém 114 pag. em 4.°

Reinão aqui geralmente muitas doenças por cauſa das calmas quaſi intoleraveis, que ha dous mezes temos experimentado, principalmente deſde 26 do paſſado. A 3 do corrente ſe principiárão as vendimas nos arredores deſta Capital; o que as peſſoas da mais provecta idade ſe não lembrão ter já mais viſto ſucceder tão cedo.

Trata ſe, há algumas ſemanas a eſta parte, de embarques nos noſſos pórtos; mas até agora de huma maneira muito vaga. Nem meſmo ha certeza alguma a reſpeito do numero das Tropas, que paſſaráõ á *India*, e á *America*. Huns pertendem que ſe tiraráõ cem homens, outros ſómente 70 de cada Regimento. Dous cuters ſahírão de *Breſt*, a fim de levar á Armada Naval combinada os deſpachos da Corte.

LISBOA *9 d'Outubro.*

A 7 do corrente concorreo a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentar Suas Mageſtades e Altezas, por occaſião do Anniverſario do Naſcimento da Senhora Infanta *D. Marianna*.

A 4 havia entrado neſte porto hum cuter *Inglez*, maltratado por hum temporal, e ſe diz ter-ſe ſeparado de varios outros, deſtinados a introduzir munições em *Gibraltar*.

Varias cartas de *França* ſegurão ter voltado ao porto a Eſquadra daquella Nação, dirigindo-ſe a *Heſpanhola* para *Cadiz*.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. $\frac{1}{4}$ Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Paris 450. Genova 700. a 695.

Sahio á luz: *Diccionario Exegetico*, que declara a genuina, e propria ſignificação dos vocabulos da lingua Portugueza, adoptados unicamente pelos ſabios da Nação. *Vende-ſe na loja de* Pedro José Lopes *na rua dos* Algebebes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 12 de Outubro 1781.

PETERSBOURG 15 *de Agoſto.*

TRata-ſe d'inocular os dous Principes filhos de S. Alt. Imp. o Grão Duque da *Ruſſia*, e ſe julga que eſta ſaudavel precaução, a qual deve tranquillizar a S. Alt. Imp. antes da ſua viagem, ſe effeituará na ſemana proxima.

O Conde de *Panin*, cuja ſaude ſe tem perfeitamente reſtabelecido nas ſuas terras, deve, ſegundo dizem, voltar na ſemana que vem a eſta Cidade.

COMPENHAGUE 19 *de Agoſto.*

Duas fragatas *Ruſſianas* vindas do *Baltico*, partírão a 10 deſte mez para o mar do *Norte*; e outra fragata da meſma Nação, vinda do referido mar, ſurgio no *Ronne*.

Tem-ſe eſcrito, que a Eſquadra *Ingleza* entrando no *Sund*, havia recuſado á bandeira *Dinamarqueza* a ſalva, que os Tratados exigião: a exacta verdade requer que ſe aſſegure não ſe haver formado queixa a eſte reſpeito, o que certamente teria ſuccedido ſe o facto exiſtiſſe.

HELSINGOR 21 *d'Agoſto.*

Achão-ſe preſentemente no *Sund* mais de 80 embarcações mercantes *Inglezas*, vindas do *Baltico*, e d'alli ſe eſperão ainda outras da meſma Nação. Se julga, que as tres embarcações de guerra, que lhes ſervem de comboio, e ſe achão neſtes arredores, não ſe atreverão a eſcoltar ſós hum tão grande número de navios, e que eſperarão que chegue reforço; porém vinte deſtas embarcações querem, ſegundo dizem, fazer-ſe antecipadamente á véla, ſe o vento for favoravel, viſto confiarem que ſe não achão actualmente náos *Hollandezas* no mar do *Norte*.

VARSOVIA 28 *de Julho.*

Huma carta *d'Eſclavonia* diz, que tudo ſe acha em movimento naquella Provincia.

O commercio *Auſtriaco* faz quotidianos progreſſos pelo *Save*, e o Governo tem ordenado, que ao longo daquelle rio ſe fizeſſem os caminhos mais acceſſiveis, a fim de melhor o promover. As embarcações *Turcas* vem até *Peterwaradin* tomar carregações de mercadorias do Paiz.

ALEMANHA. *Vienna 29 d'Agoſto.*

Tudo ſe acha já preparado para os diverſos acampamentos indicados. O mais conſideravel conſtará em grande parte de cavalleria, que ſe exercitará na vaſta planicie da Cidade de *Peſt*, ſituada ſobre as margens do *Danubio*, defronte de *Buda*: o ſegundo, que ſe comporá de Infanteria, ſe deve effeituar cerca de *Praga* na *Bohemia*: o terceiro perto da Cidade de *Brinn* na *Moravia*: e o quarto nos arredores de *Luxembourg*, junto á Villa de *Minkindorf*.

Se aſſegura, que a Coroação do Imperador, como Rei de *Hungria*, ſe fará neſte Reino para o mez de Outubro proximo.

A Gran Duqueza de *Toſcana*, como Gran Meſtra da Ordem da Cruz eſtrellada, acaba de conferir as Inſignias da dita Illuſtre Ordem á Condeſſa *d'Oeynhauſen*, da familia *d'Almeida*, filha do Marquez *d'Alorna*, Conde *d'Aſſumar*, Grande de *Portugal*, Eſpoſa do Miniſtro de S. M. *Fideliſſima* neſta Corte: onde os grandes talentos, e eminentes qualidades deſta Senhora lhe tem grangeado geral eſtimação, ao meſmo tempo

po que confirmão a fama, que já antes distinguia a sua Illustre Familia, como fertil em grandes engenhos.

O Author da *Gazeta de Vienna*, induzido pelos falsos rumores, que os Escritores do partido d'*Inglaterra* tem procurado fazer acreditar na *Europa*, havia annunciado na sua folha, que o *Imperador tinha acordado aos habitantes* d'Antuerpia *a certeza de lhes facultar a livre navegação do* Escaut; mas elle se achou no caso de se retractar, em virtude de huma ordem expressa, que para este effeito recebeo da Chancellaria do Estado. He de crer que huma negação tão authentica porá fim á inserção de todas as cartas forjadas, que certos Gazeteiros do *Imperio* tem com affectação publicado sobre este assumpto. *Ratisbona 29 d'Agosto.*

Não se falla aqui senão de hum facto tragico, e interessante, que acaba de succeder. Hum Conde moço de *Stollberg*, tendo sido morto em duello na Universidade de *Kiel*, seu irmão mais velho Mr. *Chretien* de *Stollberg* acaba de escrever a Mr. *d'Eichflodt*, pai do mancebo, que matou o dito Conde. A carta * he das mais pateticas, e merece ser universalmente notoria.

AMSTERDAM 12 *de Setembro.*

Temos a satisfação de ver, que desde o combate de 5 de Agosto, o ardor para o serviço maritimo se anima cada vez mais, offerecendo-se quotidianamente hum consideravel número de marinheiros para se allistar nos navios do Estado.

» S. A. P. tem authorizado, tanto quanto for preciso, os navios da Companhia das » *Indias*, para atacar, tomar, e conduzir os navios inimigos que encontrarem, prose» guindo na sua derrota, ou para cá, ou para lá do Cabo de *Boa Esperança*. »

Acabamos de ser noticiados de *Berlin*, que o Conde *Reinhard Adrião Carlos Guilherme de Heiden*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Geraes* junto áquella Corte, morrêra alli a 28 d'Agosto.

ANTUERPIA 14 *de Setembro.*

O transporte da madeira de construcção para a *França* pelo *Escaut*, e os demais rios dos *Paizes Baixos Austriacos*, continuão com o mesmo vigor; acabamos de ver passar duas embarcações, que della hião carregadas, e seguidas de huma grande quantidade de madeira a nado. Não se póde duvidar, segundo isto, que os *Hollandezes* estejão bem providos de madeira para uso da sua Marinha, pois que tem mandado muita para *França*. Está para se ampliar a caldeira do porto *d'Ostende*, e já a esse fim se mandárão aprestar os materiaes necessarios.

LONDRES. *Continuação das noticias de 21 de Setembro.*

Algumas pessoas pertendem, especialmente por noticias vindas de *Paris*, que os Gabinetes das Potencias Belligerantes se achão seriamente empregados em descubrir meios para terminar a guerra; e que a fim de fazer huma permanente, e solida paz, se deve primeiramente ajustar huma tregoa por hum certo número de annos.

Diz-se que huma secreta, e importante expedição fora proposta na Junta do Almirantado a 7 deste mez, a qual tem tido depois a approvação de S. M., e do Conselho do Gabinete. As forças de terra constarão de quasi 20∆ homens; huma poderosa Esquadra se mandou immediatamente aprromptar, a fim de cubrir os transportes, a bordo dos quaes elles deverão embarcar. Hum trem de 100 peças de artilheria, com tudo o mais que lhes anda annexo, se deverão embarcar a bordo das nãos de guerra para a mencionada expedição, a qual, segundo se espera, ficará completa, e prompta para se fazer á véla dentro de 15 dias.

Ainda que as noticias as mais individuaes a respeito do Commodoro *Johnstone*, e das suas operações, devão vir do Governo, se diz que o seguinte he o resumo dos factos. Depois do destroço da Esquadra *Franceza* na bahia de *Porto Praia*, na Ilha de *Sant-Iago*, o Commodoro tendo reparado os navios do Rei, e os da *India Oriental*, &c. se fez á véla no primeiro de Maio. Toda a sua Esquadra andou unida até 18, em

que

que os 13 navios da *India*, e 2 nãos de guerra se destacárão para a Ilha de *Santa Helena*; o restante continuou a sua derrota para o Rio da *Prata*, aonde chegou a 12 de Junho.

As forças do dito Commodoro se compõem de 3 navios de 50 peças, 4 fragatas, 2 chalupas, 1 cuter, 1 burlote, 2 embarcações bombardeiras, 9 de viveres, 7 transportes armados, e 3 navios de munições. As forças de terra constão de 3000 homens, pouco mais, ou menos, debaixo do commando do Brigadeiro Gen. *Meadows*.

O Jesuita *Hespanhol*, que em Outubro ultimo foi tomado em hum Paquete, que hia de *Buenos Ayres* para *Cadis*, se acha com o Commodoro a bordo do *Romney*.

O Commodoro *Johnstone* só se demorará em *Buenos Ayres*, em quanto desembarcar parte das armas, que levou, e alguns Officiaes, e outros soccorros para os rebellados. Depois deve passar pelo Estreito de *Magalhães* para o mar do *Sul*, e examinar de que modo poderá fomentar a revolta de *Chili*; mas esta parte da sua expedição dependerá das informações, que elle receber em *Buenos Ayres*; porque senão forem favoraveis, deverá conduzir-se á *India*, a fim de reforçar a nossa força naval naquella parte do globo. As instrucções do Commodoro são muito amplas; tanto, que se a urgencia do negocio o exigir, póde ficar em *Buenos Ayres*, a fim de facilitar o successo do levantamento. As Colonias *Hespanholas* se achão dispostas para a revolta, e só precisão da apparencia de apoio, a fim de lançar fóra para sempre o jugo da *Hespanha*.

Duas chalupas muito veleiras partírão com novas ordens para o Commodoro *Johnstone*: huma para *Buenos Ayres*, e a outra para procurar encontrar-se com elle dentro de huma certa latitude. Estas ordens emanárão em consequencia de algumas muito interessantes noticias, que se recebêrão de *Chili*.

A informação que o Governo tem recebido de *Chili*, e *Peru*, veio por 3 agentes, que recentemente chegárão da parte dos descontentes habitantes daquelle Paiz, os quaes tem entre si concertado sacudir o jugo *Hespanhol*, com tanto que appareça assistencia sobre a sua costa. Elles desejão particularmente que se lhes enviem alguns Engenheiros, e todas aquellas armas, que se puderem procurar.

O estado, em que as Colonias *Hespanholas* se achão presentemente, tem conciliado a particular attenção da Administração. O Gabinete se tem recentemente convocado duas vezes, a fim de deliberar sobre esta materia; e foi determinado o dar aos rebellados a mais vigorosa assistencia, e com toda a possivel expedição.

Nenhumas noticias temos recebido do *Sul* da *Irlanda* da tentativa ácerca da do Inimigo para alli desembarcar. Hum avultado número de navios com tudo se avistárão ha alguns dias defronte de *Skibbereen*, e se suppunhão ser hum destacamento da grande Armada do Inimigo.

FRANCA. *Taulon 29 d'Agosto.*

Todas as Tropas destinadas para *Mahon* se achão promptas para embarcar. A Guarnição do Forte *S. Filippe*, ás ordens do General *Murray*, Governador da Ilha, se compõe de 2 Regimentos *Inglezes* d'Infanteria, de 2 Batalhões *Hanoverianos*, de 4 Companhias francas, e de huma Companhia d'artilheria. Este Forte he quasi o unico posto na Ilha, susceptivel de huma defeza regular. E a lembrarmos-nos que elle foi tomado na ultima guerra, quando a *Grande-Bretanha* tinha no *Mediterraneo* huma Armada igual em forças á de *França*, e que o Porto de *Gibraltar* era livre, não he fóra de toda a probabilidade que elle poderá ainda por esta vez render-se ás forças reunidas das duas Coroas.

Acha-se aqui, ha alguns dias, em quarentena huma especie de chaveco *Russiano*, cuja carregação consta de linho canhamo, cordas, carne salgada, &c. Esta embarcação atravessou o *Mar Negro*, e o Canal de *Constantinopla*. O Capitão tem annunciado a proxima chegada d'outras duas avultadas embarcações da sua Nação com similhantes carregações; e assegura, que se estas mercadorias tiverem acceitação, os *Russianos*, estabelecidos na *Crimea*, e sobre as margens do *Don*, estão determinados a cultivar este genero de commercio.

Pa-

Paris 14 de Setembro.

Escrevem de *Brest* que as Tropas se achão em movimento, dirigindo-se para a *Bretanha*. Do numero das que passão á *India* he o segundo Batalhão do Regimento *d'Aquitaine*, de que o Marquez de *Crillon*, filho mais velho do Duque deste nome, he Coronel Commandante. Consta pelas requisições que o Ministro da Marinha tem feito em *Havre*, *Nantes*, *Bordeaux*, &c. que este armamento não he o unico, que sahirá dos nossos pórtos antes do fim do anno. He forçoso que a precisão de embarcações de transporte seja urgente, pois que o preço, que se havia offerecido aos Negociantes, não lhes tendo convindo, o Ministro se determinou a comprar por conta do Rei todos os navios de 300 toneladas para sima, pela avaliação.

Ultimamente se recebêrão aqui cartas de *Nantes*, que dizião, que o bergantim o *Unido* acabava de surgir no rio. Elle havia partido da *Martinica* a 18 de Julho. As noticias que a dita embarcação traz da *Martinica* são « que o Conde de *Grasse* se fizera » daquella Ilha á véla a 5 de Julho com toda a sua Armada, e o comboio de *S. Domin*» *gos*, composto de 200 vélas. » Este General só tinha deixado duas fragatas na *Martinica*. O Almirante *Rodney*, informado sem dúvida da partida da nossa Armada, appareceo a 12 de Julho na altura de *Forte Real* com todas as suas forças, e parecia intentar seguir a Mr. *de Grasse*, pois que foi visto dirigir-se para o *Norte*.

Somos informados de *Madrid*, que hum aviso, que chegou a *Cadis*, tem annunciado, que Mr. *de Monteil* se havia feito á véla a 19 de Junho com a sua Esquadra da *Havana*, a fim de voltar a *S. Domingos*. Assim elle terá ancorado no Cabo *Francez* poucos dias antes de Mr. *de Grasse*, e talvez será encarregado de escoltar o nosso comboio para a *Europa*. O comboio *Hespanhol* da *Havana*, esperado em *Cadis* com tanta impaciencia, não sómente se não acha em derrota, como muita gente o assegurava, mas até se ignora quando terá faculdade para levantar ancora. Lisongeamos-nos que *D. José Solano* não virá á *Europa*, sem se querer aproveitar do ardor dos Officiaes, e da boa vontade das Tropas, para ajudar alguma outra operação tão agradavel á Corte de *Hespanha*, como a expedição contra *Pensacola*. He verdade que elle nada póde emprender contra a *Jamaica*, a não mandar vir Tropas de *Porto-Rico*, e a não reunillas ás que *S. Domingos* póde fornecer.

CADIS 12 *de Setembro.*

Nesta Bahia ancorou hoje, vindo *d'Edenton* na *Carolina Septentrional*, a balandra *Americana* do mesmo nome, de cujo porto sahio a 17 de Agosto. O seu Capitão *Roberto Adams* declara, que no 1.º dia do dito mez houvera huma prolixa acção entre o General *Americano Green*, e o Lord *Rawdon* a 80 milhas de *Charles-town*, na qual os *Inglezes* havião perdido entre mortos, feridos, e prizioneiros perto de 500 homens: Que tendo-se cortado a retirada de *Charles-town* ao mesmo Chefe *Britanico*, elle fora acoçado até dentro da *Georgia*: Que o General *Francez de la Fayette* se achava em *Williamsburg* na *Virginia*, depois de ter feito com que o General *Cornwallis* se retirasse para *Portsmouth*, donde se assegura ter ido pelo rio *James* assima, por haver chegado ás vizinhanças do dito porto de *Portsmouth* alguns navios de guerra *Francezes*.

Algumas cartas vindas dos pórtos do *Mediterraneo* fazem menção de hum levantamento dos habitantes de *Minorca* contra a guarnição, succedido antes do desembarque das nossas Tropas. Vinte dos que se apanhárão forão immediatamente enforcados, e outros despojados das suas armas. O Governador da Praça julgou dever, nas actuaes circumstancias, usar de huma severidade, que contenha os animos.

LISBOA 12 *d'Outubro.*

A 9 do corrente se fizerão á véla a náo de guerra, e fragata *Hollandezas*, que se achavão neste porto, commandadas pelo Almirante Conde de *Byland*: alguns dias antes havião sahido as 2 fragatas *Napolitanas* com o comboio, que aqui havião conduzido.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 13 de Outubro 1781.

Memoria, que Mr. de Thulemeyer, *Enviado Extraordinario de S. M.* Pruſſiana, *preſentou a S. A. P. os* Eſtados Geraes *das* Provincias-Unidas.

ALtos e Poderoſos Senhores. O Rei, meu Amo, foi informado com tanta ſurpreza, como deſcontentamento, das reiteradas violencias, commettidas ſobre o rio *Ems* por hum navio de guarda-coſtas o *Friſon*, commandado pelo Cap. *Teeke Romkes.* Huma embarcação mercante *Ingleza*, nomeada *the Change*, carregada por conta de negociantes *Pruſſianos*, foi tomada, e conduzida a 6 de Julho a *Delszyl.* S. M. *Pruſſiana* não poderia ver com indifferença hum ſimilhante procedimento, o qual faz hum real attentado aos ſeus Direitos territoriaes, e cujas conſequencias não tenderião pelo tempo adiante ſenão a deſtruir o commercio da Cidade *d'Embden*, e ainda o do Principado *d'Oeſt-Friſe.* A ſimples reſtituição do navio de que ſe trata, não offerece ao Rei huma ſatisfação tal, como S. M. a póde eſperar da equidade de V. A. P., e do ſeu deſejo de conſervar a perfeita harmonia, que ſubſiſte entre os dous Eſtados. O Rei me ordena, Altos e Poderoſos Senhores, que reclame da voſſa parte huma indemnidade conveniente em favor dos ſeus Vaſſallos, em quanto S. M. ſe liſongea, que V. A. P. farão experimentar o ſeu reſentimento ao Cap. *Teeke Romkes.* Se preciſas ordens, emanadas debaixo dos auſpicios de V. A. P. aos reſpectivos Almirantados, e aos ſeus ſubordinados, podem ſós conſervar a tranquillidade não interrompida da navegação, e do commercio do *Ems*, o Rei não duvida que V. A. P. procurem com fervor adoptar as medidas as mais convenientes relativamente a eſte objecto, tanto mais, que os intereſſes dos Vaſſallos da Republica parece acharem-ſe nelle particularmente implicados. O abaixo aſſignado eſpera que huma Reſolução ſatisfactoria da parte de V. A. P. poderá ſem dilação ſer poſta na preſença do Rei ſeu Amo: e elle ſe deſempenhará com anſia deſte dever. Na *Haia* a 30 de Julho 1781. [Aſſignado] *de Thulemeyer.*

⁂ Ainda que a conteſtação, que actualmente ſe agita em *Hollanda* a reſpeito do Duque de *Brunſwick*, pareça pouco intereſſante, nós julgamos dever completar a publicação das peças, que lhe são relativas, porque ellas dão idéa do eſtado daquella Republica, e do ſeu Governo, aliàs pouco conhecido.

Reſolução, que tomou a pluralidade dos Eſtados de Gueldre.

Extracto da Collecção das Deliberações da Aſſemblea Extraordinaria dos Eſtados de Gueldre, *que ſe fez em* Arnhem *em Julho de* 1781. *Sabbado* 21 *de Julho* 1781.

Foi entregue á Aſſemblea, e lida em primeiro lugar huma carta de S. A. o Duque de *Brunſwick*, Feld Marechal deſta Republica, eſcrita a S. A. P. a 21 do mez de Junho ultimo, da qual, em conformidade das conſiderações de S. A. o *Stadhouder* Hereditario, foi tomada cópia *ad referendum* no meſmo dia pelos Deputados deſta Provincia na Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes*, e a qual, ſem prejuizo deſta Determinação, foi remettida ao exame de Commiſſarios, contendo a dita carta » ſerias queixas ſobre o » procedimento, que os Deputados da Cidade *d'Amſterdam* ſeguirão perante S. A. de» pois que ſe eſpalhárão no Público diverſas calumnias, e accuſações atrozes contra » elle; accreſcentando, que elle, o Duque, não duvidava que em hum negocio de tão

» gran-

» grande importancia para a sua pessoa, e para a sua honra, a qual lhe era mais amavel do que a vida, S. A. P. não tomassem huma Resolução, que o lavasse inteiramente do vituperio, com que o havião injuriado, e que lhe grangeasse aquella satisfação, que S. A. P. na sua alta prudencia julgassem convir. »

Em segundo lugar se fez leitura da conta, que a 2 deste mez se entregou a respeito da dita carta, como tambem da Resolução de S. A. P. do mesmo dia, tomada em consequencia della, contendo » sem prejuizo das deliberações dos Estados das Provincias respectivas, huma Declaração, de que *se não havião manifestado a S. A. P. razões algumas, que pudessem dar lugar a accusações, e insinuações de má fé, e de corrupção, taes quaes se havião proferido contra o dito Senhor Duque em alguns Escritos anonymos, e libellos famosos, e quaes se espalhárão no Público por meio de rumores insultantes: Que S. A. P. os tem ao contrario por falsidades, e calumnias injuriosas, inventadas para ultrajar, e offender a honra, e a reputação do dito Senhor Duque; quando S. A. P. reconhecem o dito Senhor Duque, como perfeitamente puro, e innocente do vituperio, que tão vergonhosamente lhe foi imputado pelos sobreditos libellos, e rumores injuriosos.* » Vistas em fim, e lidas as Representações ulteriores, e as instancias feitas a S. A. P. pelo dito Senhor Duque no dia seguinte 3 de Julho, a respeito da Resolução assima mencionada, e contendo: » que elle era summamente sensivel ás demonstrações de confiança, e d'affeição, que S. A. P. se havião dignado dar-lhe nesta occasião, e isso em hum negocio, a respeito do qual elle não tinha directamente dirigido as suas queixas a S. A. P.: Que elle com tudo não estava menos persuadido, de que a intenção de S. A. P. não podia ser o deixar deste modo provisionalmente ficar assim similhante negocio, muito menos que desta maneira se désse satisfação á súpplica respeituosa, e á requisição conteúda na carta assima mencionada, pela qual havia exigido huma *indagação exacta, e rigorosa*, e pedido a S. A. P. para este effeito procedimentos taes, como mais amplamente se havia mencionado na sobredita carta; e que então sómente elle havia requerido huma *Resolução justificatoria, e satisfação*, tal como ulteriormente se havia pedido por esta Carta: Que elle devia insistir sobre isso tanto mais, porque por esta Resolução provisoria, como tomada sem anticipada indagação, de nenhuma fórma o podião julgar purgado do *vituperio*, e da *affronta*, que lhe havião feito: para cujo effeito tinha julgado poder, e dever implorar a Resolução de todos os Actos confederados elles mesmos. » De todas as quaes peças os Deputados respectivos havião sido rogados que quizessem dar parte aos Estados seus constituintes » a fim de que, nas deliberações sobre a mencionada carta do Duque de *Brunswick*, se fizesse aquella reflexão, que elles julgassem conveniente » assim como isso se mostra mais por extenso pelas respectivas peças.

Sobre o que tendo se deliberado, Suas Nobres Potencias tem determinado authorizar os Deputados da parte desta Provincia na Assemblea dos *Estados-Geraes*, como pela presente se achão authorizados para representar na Assemblea de S. A. P.: » Que desde o principio que o fogo da guerra se atçou na *Europa*, S. N. P. não tem deixado de excitar os outros Confederados, por meio de representações reiteradas, e serias, a pôr a Republica, tanto por mar, como por terra, em hum conveniente estado de defeza, a fim de conservar o systema de Neutralidade, que ella havia abraçado; que os differentes sentimentos sobre este importante objecto, e talvez huma tacita esperança, em que alguns se tem conservado, como fundada sobre hum exemplo anterior, de que a Republica poderia continuar a gozar da vantagem da Neutralidade, que ella havia abraçado, posto que sem se achar armada, tem sempre frustrado o effeito destas representações, e as tem feito inuteis: até que por fim a Republica, em hum estado quasi absolutamente sem defeza, se vio assaltada, e accommettida por hum Inimigo armado da maneira a mais forte; o que tem tido por necessaria consequencia, que hum avultado número de navios mercantes, e varias náos de guerra deste

Es-

Estado tenhão cahido nas mãos do Inimigo, e que elle se tenha apoderado quasi sem opposição de alguns Estabelecimentos da Republica nas *Indias Occidentaes*. »

» Que estes desastres, posto que d'antemão bem previstos, e apprehendidos, mas contra os quaes se não póde tomar a tempo, pelas razões assima mencionadas, as precauções necessarias, tem feito augmentar o fogo da discordia, e da desconfiança entre os habitantes, o qual já se achava assás ateado por hum tão grande número de libellos diffamatorios, e de escritos calumniosos, e maliciosos, a ponto que parece receavel que não venha a perturbar-se algum dia a tranquillidade pública, visto que algumas pessoas tomão motivo para se facultar em público discursos muito licenciosos, e absolutamente indecentes contra pessoas empregadas, tanto de huma alta, como de huma menor graduação, e de vituperar declaradamente, sem sufficiente conhecimento, a direcção dos negocios publicos, como se a ella se devesse imputar huma pertendida falta de actividade, ou indolencia, em tomar todas as medidas, que pudessem assegurar esta Republica, e polla em salvo contra os violentos ataques do Rei da *Grande-Bretanha*, ou obter da parte daquelle Reino huma indemnidade, ou reparação conveniente; opinião, que parece ter adquirido bastante credito até entre algumas pessoas mais illuminadas; quando aliàs o estado não armado, em que a Republica se achava na época do rompimento, pelas sobreditas razões, contra hum estado de completo armamento, em que o Inimigo se achava, e do qual elle de todas as maneiras se tem aproveitado em damno da Republica, por hum inopinado ataque, deve ser considerado como a unica, e verdadeira causa de todas as desgraças, acontecidas desde aquelle tempo á Republica: Que S. N. P. se assegurão não obstante que aquelles, a quem tem sido confiada a execução, e o emprego do dinheiro, já acordado para sustentar a guerra por mar, ou que se deve acordar pelo tempo adiante, nada omittirão, a fim de pôr a Republica com a possivel promptidão em estado de continuar huma guerra tanto offensiva, como defensiva, e de fazer dos sobreditos subsidios tal uso, que elles sirvão para resistir ao Inimigo, e até para o atacar com mais vigor. »

» Que S. N. P. havião confiado, que o perigo, que exteriormente se augmenta (ao mesmo tempo que se trata de pôr o Estado em huma posição de defeza respeitavel) teria feito reviver entre todos os Regentes, e Cidadãos do Paiz huma segura, e universal confiança, huma verdadeira concordia, affeição, e amizade, como os meios os mais certos para affastar, e embaraçar, debaixo da benção do Omnipotente, a forças reunidas, o perigo, que nos ameaça, e os progressos da injusta violencia, que a Republica soffre da parte de hum antigo alliado; mas que S. N. P. devem ver com a mais viva dor, e hum profundo sentimento, que esta harmonia tão desejada, e tão altamente necessaria na presente perigosa situação dos negocios, parece perturbar-se cada vez mais pelo contínuo progresso das suspeitas, que se tem concebido contra algumas pessoas, que tem parte, ou são julgadas ter parte no Governo do Paiz. Do que se tem manifestado hum muito notavel exemplo no extraordinario procedimento, que os Deputados da Cidade *d'Amsterdam* tem seguido perante S. A. » a respeito do Duque de *Brunswick*, Personagem eminente nesta Republica, tanto pelo seu illustre nascimento, como pelo respeitavel caracter de que se acha revestido, e cujas acções, e conducta tem até aqui varias vezes sido o objecto da approvação pública do Soberano; sem que os ditos Deputados tenhão produzido prova alguma sufficiente pára justificar hum similhante excesso, ao menos segundo até agora consta a Suas Nobres Potencias; quando aliàs S. N. P. se assegurão da falsidade de todas as accusações, e insinuações deste genero, que se tem proferido contra o sobredito Senhor Duque de *Brunswick* em hum tão grande numero de Libellos famosos, e por meio de rumores diffamatorios. »

» Que S. N. P. poderião fazer varias reflexões sobre este assumpto; mas que considerando as tristes circumstancias, em que a Republica se acha, julgão mais conveni-

en-

ente occultar por ora estas reflexões, e encerrallas em si, visto parecer a S. N. P. que os negocios se achão em huma situação, que no caso que esta grande desconfiança faça progressos ulteriores, não haverá outra cousa que esperar, senão o aggravarem-se os Juizos de Deos: e que roendo assim as nossas proprias entranhas, resultará daqui, por huma necessaria consequencia, que a Republica se verá fóra de toda a posição de defeza real, e necessaria, cujo exito não poderá ser outro, senão a perda commum, e a ruina da Religião, e da liberdade, benções, que adquiridas pelo preço dos bens, e do sangue dos nossos valerosos antepassados, devem tambem ser conservadas a preço dos bens, e do sangue dos seus descendentes, e transmittidas intactas por estes á posteridade a mais remota.»

» Que S. N. P. de nenhuma fórma duvidão, antes plenamente se asségurão, que os outros confederados, considerando o estado actual das cousas com a mesma ansia, e a mesma attenção, e tendo as mesmas apprehensões, quererão cooperar para suffocar na sua origem este fogo de discordia, e de desconfiança, e ajudar a restabelecer a confiança entre os Regentes, e os Cidadãos, a fim de que a felicidade commum, e os interesses do Estado sejão apoiados de concerto, e que os negocios sejão conduzidos a hum bom exito. Que S. N. P. em primeiro lugar julgão necessario (assim como elles tem já dado as ordens proprias para este effeito na sua Provincia) que S. A. P., e cada huma das Provincias fação renovar, e pôr em execução os Placards contra os Authores, Impressores, e vendedores de todos os Libellos escandalosos, diffamatorios, e famosos, como tantas quimeras originadas por espiritos inquietos, maliciosos, e turbulentos, como tambem contra a excessiva liberdade dos Gazeteiros.»

» Que demais, todos os Cidadãos sejão exhortados para se abster de todos os discursos licenciosos, e offensivos, que tendem a injuriar, e a ultrajar a honra, e a reputação dos homens empregados de huma alta, e de huma menor graduação; como tambem a causar no povo impressões perniciosas, e perversas; e em geral para se guardar de tudo quanto, na presente critica conjunctura, puder servir para perturbar a tranquillidade pública; deixando áquelles, que puderem julgar ter queixas fundadas, por motivo de má conducta, de má fé, de corrupção, ou qualquer outra cousa desta natureza, contra quem quer que for, o fazer denúncia perante, aquelles que se achão estabelecidos por authoridade legitima, e encarregados de vigiar sobre todos os abusos, a fim de que elles mesmos, na falta de provas, não sejão considerados como calumniadores, e perturbadores do socego público, corrigidos como taes, e punidos.

» Authorizando, e encarregando demais os Deputados nos *Estados-Geraes* para dar a conhecer, ou separadamente, ou de concerto com os Deputados das outras Provincias, aos Deputados da Provincia de *Hollanda*, ou aliàs a quem util lhes parecer » o quan» to S. N. P. receão as prejudiciaes consequencias da desconfiança, que os Bourguemai» tres, ou aliàs a Regencia *d'Amsterdam* mostra ter concebido contra o Duque de *Brun» swick*: e que seria summamente do agrado de S. N. P. que os Estados de *Hollanda* » dessem huma conveniente attenção ás queixas do Duque de *Brunswick*, rogando se» riamente, que os Deputados de *Hollanda* queirão empregar os seus officios, os mais » efficazes, para effeituar que os Estados seus constituintes tomem as medidas, que » julgarem as mais proprias, para dar satisfação ao Duque de *Brunswick*, a respeito do » gravame concernente ao procedimento dos Deputados da Cidade *d'Amsterdam*, e pa» ra o lavar assim do vituperio, com que tem sido injuriado.»

E se enviará extracto da presente aos ditos Deputados para a ella se informarem.

[Assignado] *Pro vero Extractu.* *H. W. Brantsen.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Outubro 1781.

SMYRNA 3 d' *Agoſto.*

NÃo tendo o *Capitan Pachá*, quando ſe achava na altura do noſſo porto, eſcrito, ſegundo o coſtume, aos Conſuls das Nações *Europeas*, a fim de lhes communicar a ſua chegada, eſtes lhe não enviárão deſta vez os preſentes annuaes. O dito Almirante vai continuando a ſua derrota para *Caſtel Roſſo*, e Ilha de *Rhodes*.

O mal contagioſo ſe acha aqui em grande diminuição, tanto que a maior parte dos Negociantes, e de outras peſſoas de conſideração, que ſe havião encerrado em ſuas caſas, tornão a apparecer em público. Os gafanhotos tem tambem ceſſado de nos inquietar, havendo deſapparecido depois de ter cauſado os maiores eſtragos.

CONSTANTINOPLA 6 d'*Agoſto.*

Durante a ultima guerra, o Governo *Turco* tinha confiſcado os bens, e effeitos de todos aquelles, que na *Morea* ſe tinhão declarado a favor dos intereſſes da *Ruſſia*; mas pelo Tratado de Paz ſe havia obrigado a tornar-lhos a reſtituir ſem reſerva alguma. Tendo a *Ruſſia* por muito tempo inſiſtido ſobre o cumprimento deſte Artigo, que a *Porta* prorogava de dia em dia debaixo de differentes pretextos, eſta finalmente nomeou hum Commiſſario para effeituar a reſtituição: mas não quer fazella ſenão em parte, havendo declarado a Mr. de *Stachieff*, » que não intentava reſtabe» lecer na poſſe dos ſeus bens, ſenão uni» camente aquella parte dos habitantes da » *Morea*, que ainda actualmente reſidem » na Peninſula: mas não aquelles, que » tendo-ſe refugiado na *Ruſſia*, ficárão alli » depois da Paz. » Como huma ſimilhante excepção he directamente contraria á letra do Tratado, he facil antever, que daqui deveráõ reſultar novas difficuldades.

Hum unico dos objectos ſobre que antes ſe queſtionava, parece achar-ſe hoje fóra de toda a conteſtação. Eſte he a paſſagem dos navios *Ruſſianos* com bandeira de guerra, que vem do *Mar Negro*. Tambem ſe vírão recentemente paſſar do *Mar Negro* ao *Mar Branco* dous navíos mercantes *Ruſſianos*, carregados em parte de viveres. Hum ſe dirigio a *Smyrna*: a apparente deſtinação do outro era para *Alexandria*, poſto que ſe aſſegure que a verdadeira era para *Marſelha*. Eſta nova derrota, que a navegação da *Ruſſia* tem deſcuberto, occaſiona varios novos projectos de commercio: mas, bem como em todas as emprezas deſte genero, o bom exito da maior parte parece muito duvidoſo: o de fornecer carne de fumo, e ſalgada do producto da *Ruſſia* á Repartição da Marinha *Franceza* em *Toulon*, ſe não effeituará provavelmente por cauſa do defeito da ſalmoura, ou porque em *Ukrania* não eſtejão acoſtumados a fazella, ou porque o ſal tenha alli elle meſmo algum vicio, que o faça improprio para a conſervação. Os que preſidem aos novos Eſtabelecimentos da *Ruſſia* tambem parecem não ter ainda formado ſyſtema fixo; as ſuas variações expõem os eſpeculadores a perdas conſideraveis. Se obſerva aliás, que em todas as embarcações, que vem do *Mar Negro*, ſe não acha nativo algum *Ruſſiano*. As ſuas equipagens são huma miſtura de *Francezes*, d'*Inglezes*, e de *Gregos*.

HOLLANDA. *Helder* 11 de *Setembro*.

Na manhã de 8 do corrente chegou aqui o Principe *Stadhouder* acompanhado pelos ſeus Cameriſtas, &c. S. A. tendo ſó por ob-

objecto da sua viagem o accelerar a execução das medidas tomadas para a promptа partida da Esquadra do *Texel*, se metteo immediatamente na chalupa do Vice-Alm. *Hartsinck*, que o conduzio a bordo do navio o *Alm. General*: alli foi recebido com as honras de costume, e logo depois se fez hum Conselho de guerra, ao qual assistirão o Vice-Alm. *Hartsinck*, os Contra-Almirantes *Van Braam* e *Van Kinsbergen*, &c Em consequencia da Sessão, o cutter o *Ajax*, e a guleta o *Delfim* recebêrão ordem para sahir ao largo a descubrimento, e as fragatas o *Jason* e a *Bellona* de 36 peças para se dirigir á boca da bahia. O cuter o *Ajax* havendo hontem tornado a entrar, referio, que avistára 5 náos, e hum cuter inimigos. Com effeito esta pequena Esquadra pouco depois foi avistada do porto: por cujo motivo o navio de guerra o *Zuid-Beveland* de 64 peças teve ordem para ir reforçar o *Jason* e a *Bellona*, e immediatamente se fez á vela. Os nossos navios, e os do Inimigo ficárão á vista huns dos outros. Perto da noite, o Contra-Alm. *Van Braam*, designado para commandar a Esquadra, fez sinal para desafferrar com 8 navios de guerra, tanto de linha, como fragatas, e 7 da Companhia da *India* com 50 peças cada hum. As fragatas o *Medenblik* de 36, a *Concordia* de 36, e o cuter a *Espia* de 16, que se achão surtos no *Vlie* com o comboio para o *Baltico*, tem ordem para se unir á Esquadra: esta acaba de lançar ancora na boca da bahia, provavelmente a fim de esperar a divisão do *Meuse*. Os navios *Inglezes* tornárão hoje a apparecer: de tarde se approximárão ainda á nossa Esquadra hum pouco fóra do alcance da artilheria. O Principe *Stadhouder* se poz esta manhã pelas 11 horas a caminho, a fim de voltar á *Haia*.

Amsterdam 19 de Setembro.

A sahida da nova Esquadra do *Texel* he bem propria para excitar segunda vez a expectação pública. He certo o cruzar huma divisão *Ingleza* sobre as nossas costas; e o Patrão *João Laarman*, que entrou no *Vlie*, tem contado entre outras cousas, que a 9 deste mez fora visitado perto da Ilha de *Ter-Schelling* por 2 fragatas, e hum cuter *Inglezes*. Esta divisão he provavelmente a do Capitão *Dickson*, que sahio de *Harwich* com o navio de guerra o *Sampson* de 64 peças, e 4, ou 5 fragatas de grande porte. O Patrão *P. Geerts*, que tambem chegou a 10 ao *Vlie* com a fragata de guerra *Sueca*, o *Jaramas*, e varias outras embarcações mercantes do *Baltico*, e do *Norte*, tem igualmente referido, que virão a 7 deste mez a 10 legoas para o *Norte* do Banco de *Dogger* huma frota *Ingleza* de 21 navios, entre os quaes contára alguns muito volumosos. He provavel que estes fossem a *Africa* de 64 peças, e as 3 fragatas, que sahirão do *Sund* a 4 deste mez com o comboio da sua Nação. *Haia 20 de Setembro.*

Os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise* continuárão a sua Sessão a 12, na qual as principaes Cidades da Provincia tem já dado o seu parecer sobre a contestação entre o Feld-Marechal Duque de *Brunswick*, e a Cidade *d'Amsterdam*, tendente (pelo que se assegura) a justificar o procedimento desta. Tambem correm no público cópias de huma Proposição *, que o districto de *Westergo* fez á Assemblea dos Estados de *Frise*.

Por esta peça, e por varias outras circumstancias se vê que o Governo da Republica toma a peito os meios de restabelecer a sua honra, e as suas forças, e de indagar quaes são as causas, que tem demorado estas ultimas com huma tão longa inactividade. Se assegura que as differentes repartições do Almirantado tem já enviado as suas contas em conformidade da resolução, que os *Estados-Geraes* tomárão a 28 de Junho sobre a Proposição do Principe *Stadhouder*.

Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, tem estado em conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Este Ministro juntamente com o da *Russia* presentou a 21 d'Agosto huma Memoria *, pela qual declarou a S. A. P. a Accessão do Rei seu Amo ao Tratado da *Neutralidade armada*; Accessão, que não tem ainda sido assignada senão com a Corte de *Petersbourg*.

LON-

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 de Setembro.

O Rei a 5 deste mez no seu Conselho assignou huma Ordenança, contendo » que » S. M. havia sido informado por Sir Ro» *berto Ainslie* seu Embaixador em *Constanti*» *nopla*, e Sir *William Hamilton* seu Envia» do Extraordinario em *Napoles*, que a pes» te reina com violencia em varias partes » do *Levante*, e que em consequencia des» tas tristes noticias S. M. *Britanica* tinha » publicado diversas Ordenanças, que con» têm precauções para a conservação da » saude pública. » Em conformidade deste motivo o Rei igualmente ordena que se observe huma quarentena, e que se renovem as antigas Ordenanças emanadas a este assumpto. No número dos pórtos, a respeito dos quaes se deverá esta Quarentena observar, se achão os de *Gibraltar*, e *Minorca*.

Os *Hespanhoes* se tem aproveitado do corso da Armada naval combinada, para effeituar o seu desembarque em *Minorca*. Esta he a unica vantagem que elles, e os *Francezes* tem tirado, visto não haver noticia que a sua Armada reunida, durante o referido corso sobre as nossas costas, tenha apresado navio algum de guerra, ou mercante de consequencia. Huma embarcação, que chegou do *Porto* a *Bristol*, não deo informação alguma da Armada inimiga, posto que passasse pela mesma latitude, em que ella havia cruzado por varios dias. Durante este tempo se tem trabalhado com huma maravilhosa actividade nos nossos pórtos em armar, e esquipar navios velhos, e novos, para reforçar a Esquadra do Alm. *Darby*. O *Anson*, navio novo de 64 peças, tendo sido lançado ao mar a 3 deste mez, foi mastreado, esquipado, forrado de cobre, e posto em estado de navegar dentro de 11 horas.

Desde a chegada do Conde *Cornwallis* com o seu corpo d'Exercito á *Virginia*, a Corte nada tem publicado concernente ás suas operaçõss. A idéa pouco favoravel dos seus successos, que este silencio tem suggerido, se confirma pelo tom, com que as folhas Ministeriaes de *Londres* se exprimem a respeito dos seus progressos. » Posto que Mylord *Cornwallis*, e as Tro» pas ás suas ordens (diz hum destes pa» peis) tenhão feito tudo quanto a pru» dencia, e os esforços humanos podem » executar nas circumstancias, em que se » achão, estamos com tudo sentidos de ver, » pelas ultimas noticias daquelle Paiz, que » o espirito de rebellião, e de resistencia con» tra a authoridade legal sempre alli existe » em hum grão excessivo, ainda nas Pro» vincias, que se considerão já como de » novo postas em subordinação. A ultima » Proclamação, que o Commandante em » chefe publicou para offerecer protecção, » e recompensa áquelles, que se allistassem » debaixo das suas Bandeiras, não teve o » successo, nem produzio o effeito, que » della naturalmente se deveria esperar. E » a pezar das asserções, que os melhores » amigos do Governo tem muitas vezes » feito, que as nossas Tropas se podião re» crutar mesmo na *America*, nunca tivemos » a satisfação de as achar verificadas por » noticias authenticas. Agora até dizem, » que Mylord *Conrwallis*, debilitado á for» ça de fadigas, e de cuidados, voltará á » *Europa*, a fim de restabelecer a sua sau» de. » Seja como for esta ultima asserção, he certo que este General, depois de ter penetrado muito pela *Virginia* dentro, foi immediatamente obrigado a retroceder, constrangido pelos córpos reunidos do Marquez *de la Fayette*, do Barão de *Stuben*, e dos Generaes *Wayne* e *Muhlenberg*. Isto se mostra entre outras cousas pelas peças, que o Congresso tem mandado publicar.

Por estes mesmos Artigos consta, que Mylord *Cornwallis* retrocedêra até *Williamsbourg*. Mas os que pertendem ter penetrado o segredo dos seus ultimos despachos aos Ministros *Britanicos*, assegurão, que elle retrogradára mesmo até *Hampton* no Condado d'*Elizabet* na *Virginia*, a fim de se acolher á protecção dos seus navios: e quo alli esperava alguns navios de guerra, e de transporte, a fim de passar ou para a Bahia de *Chesapeak*, ou para *Delaware*, alternativa, que dependia do numero de Tropas, que o Cavalheiro *Clinton* lhe pudesse enviar de *Nova-York*. No caso que o dito numero montasse a 5, ou 6 mil homens,

mens, Mylord *Cornwallis* tentaria huma nova expedição contra *Filadelfia*; quando não, elle se contentaria de levar as suas operações avante sobre as costas de *Virginia*, e de *Marylandia*.

PARIS 21 *de Setembro*.

A apparição da Armada Naval combinada sobre as costas d'*Inglaterra* não teve por muito tempo a esperança pública em suspenso: e a *Grande-Bretanha* huma segunda vez ficou salva, não soffrendo mais do que o susto, e a mortificação de ver-se insultada dentro da sua propria dominação pelos seus Inimigos, aos quaes ella pertende dictar Leis no mar. O equinoccio, época tão temida pelos maritimos *Francezes* e *Hespanhoes*, termina em fim a scena: e como desde o principio da guerra parece ter-se seguido como regra inalteravel o não expôr cousa alguma ao acaso, *D. Luiz de Cordova* devia indubitavelmente ter desistido do seu corso a 15 do corrente.

Pelas 9 horas da noite de 5 deste mez entrárão em *Brest* as fragatas da Esquadra do Conde de *Guichen*, e successivamente todas as demais náos de linha, que a compunhão em numero 19, tendo-se separado pelas 6 da manhã a 15 leguas d'*Ouessant* a *Hespanhola*, e seguido o rumo de *Cadis*.

Parece, segundo estas noticias, que huma especie de fatalidade embaraça as Armadas combinadas de se aproveitar da sua superioridade, e de descarregar sobre a marinha *Ingleza* hum golpe, que ponha fim á guerra. Se póde trazer á memoria, que *Mr. d'Orvilliers* em 1779, por causa de ter corrido ao longo das costas de *Hespanha*, e de *França*, fora retardado na sua derrota, e perdêra a esperança de alcançar a Armada inimiga. *Mr. de Cordova* tinha pois motivo para se adiantar para O., e ir immediatamente sobre as *Sorlingas*, onde deveria pensar que cruzava o Almirante *Darby*. Mas a desgraça que sempre anda annexa aos movimentos das nossas Esquadras combinadas, fez com que os nossos Commandantes se enganassem. E ao mesmo tempo que elles se queixavão do *Nor-Oeste*, este vento era o mais favoravel, que poderião desejar para surprender o Inimigo: pois que a Esquadra *Ingleza*, que elles procuravão cerca das *Sorlingas*, constantemente ficou desde 8 d'Agosto até 15, e ainda até 20 do mesmo mez sobre as costas de *Hespanha*, e depois sobre as de *França*. Posto que o Almirante *Darby* procurasse sem dúvida evitar o combate, *Mr. de Cordova*, se o tivesse podido suspeitar na altura do Cabo *Finis-terra* a 10, e sobre as costas da *Bretanha* a 14 d'Agosto, era senhor a 15 de se collocar em *Ouessant*, e de lhe fechar a entrada da *Mancha*.

HESPANHA.

Santo Ildefonso 5 *de Outubro*.

Por huma embarcação, que acaba de chegar de *Montevidio*, donde sahio a 17 de Julho passado, se sabe não só que não tinha alli chegado o Commodoro *Johnstone* com a sua Esquadra, mas ainda não haver naquelles mares a menor noticia della, nem do outro navio *Inglez*. Esta mesma embarcação trouxe á Corte despachos dos Vice-Reis de *Buenos Aires* e *Perú*, nos quaes dão parte officialmente de se haver vencido, do modo mais completo, o rebelde *Tupamaro*, ficando elle prezo, sua mulher, e mais familia, e tirando-se-lhe todas as armas, munições, dinheiro, papeis, e mais effeitos: que igualmente se apanhárão outros Capitães, e cabeças da rebellião, os quaes se achão prezos. Que tambem se tem processado, e punido outros rebeldes de *Cayanta*, chamados os *Cataris*, e outros do *Rio da Prata*, e que forão rechaçados, e castigados os Indios bravos de *Tucuman*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdám 46. 1/4 Londres 68. 1/4 Hamburgo 44. 3/4 Genova 700.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 19 de Outubro 1781.

PETERSBOURG 19 *d'Agoſto.*

ACaba de ſe publicar parte da Ordenança para a *Navegação Mercante*, e *Commercio Maritimo dos Vaſſallos da Ruſſia.* A Imperatriz tem ao meſmo tempo annunciado as ſuas intenções por hum Manifeſto *, no qual falla do augmento extraordinario da Navegação, e do Commercio *Ruſſiano*; e diſto he huma prova evidente o ter no decurſo do anno paſſado, ſómente no porto de *Petersbourg*, entrado 554 navios, e do meſmo ſahido 575.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario da *Grande-Bretanha*, recebeo neſtes dias hum Expreſſo de *Londres*, que ſe ſuppõe haver-lhe trazido a Reſpoſta da ſua Corte ſobre as Propoſições de Paz, que as duas Cortes Imperiaes tem feito ás Potencias Belligerantes. Com ſentimento ſe obſerva, que a diſtancia entre as Cortes intereſſadas na Pacificação, ou como Partes, ou como Medianeiras, faz dilatar as Negociações, já aliàs muito difficeis, e delicadas pela natureza das reſpectivas pertenções.

HELSINGOR 1 *de Setembro.*

As embarcações *Inglezas*, que havião ultimamente partido ſem comboio, em número 20, forão obrigadas no dia ſeguinte a tornar a ſurgir no *Sund* por cauſa dos ventos contrarios; mas em fim tornárão ſegunda vez a fazer-ſe á véla.

Ante-hontem chegou ao *Sund* huma náo de guerra *Ingleza* de 64 peças, denominada a *Africa.* He provavel que eſta não ſe deva reunir ás tres fragatas da ſua Nação, que aqui ſe achão, a fim de comboiar as embarcações mercantes, cujo número he actualmente de 150. Eſcrevem igualmente de *Petersbourg*, que ſe víra alli, não ha muitos dias, huma frota de 300 embarcações *Inglezas*, ametade da qual partíra já para a ſua deſtinação, e a outra brevemente irá em ſeu ſeguimento. Diz-ſe que 4 navios de guerra viráõ eſcoltallas.

VIENNA 7 *de Setembro.*

O Imperador, noſſo Auguſto Soberano, voltou a 29 do paſſado do campo de *Peſt* a eſta Capital: e S. M. Imp. acompanhado pelo Arquiduque *Maximiliano*, partio a 31 para o Palacio de *Laxembourg*, onde intenta demorar-ſe por algum tempo, a fim de aſſiſtir ás grandes Manobras das Tropas acampadas junto a *Minckendorf*, as quaes montão a 20ↀ homens.

DRESDE 9 *de Setembro.*

Hontem de tarde faleceo o Principe *Carlos Maximiliano*, irmão do Eleitor, da idade de 29 annos, cuja morte foi aqui geralmente lamentada.

Somos informados de *Varſovia*, que 8ↀ *Ruſſianos* tem entrado em *Podolia*: que a guarnição Turca de *Chozim* ſe augmentára de 10ↀ homens, eſperando ainda maior reforço: e finalmente, que por aquelles ſitios ſe fazião varios movimentos militares.

AMSTERDAM 19 *de Setembro.*

O comboio do *Meuſe*, que ſahio de *Goeree* na noite de 10 do corrente para ſe unir ao do *Texel*, foi retardado á viſta do porto até á noite de 12 pelos ventos contrarios. Mudando então o vento, chegou a 14 á boca da bahia do *Texel*; mas o mais volumoſo dos navios que o compõe; a ſaber: o *Principe Guilherme* de 74 peças, teve a infelicidade de tocar ſobre o *Zuidderhaax.* Immediatamente ſe enviárão algumas cha-

chalupas para o tirar, e se julga fóra de perigo: com tudo este accidente he novo motivo para dilatar a partida do comboio para o *Baltico*. As fragatas a *Thetis* de 36, e a *Bellona* de 20, que delle fazião parte, se unírão á Esquadra commandada pelo Contra-Alm. *Van-Braam*, a qual depois que sahio do *Texel* lançou ancora no *Novo Diep* com os 7 navios da Companhia das *Indias*, armados de 50 peças cada hum. A estes 7 navios, que se farão á véla de conserva, se unio o *Schoonderloo*, tambem de 50 peças, que chegou com o comboio do *Meuse*. Recentemente se lançou ao mar nos estaleiros d'*Amsterdam* hum navio novo de 64 peças, que se nomeou o *Utrecht*. Outro do mesmo porte, denominado o *Gueldre*, se lançará brevemente: e se trabalha com a maior diligencia em hum terceiro, que será montado com 74 peças, e em hum quarto que o será com 44.

HAIA 20 de *Setembro*.

Os *Estados-Geraes* tem nomeado Mr. *Carlos Jorge*, Conde de *Wassenaer*, para ir residir com o caracter de seu Enviado Extraordinario em *Vienna*. O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario da mesma Corte junto a S. A. P., tem por huma Memoria * reclamado o navio *Toscano*, de que hum navio *Francez* se senhoreou, como pertencente aos *Inglezes*, no Cabo de *Boa-Esperança*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 21 de Setembro.*

Se tem ultimamente publicado o extracto de dous actos do Parlamento, para embaraçar aos Artifices, e Fabricantes, Vassallos da *Grande-Bretanha*, o passar a paizes Estrangeiros, o exercer nelles as suas profissões, e o exportar os instrumentos proprios para as Manufacturas. Esta severidade politica era antes mais commum entre as outras Nações, do que entre a nossa: talvez o amor da Patria, que constituia a nossa principal força, se enfraqueceo entre nós de sorte, que fez estas precauções indispensaveis, a pezar do receio que devia haver em as manifestar.

A 3 do corrente escreveo o Lord *Gordon* ao Lord *North*, solicitando huma audiencia do Rei para presentar a S. M. da parte dos Protestantes d'*Edinburgo* huma obra intitulada *Opposição da Escossia contra o Bill a favor dos Papistas*. Aquelle Lord em hum P. S. pedia a este indirectamente que dispuzesse o animo Real de fórma, que recebesse huma resposta favoravel, e conforme aos principios, que se havião estabelecido ao tempo *da Refórma*, e *da Revolução*, assegurando que este seria o modo de contentar aos Protestantes *Escossezes* residentes em *Londres* » que são (accrescenta Mr. *Gor-* » *don*) mui respeitaveis, e em consideravel número, pois fórmão hum corpo de 200 » homens com o seu trem de artilheria, e compõem a maior parte dos Regimentos » de Guardas, tanto de pé, como de cavallo. »

Tem-se referido diversamente as consequencias, que teve esta carta; mas o certo he que ella ficou sem resposta, e só resultou o seguinte.

O Lord *Jorge Gordon* chegou no dia de Corte á primeira sala de *S. James* com hum livro. O Camarista de semana o informou, de que á ninguem era permittido o entregar hum livro ao Rei, sem primeiro se pedir, e obter a permissão de S. M. Lord *Jorge* appareceo na sala, em que estava junta a Corte, sem o livro: depois que todos se retirárão, o Camarista perguntou ao Rei o seu beneplacito, e deo por resposta ao dito Lord » que S. M. tendo considerado a carta do Lord *Jorge Gordon* ao Lord *North*, annunciando as intenções que tinha de entregar hum livro, havia julgado não dever admittir o dito Lord á sua presença, a fim de presentar livro algum annunciado por huma similhante carta. »

As noticias da *America Septentrional* dizem, que o Alm. *Rodney* segue cuidadosamente ao Conde de *Grasse*; mas este passando por *S. Domingos*, terá alli podido achar reforços, que lhe darão ainda a superioridade do número. Até se teme o deixar-se o Alm. *Francez* alcançar na sua derrota, pois se diz que o Alm. *Rodney* dividíra as suas forças em tres divisões, cuja marcha não será talvez igual: de sorte que poderia

acon-

acontecer que o Inimigo neste caso tivesse só que combater com os sete navios deste Alm., ou com os dos Contra-Almirantes *Hood* e *Drake*, cada hum dos quaes tem hum igual número.

Agora se diz que Sir *Jorge Rodney*, e o Gen. *Vaughan* embarcárão para *Inglaterra* alguns dias antes que a embarcação mercante, pertencente á frota das Ilhas de *Sotavento*, sahisse das Ilhas, a qual chegou aqui ha já completamente huma semana.

PARIS 24 *de Setembro*.

O Conde *d'Estaing* havendo-se achado na Opera a 19 deste mez, toda a gente se levantou, assim que elle appareceo na sala. Este testemunho da affeição, e da estima pública prova o gosto, com que o vião, e talvez ainda mais o pezar de que aqui se ache nesta conjunctura.

O que authoriza esta ultima supposição, he a pouca vantagem que os nossos Commandantes nas *Antilhas* tem tirado da sua superioridade sobre o Inimigo. Todas as cartas da *Martinica* unanimemente dizem, que na batalha de 29 de Abril tivera a nossa Armada a mais bella occasião para destruir a *Ingleza* ás ordens do Contra-Alm. *Hood*; mas que ella a deixára escapar, sem se saber porque motivo. Os Partidistas de Mr. de *Grasse*, vituperado aliàs por muita gente, imputão da sua parte a infelicidade daquella batalha a Mr. de *Bougainville*. He verdade que Mr. de *Grasse* se queixou vivamente perante Mr. de *Bouillé*, e o seu Estado Maior, em presença de Mr. de *Bougainville* mesmo »de que este Chefe d'Esquadra não havia entendido os seus sinaes; e que se »a elles tivesse obedecido, a Armada *Ingleza* teria sido cortada, e derrotada.» Mr. de *Bougainville* respondeo »segundo dizem, *que elle não faria ao seu General a affronta »de o recriminar; mas que tomava todos os Officiaes da Armada por testemunhas, se no »instante em que o combate principiou, o General ordenára cousa alguma que pudesse indicar a »sua intenção: Que elle fizera 50 differentes sinaes em menos de huma hora; e que os Che»fes da fila não sabendo sobre quaes se regular, daqui resultára a desordem, de que elle se »queixava; desordem, que foi obra sua, e não dos seus Officiaes.* Não se diz de que maneira terminára esta contestação: mas he certo que a confusão, em que a Armada *Franceza* se achou, foi a unica causa de o Alm. *Ingles* poder escapar; e quando hum, ou outro dos dous Commandantes da nossa Esquadra voltar, poderemos esperar recriminações do genero daquellas, que nunca se acclarão. A sua desunião seria de hum máo presagio para a expedição de *Nova-York*, a não nos podermos lisongear, que elles sacrificaráõ em presença do Inimigo a sua animosidade particular ao desejo de se distinguir por hum combate mais feliz.»

Se presume que huma parte da Esquadra, que acaba de surgir em *Brest*, tornará dalli brevemente a sahir, a fim de ir a *Cadis* reforçar os *Hespanhoes*; pois que se os *Inglezes* conseguirem terceira vez forçar o *Estreito*, não sómente *Gibraltar* será novamente soccorrido, mas a empreza contra *Minorca* poderá ter o mais desgraçado fim.

Chegou a *Brest* huma embarcação de *Filadelfia*, ou de *Rhode-Island*, em 17 dias de passagem, havendo partido a 19 d'Agosto. Ao tempo que d'alli sahio só se esperava pela Armada do Conde de *Grasse*, para principiar o ataque contra *Nova-York*; e Mylord *Cornwallis* se via em tal aperto pela parte de *Portsmouth* na *Virginia*, que, segundo toda a probabilidade, seria obrigado a se tornar a embarcar. Corria voz que Mr. *de Monteil* chegaria tambem com a sua Esquadra de *S. Domingos* a *Rode-Island*.

Escrevem de *Brest*, que os Estados Maiores, e as equipagens dos navios, que formárão a Esquadra, que se apoderou do comboio *Ingles*, vindo de *Santo Eustaquio*, tem recebido immediatamente depois que tornárão a entrar naquelle porto, em virtude da nova ordem que S. M. estabeleceo, a parte das prezas que lhes competião, a de cada Official he de 7$883 lib., e a de cada marinheiro de 332.

CA-

CADIS 30 de *Setembro*.

O Patrão *Ignacio Domenec*, que na sua embarcação do alto, denominada o *Santo Christo del Grao*, sahio deste porto para o de *Buenos Ayres* em companhia do Piloto Capitão de despachos *D. Pedro de Saldortun*, e que chegou alli a 17 de Março, tornou a fazer-se á véla a 7 de Julho, e hoje ancorou nesta Bahia.

A chegada da referida embarcação tem excitado a maior curiosidade d'averiguar se era, ou não certo o que algumas Gazetas Estrangeiras, e principalmente *Inglezas*, dizem a respeito de se achar o Commodoro *Johnstone* em *Montevidio* desde 22 de Junho, depois de ter desembarcado Tropas, e feito varias prezas de consideração nas costas daquelle continente, dando a entender, que fora com o destino, não só de invadir o Paiz, mas tambem d'auxiliar a alguns, que naquellas Provincias se havião rebellado. Mas por cartas, e noticias positivas, que o referido Patrão, e Piloto nos trouxerão, somos informados, que até o tempo da partida da dita embarcação não havia o mencionado Commodoro *Inglez* apparecido naquellas paragens, nem tão pouco causava isso inquietação aos nossos Generaes, pois se achavão bem dispostos para receber qualquer Inimigo que alli chegasse.

Pelo que respeita ao objecto, que ao dito Commodoro se attribuia, pouco fructifera lhe deveria ser a sua empreza; porque, segundo as noticias recebidas, em nenhuma das paragens aonde pudesse chegar, tem havido disturbios, nem gente amotinada, que precisasse dos seus auxilios; e posto que em algumas Provincias interiores do *Peru*, e da *Prata* se havião suscitado tumultos por sujeitos de baixo nascimento, que para allucinar aos incautos *Indios* se fingírão descendentes dos antigos, e nobres *Caciques*, se havião em *Buenos Ayres* recebido noticias authenticas, de que o Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, e Inspector General do Vice-Reinado do *Peru*, *D. José do Valle*, destinado pelo Vice-Rei, *D. Agostinho de Jauregui*, com hum muito consideravel corpo de Tropas, havia derrotado os amotinados, que depois de commetter no Paiz muitos roubos, mortes, e outras atrocidades, se retirárão em grande numero para montanhas quasi inaccessiveis, bem providos de viveres, armas, e mesmo de algumas peças d'artilheria. A pezar de similhantes obstaculos, e de se achar no mez de Março, estação do mais rigoroso inverno naquellas paragens, tomou o mencionado Inspector General tão acertadas medidas, e as suas Tropas, compostas de *Hespanhoes*, e de *Indios*, as executárão com tal promptidão, que os rebellados se vírão na necessidade de descer das imminencias á planicie, onde os atacou com a maior intrepidez, e ficárão de todo derrotados, tendo-se as nossas Tropas apoderado da artilheria, e munições, vestidos, móveis, viveres, muitos papeis, e dos mais effeitos pertencentes aos sediciosos. O seu principal Chefe (que fingia chamar-se *Tupac-Amaro*) conseguio escapar, pela velocidade do seu cavallo, atravessando hum rio a nado: mas pouco depois foi entregue pelos seus mesmos companheiros, e prezo: de maneira, que tanto elle, como toda a sua familia, e outros principaes partidistas do tumulto, ficavão já seguros para se proceder contra elles, segundo a enormidade dos seus crimes: outros cumplices reconhecendo os seus erros, se entregavão voluntariamente á clemencia do Governo. Nas Provincias do *Rio da Prata* ficavão igualmente castigados os principaes réos; e desta sorte todos os motins se hião aplacando pelas adequadas disposições do Vice-Rei de *Buenos Ayres*, *D. João José de Vertiz*, e do Coronel *D. Ignacio Florez*, destinado, e reforçado com boas Tropas para este fim.

LISBOA 19 *d'Outubro*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no seu lugar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 20 de Outubro 1781.

Placard, que o Tribunal de Juſtiça de Gueldre *publicou em* Arnhem *a 31 de Julho, em conſequencia das ordens, que S. A. P. havião dado contra os libellos diffamatorios.*

NO'S *Stadhouder* Hereditario, e Conſelheiros, em nome de Suas Nobres Potencias, os Eſtados do Principado de *Gueldre*, e do Condado de *Zutphen*, fazemos ſaber: Que S. A. P. os *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas* tem requerido pelas ſuas cartas de 2 de Julho ultimo aos Eſtados das Provincias reſpectivas, pelas razões nellas mencionadas, e tem ſubmettido á ſua conſideração o fazer cada hum no ſeu diſtricto, conformemente aos Placards do Paiz, as diſpoſições neceſſarias para refrear os Authores, Impreſſores, e vendedores de todos os Libellos diffamatorios, e Eſcritos maliciosos, e calumnioſos, pelos quaes o Duque de *Brunſvick*, Feld Marechal deſta Republica, he atacado de huma maneira tão ſenſivel na ſua honra, e reputação: e viſto que S. N. P. os Eſtados deſta Provincia, e Condado, conformando-ſe á dita Propoſição, tem julgado a propoſito pela ſua Reſolução de 20 de Julho corrente o authorizar-nos para projectar hum Placard ſobre eſte aſſumpto, e para o mandar publicar, ſegundo o uſo.

Por eſtas cauſas, » Em nome como aſſima, conformemente, e a fim de ſatisfazer á dita Reſolução, ſeguindo os Placards anteriores, que ſe puder achar terem ſido feitos ſobre eſta materia, todas as vezes que elles em geral moſtrão a averſão do Poder legislativo a ſimilhantes illicitos procedimentos, prohibimos novamente da maneira a mais efficaz, e a mais ſeria, como pelo preſente o fazemos, o imprimir, vender, ou publicar Paſquinadas algumas, Libellos famoſos, Poemas, Eſcritos, ou Eſtampas diffamatorias, debaixo de qualquer nome, ou pretexto que poſſa ſer, ou com o nome do Author, ou Impreſſor, ou ſem elle; como tambem o importar, ou divulgar neſta Provincia ſimilhantes Eſcritos, ou Libellos, feitos, ou impreſſos em outros paizes, directa, ou indirectamente, debaixo de qualquer pretexto que poſſa ſer, e ou elles tendão ao prejuizo, ao deſprezo, ou ao abatimento da Alta Regencia, ou de Membros particulares do Governo, ou de outras peſſoas de huma graduação ſuperior, ou inferior no ſerviço deſta Republica, e em particular do ſobredito Feld Marechal o Duque de *Brunſwick*, debaixo da pena de confiſcação de todos os Exemplares impreſſos, ou manuſcritos, que ſe puderem achar neſta Provincia: outro ſim de huma multa de mil florins, que ſerá cada vez paga pelo Author, Editor, Portador, Diſtribuidor, ou Vendedor, e ulteriormente de correcção arbitraria, ſegundo a exigencia do caſo, ficando a dita multa applicavel, hum terço em proveito da Parte pública, que intentar a Accuſação; o ſegundo em proveito do Denunciante, cujo nome ficará em ſegredo, ſe elle o exigir; e o ultimo terço em proveito do Diaconado do lugar, onde ſe effeituar a Accuſação, &c.

Parecer do Condado de Zutphen *ſobre eſte meſmo aſſumpto.*

O Condado he de parecer, que ſeria conveniente encarregar os Deputados da Provincia nos *Eſtados-Geraes* de inſiſtir para com aquella Aſſemblea, a fim de que os Eſtados de *Hollanda* e de *Weſt-Friſe* foſſem rogados para effeituar, que os Bourgmaitres, e Regentes da Cidade *d'Amſterdam* produzão os Artigos de queixas, que os in-

induzirão a dirigir-se a S. A. o Principe *Stadhonder* Hereditario; e que depois de os ter recebido, conviria que fossem examinados pelos Deputados dos *Estados-Geraes* em huma Conferencia: e que a conta que elles dessem fosse depois tomada *ad referendum*, a fim de que se ficasse então em estado de satisfazer á intenção, e aos desejos do Duque de *Brunswick*, como tambem de o justificar, depois de hum pleno exame, aos olhos do Público. Por outra parte he o Condado de parecer, que conviria determinar huma Publicação, fixando sobre este assumpto huma multa contra a impressão, e distribuição de todos os Libellos famosos, e Escritos maliciosos, e diffamatorios.

Parecer, que o Barão de Zuylen *de* Nyeveld *deo no distrito do* Veluwe *sobre a Resolução dos Estados de* Gueldre, *a respeito do negocio do Duque de* Brunswick, *dirigido aos mesmos Estados.*

Nobres, e Poderosos Senhores. Quando faço reflexão sobre o Acto d'União *d'Utrecht*, particularmente sobre alguns dos artigos, que elle contém, eu só poderia dahi concluir, que nenhuma das Provincias pode pertender pronunciar sentença em huma causa, que só parece estar submettida ao Juiz ordinario de huma das Provincias. Quando pois algum julga ter recebido huma offensa pessoal da parte de hum dos Membros de huma só das Provincias, de maneira, que o offendido pertenda poder queixar-se de hum attentado feito á sua honra, e estar obrigado a pedir satisfação delle, deve certamente dirigir-se aos Juizes competentes, a cuja jurisdicção este Membro pertence. Nunca o exame de hum similhante negocio, ou a sentença que sobre elle se deve pronunciar, poderia ser pedida a todos os Confederados, menos que o Membro de que se trata, julgando em certos casos achar-se aggravado pelo Pronunciado dos da sua Provincia, não implorasse por este motivo o exame, e a decisão dos Confederados.

Isso supposto, confesso não poder comprehender como a conducta de Suas Altas Potencias [pela Resolução de 2 de Julho] se pode acordar com estes Privilegios, que incontestavelmente pertencem a cada huma das Provincias; principalmente se a Resolução, que elles tomárão, he concernente á accusação pertendida da Cidade *d'Amsterdam*, e ás queixas feitas a este respeito. Se tal tem sido o objecto, he difficil, sem violar a Constituição fundamental, e os Privilegios, que pertencem á nossa Provincia, e a cada huma das outras, ficar satisfeito com o parecer, que os nossos Deputados nos *Estados-Geraes* tem alli dado sobre este assumpto em nome da Provincia. Assim para prevenir para o futuro similhantes prematuros pareceres, o meu sentimento seria, que convem encarregar expressamente os nossos Deputados de não emprender mais de maneira alguma cousa similhante, sobre tudo de não entrar ulteriormente em cousa alguma tocante ao objecto de que se trata, sem ter expressa ordem dos Estados desta Provincia.

Mas para explicar em poucas palavras o meu pensamento sobre a carta do Duque, contendo queixas sobre a Memoria tão famosa, que a Cidade *d'Amsterdam* tem sobmettido ás considerações de S. A. como *Stadhonder* Hereditario da Republica: Carta, pela qual o Duque pede a S. A. P. aquella satisfação, que julgarem proporcionada ás offensas nella mencionadas, o meu parecer seria, segundo os principios que acabo d'expôr: » Que o Duque se dirige mal a proposito a S. A. P. porque a pertendida affronta parece ter-lhe sido feita, não como Feld-Marechal, mas como huma » *Pessoa individual*: que assim por motivo deste principio, e attendida a Constituição » fundamental da Republica, elle deveria ser remettido, a fim de fazer as suas queixas, e bem dirigillas, áquelles, que só podem ser considerados como competentes » para pronunciar sobre este assumpto, sem que de nenhuma maneira nos possamos » explicar sobre o ponto, até onde a dita Memoria pudesse dar lugar para della deduzir a offensa allegada, e para pedir satisfação. »

Com

Com tudo, Nobres, e Poderosos Senhores, posto que eu seja de parecer que nós não podemos ser considerados senão como inteiramente incompetentes para sentencear sobre esta causa, ella todavia he de natureza tal, que nos não poderia ser indifferente o saber se a dita accusação he bem, ou mal fundada. Os interesses desta Republica, que nos devem igualmente ser a todos amaveis, nos pôem na urgencia de a examinar tão escrupulosamente: mas sobre tudo tão imparcialmente quanto for possivel, ao mesmo tempo que deixo á consideração de V. N. P. até que ponto hum odio geral da Nação, evidentemente provado, poderia occasionar as consequencias as mais funestas, tanto mais que se poderia talvez allegar exemplos de tempos anteriores, de que huma similhante precaução tem parecido a Politicos illuminados ser altamente necessaria. Em consequencia de taes reflexões, nós poderiamos pôr-nos em estado, mediante disposições proprias, e prudentes, d'assegurar este Paiz, este Governo, e os seus Vassallos contra maiores desgraças, as quaes, se este odio he sufficientemente evidente, devem necessariamente delle resultar. Todo aquelle, que toma a peito a felicidade desta Republica, não póde dissimular, que presentemente, mais que nunca, se devem recear os excessos do espirito de facção, de que resultaráõ necessariamente discordias, e huma confusão, que vão sempre a mais, e as quaes causaraõ por fim a total ruina do edificio do nosso Estado. He pois de desejar que se tomem a tempo medidas para prevenir estas funestas consequencias, e todas as demais desta natureza.

Parecer do Districto de Westergo *na Provincia de* Frise *sobre o negocio do Feld-Marechal Duque de* Brunswick.

O Districto tendo examinado com toda a devida attenção a Memoria presentada pelo Duque a Suas Altas Potencias, he de parecer que os paragrafos da Memoria, que foi entregue a S. A. em nome dos Bourgmaitres *d'Amsterdam*, contra os quaes o dito Senhor Duque se queixa, não contém a menor cousa, pela qual o Senhor Duque possa ser julgado ter de nenhum modo sido injuriado no seu caracter; mas antes que estes paragrafos, ou as queixas conteudas na sobredita Memoria, presentão huma accusação contra o Duque, como Conselheiro de S. A., e que elles exprimem a voz do povo, que os Bourgmaitres *d'Amsterdam* tem communicado ao nosso muito amado *Stadhouder* Hereditario, por meio do que tem manifestado huma evidente prova da sua ingenua affeição para com S. A., e a sua illustre Casa. O Districto por outra parte he de parecer, que no caso que o Senhor Duque julgue acharse desado pelos Bourgmaitres *d'Amsterdam*, se deve dirigir ao Juiz Ordinario, e competente destes, visto que a Assemblea de S. A. P. não he nesta materia Juiz competente: e que assim convem encarregar os Deputados na Assemblea dos *Estados-Geraes* de não entrar em deliberações algumas sobre esta materia.

Protestação, que quatro Grietenies, *ou Intendencias do Districto de* Sevenwouden *na Provincia de* Frise *tem assignado contra a Resolução da pluralidade da sua Camara relativamente ao negocio do Duque de* Brunswick.

Sobre o haver-se pelo 24.° Artigo da Dieta extraordinaria de 24 de Junho communicado huma carta do Duque de *Brunswick*, dirigida a S. A. P., e tomada em communicação pelos Deputados da Provincia na Assemblea dos *Estados-Geraes*, pela qual o Duque se queixa do conteudo de huma Memoria, que em nome dos Bourgmaitres *d'Amsterdam* foi entregue ao Principe *Stadhouder* Hereditario, e da qual a parte que he concernente ao dito Senhor Duque, foi inserida por este motivo na dita carta; e como sobre este objecto a pluralidade do Districto de *Sevenwouden* tem sido de parecer, *que se devia esperar até que a Memoria lhe fosse communicada da parte da Cidade* d'Amsterdam, os abaixo assignados Deputados dos Districtos de *Doniawerstal*, *Hasketland*, *Lemsterland*, *e Stellingwerf-Westinde*, não pudérão conciliar esta opinião com a natureza dos objectos mencionados no parecer que de concerto, e unanimemente

tomárão: mas elles tem julgado dever protestar, para desempenho do seu proprio dever, contra este sentimento da pluralidade, e se reservar o direito de fazer registrar o seu parecer, ajuntando-lhe aquella annotação, que julgassem conveniente. Persistindo, depois de séria deliberação, na mesma idéa, e tendo inutilmente esperado explicações sobre as Questões, *se a pluralidade pois pensava, que a* Regencia d'Amsterdam *devia reconhecer a* Suas Altas Potencias, *ou os Estados das Provincias respectivas, por seus Juizes competentes, e se lhes enviaria assim a sua Memoria para ser julgada; ou no caso que isso não succedesse, se os negocios serião nimiamente prorogados, o que elles consideravão como summamente prejudicial*, sem que até o presente tivessem resposta sobre estas Questões; elles não se puderão dispensar de pôr a sua reserva em execução, e de mandar por consequencia lançar o seu parecer nos registros do Districto, nestes termos:

» Que tendo examinado com a necessaria attenção a carta do Duque, nella não » acharão, como o Duque elle mesmo o confessa, accusação de qualidade alguma » contra elle *como Feld Marechal*; mas unicamente que S. A. fora rogado, que o re» tirasse dos seus Conselhos, como hum homem, que he tido na opinião geral pela » causa a mais proxima da falta d'actividade, e da indolencia na execução dos ne» gocios: para o que a Regencia *d'Amsterdam* se diz estar tanto mais authorizada, » quanto ella póde appellar para o testemunho de tantos Regentes honrados, e sin» ceros, que ouvirão do Conselheiro Pensionario (de *Hollanda*) na presença de dif» ferentes Membros do Governo, que a má intelligencia, que subsistia entre o Du» que, e elle, e a influencia deste sobre o animo do Principe *Stadhouder* Heredita» rio, havião frustrado varias vezes os seus esforços para o bem da Patria. Que assim » em todo o caso a Regencia *d'Amsterdam* nada mais tem feito, do que propôr a » S. A. a separação daquelle, contra quem a aversão pública tem já lançado raizes » tão profundas, como o unico meio de conservar a affeição da Nação; proposição » de natureza tal, que não tendo por objecto senão a felicidade da Patria, ninguem » duvidará que fosse absolutamente licita a todo o Cidadão bem intencionado para » com ella, e por consequencia muito mais a hum Membro tão distincto, que da » mesma faz parte integrante. Que elles pois julgão que não convem nem a S. A. » P., nem aos Estados das Provincias respectivas implicar-se neste negocio, pois » que nunca se poderia reconhecer o Duque debaixo de nenhum outro caracter, se» não o de *Feld-Marechal*; tanto mais, que ainda durante a menoridade do Principe » *Stadhouder* Hereditario, não lhe foi permittido intrometter-se em negocios de Re» ligião, de Policia, de Rendas públicas, ou de Justiça, salvo por expressa autho» rização, em conformidade do 9.º Artigo das Instrucções, sobre as quaes elle tem » prestado o juramento necessario, *como Capitão General de Frisse*.

O resto na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares por Decretos de 5 e 6 de Outubro.

Governador com Patente de Coronel de Infanteria para *Olivença*, Antonio Luiz Gorjão.

Regimento de Infanteria, de que he Coronel o Marechal de Campo o Marquez das Minas.

Tenente. José Felis Falcão da Frota.

Alferes. Francisco José Torres Cabeça. Granadeiro.

Christovão José Pinheiro de Vasconcellos.

Alferes de Cavallaria para o Regimento *d'Elvas*, João Sardinha da Ponte Anjo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Outubro 1781.

CONSTANTINOPLA 13 *d'Agoſto.*

A *Porta* tem finalmente dado reſpoſta ás repreſentações, que o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, lhe havia feito relativamente á captura dos 5 navios mercantes com bandeira Imperial, feita pelos *Argelinos*. Tendo eſte Miniſtro repreſentado, » que viſto haverem os ne» gociantes Imperiaes carregado as ſuas » mercadorias a bordo deſtas embarcações, » fiados nos *Firmans* do *Grão Senhor*, a » dignidade da Corte *Ottomana* exigia, que » obrigaſſe os *Argelinos*, Vaſſallos da *Por*» *ta*, a reſtituir os navios com toda a ſua » carregação: » conſta ter o *Reis Effendi* replicado, *que a* Porta *ſe achava inteiramente diſpoſta para empregar todos os meios, que della dependeſſem, a fim de que a* Regencia d'Argel *deferiſſe á ſua requiſição: mas que ao meſmo tempo julgava, que della ſe não podia exigir, que uſaſſe de hum tom d'authoridade, e de rigor para com os* Argelinos, *viſto eſtarem os tempos muito mudados para delle eſperar o deſejado effeito.*

VENEZA 5 *de Setembro.*

A 31 do paſſado chegou aqui o Conde de *Marcolini*, Embaixador Extraordinario do Eleitor de *Saxonia*, junto ao Rei de *Sardenha*, com varias Damas, e Cavalheiros nomeados para ſervir a Princeza *Carolina Antonia de Saboia*, futura Eſpoſa do Principe *Antonio Clemente de Saxonia*, e hontem continuárão a ſua viagem para *Turin.* O caſamento ſe fará nos ultimos dias deſte mez: e a Princeza pouco depois partirá para *Dreſde*.

A harmonia, já tão precaria entre a *Santa Sé*, e a Corte de *Napoles*, acaba ainda de ſer perturbada por huma diſputa d'etiqueta. A Secretaria d'Eſtado em *Roma* tem recuſado dar ao Principe de *Cimitele* o tratamento d'*Excellencia*, como pertencente unicamente aos Embaixadores, quando eſte ſe acha ſó reveſtido do caracter de Miniſtro Plenipotenciario de S. M. *Siciliana*; mas o Principe da ſua parte julga ter direito ao dito tratamento, tanto por outros motivos, como em attenção á Ordem de *S. Januario*, de que he decorado. Eſcrevem de *Napoles*, que indo o Auditor da Nunciatura Pontifical neſtes dias á audiencia do Marquez *dela Sambuca*, primeiro Miniſtro do Rei das *Duas Sicilias*, a fim de lhe expôr as razões que a *Santa Sé* tinha, para não dar ao Principe de *Cimitele* o tratamento d'*Excellencia*, não tivera outra reſpoſta ſenão, que *S. M. conſiderava eſta repulſa como hum novo deſgoſto que lhe cauſava a Corte de* Roma. Se recea ver brevemente partir o Principe de *Cimitele* ſem ſe deſpedir.

GENOVA 24 *de Setembro.*

A 15 do corrente ſe effeituou com toda a pompa a ceremonia da Coroação do Sereniſſimo *Marco Antonio Gentile*, que foi eleito Doge da Republica em 8 de Março ultimo.

O Conſul d'*Heſpanha*, Reſidente neſta Cidade, e os demais nas coſtas d'*Italia*, e Eſtados do Rei de *Sardenha*, tem recebido ordem da ſua Corte para declarar nas ſuas reſpectivas Repartições, que havendo-ſe as Tropas *Heſpanholas* apoderado da Ilha de *Minorca*, á excepção do forte de *S. Filippe*, poſto que por ellas bloqueado, S. M. *Catholica* tem por nullas, e de nenhum effeito todas as Commiſsões de corſo expedidas pelo Almirantado *Inglez* da meſma Ilha; e que ſeráõ tratados como piratas

to-

todos os corsarios, que navegarem, e fizerem hostilidades com similhantes Commissões: ou que, posto estas sejão renovadas, não levarem as duas terças partes da equipagem compostas de legitimos Vassallos de S. M. *Britanica*, não comprehendendo nellas os nativos de *Minorca* domiciliados naquella Ilha, os quaes S. M. *Catholica* considera como subditos proprios, desde que aquelle povo lhe prestou juramento de fidelidade: de cuja regra ficarão excluidos os que no praso de hum mez se presentarem ao Duque de *Crillon*, Commandante General daquella Ilha. Em consequencia desta declaração se tem desarmado em varios portos da Republica os corsarios que alli se achavão.

HOLLANDA. *Amsterdam 26 de Setembro.*

Segundo as ultimas noticias do *Texel*, o Contra-Alm. *Van-Braam* tornou a surgir naquella bahia a 16 do corrente, com a Esquadra ás suas ordens, os navios da Companhia das *Indias*, e o comboio para o *Baltico*, á excepção das fragatas a *Fenis*, o *Zefiro*, a *Thetis*, a *Bellona*, (do *Meuse*) e a *Expedição*, que ficárão na boca do porto. A divisão *Ingleza* commandada pelo Cap. *Dickson* continúa entretanto a cruzar sobre as nossas costas, e na altura do *Texel.*

Leide 27 de Setembro.

Tem-se feito menção de que em *Inglaterra* se havia novamente excitado o rumor de huma revolta na *America Hespanhola*: e que se dizia que o Commodoro *Johnstone* tinha ido apoialla, havendo para este fim chegado a 22 de Junho com a sua Esquadra a *Montevidio*. Se pertendia ter recebido esta noticia do *Rio de Janeiro* por via de *Lisboa*, da parte do Cap. *Mac Duall*, que commanda hum dos navios da Esquadra de Mr. *Johnstone*. Huma carta de *Paris* de 17 de Sembro, que acabamos de receber, dá alguma luz a estas informações: eis-aqui o extracto della.

» A noticia da arribada do Commodoro *Johnstone* ao *Rio de Janeiro* era já pouco crivel por si mesma: e a maneira com que os papeis *Inglezes* a annunciárão, como tambem a empreza formada por este Commandante contra as Possessões *Hespanholas* naquella parte da *America*, parecia fazella ainda menos digna de fé. Comtudo, por cartas de *Lisboa* somos assegurados que Mr *Johnstone* estivera de certo no *Rio de Janeiro*, e que até fizera com que se lhe dessem por força todas as munições navaes, que lhe erão necessarias para pôr a sua Esquadra em estado de tornar a navegar. Da sua chegada a *Montevidio* se póde duvidar. Quanto aos seus projectos sobre *Buenos-Ayres*, elles parecem aqui muito estravagantes. Não he proprio imaginar que o Gabinete de *S. James* em vez de reforçar as suas Esquadras da *India*, tenha querido empregar os seus navios de guerra em huma pirataria, de que não poderia resultar proveito algum para a Nação; e que quando muito não serviria senão para enriquecer alguns particulares. Se está pois na persuasão, de que o destino do Commodoro fora certamente para a *India*; mas que por motivo do encontro em *Sant-Iago*, lhe fora forçoso arribar a *Rio de Janeiro*, onde julgava gratuitamente que Mr. de *Suffren* deveria achar-se. De mais se pensa, que como o seu animo he avido, e resoluto, não parece impossivel o ter formado alguma empreza contra *Buenos-Ayres*, tanto mais podendo ter sido informado no *Brazil*, de que huma parte da guarnição daquella Praça, e o Governador elle mesmo a havião desamparado, a fim de ir suffocar os restos da rebellião do *Peru*. Elle no *Rio de Janeiro* terá tambem achado Pilotos *Portuguezes* capazes de o conduzir nesta expedição, por motivo do conhecimento que elles tem do rio da *Prata*. Mas a pezar de todas estas supposições, he provavel que Mr. *Johnstone* achará muitos obstaculos, que farão assás duvidoso o bom exito dos seus projectos. Elle chegará ao rio da *Prata* no mez de Junho; isto he, no tempo do Inverno, em que os terriveis furacões desolão as margens do dito rio. Ainda quando escapasse de todos os perigos desta navegação, e se apoderasse de *Buenos-Ayres*, a tomada daquella Cidade não indemnizaria o Governo *Britanico* das despezas do armamento de Mr. *Johnstone*. A frota mercante, que

dal-

dalli partio no mez de Março ultimo, e que acaba d'entrar em *Cadis*, levou comsigo as producções de deus annos. O Commodoro deverá pois contentar-se com o resgate dos habitantes. Quanto ao projecto de soccorrer aos descontentes, elle não tem fundamento algum: a rebellião se ateou muito pela terra dentro: e seria preciso que os *Inglezes* caminhassem 400 legoas pelas planicies desertas, antes de chegar á entrada das Provincias, onde ainda poderáõ haver rebellados.

⁂ Esta carta, que se lê em huma Gazeta de *Holanda*, prova quão alteradas se achão muitas vezes as noticias nas folhas públicas; pois não he crivel que de *Lisboa* se escrevesse, que o Commodoro *Johnstone* estivera no *Rio de Janeiro*, e muito menos *que fizera com que por força se lhe dessem as munições de que precisava*, sendo geralmente sabido não ter entrado naquelle porto senão a fragata commandada por Mr *Mac-Duall*, a qual alli se não demorou mais de tres dias, e só recebeo os refrescos, que o Vice-Rei quiz fornecer-lhe: como se disse na nossa Gazeta Num. 34. Já antes de se mostrar pelas noticias recebidas de *Hespanha* a falsidade das vozes, que se espalhárão em *Inglaterra* sobre a expedição de Mr. *Johnstone*, se annunciou no nosso Supplemento Num. XL. que no *Rio de Janeiro* se assentava ter-se o dito Commandante dirigido para o *Cabo de Boa Esperança*. Mas algumas vezes he permitido dar noticia de rumores pouco verosimeis, porque elles indicão os principios que os motivão, ou mostrão a situação a que servem como de recurso.

LONDRES 22 *de Setembro*.

Hontem foi o Almirantado informado por hum expresso, de que o Almirante *Jorge Rodney* chegára a *Corke* a 16 no navio o *Gibraltar* de 80 peças, depois de ter por espaço de 7 dias luctado com os ventos contrarios sobre as costas *d'Irlanda*. Elle sahio das *Indias Occidentaes* no 1.º d'Agosto com o comboio das Ilhas de *Sotavento*, do qual se separou a 300 legoas de *S Christovão*, deixando-lhe por escolta o navio a *Onça* de 60 peças, e 2 fragatas, huma das quaes se denomina *Boreas*, em que vem o General *Vaughan*. Se tem novamente suscitado clamores, e queixas contra o dito Almirante, por motivo de haver abandonado hum comboio, por attender antes á sua segurança pessoal, do que ás vantagens públicas, e do Estado; pois não só escolheo para trazer as suas riquezas hum dos melhores navios da sua Esquadra, mas tambem se separou dos mercantes para chegar com menos perigo a *Inglaterra*, causando similhante conducta grande descontentamento, tanto aos interessados no dito comboio, como a todo o ingenuo *Inglez*. Se observa igualmente, que a falta que fará o navio, em que elle se transportou para Europa com o seu thesouro, será de grande prejuizo para o Almirante *Hood*, o qual dizem, que partira para *Nova-York* no mesmo dia, em que *Rodney* se fez á vela para este Reino. Segundo calculos assás exactos, a Esquadra de Mr *Hood* consta sómente de 19 navios de linha: pois além da *Onça*, e do *Gibraltar*, se lhe desmembrárão a *Princeza Real* de 98, *Albion*, e *Ramillies* de 74, e *Rubim* de 64, que forão para a *Jamaica*. Por outra parte se assegura, que Mr. *de Grasse* commanda 24 navios: superioridade, que nos causaria grande sobresalto, se nos não lisongeassemos, como sempre, dos favores da fortuna.

PARIS 28 *de Setembro*.

Seria difficil pintar o espanto que causou ao público a noticia de que a Esquadra de Mr. *de Guichen* havia tornado a entrar no porto. Posto que os mais moderados entre os nossos politicos, formando os seus juizos segundo a experiencia, não esperassem que este corso fosse muito proveitoso, com tudo, estavão bem longe de pensar, que esta grande Armada, depois de ter constrangido a *Ingleza* a buscar hum asylo, depois de ter espalhado o sobresalto nas costas *d'Inglaterra*, e *Irlanda*, se separasse antes do termo fixo, e permittisse ao Almirante *Inglez* não só o proteger a entrada dos seus comboios, mas ainda o embaraçar a sahida dos nossos; pois que se o Almirante *Darby* viesse bloquear *Brest* com 30 náos de linha, como

actual-

actualmente se lhe suppõe possivel, não incommodaria pouco as nossas operações.

Escrevem de *Marselha* que a 16 do corrente ancorára naquelle porto a embarcação parlamentaria a *Fenis*, que sahio de *Fornells* 3 dias antes com varios prizioneiros *Francezes*, que se achavão em *Minorca*, e algumas Damas *Inglezas*, que com as suas familias se retiravão dos perigos da guerra.

Tambem no nosso mencionado porto entrou no mesmo dia huma fragata, e hum cuter *Hespanhoes*, escoltando 4 transportes, que conduzião da dita Ilha perto de 500 *Judeos* com todos os seus bens.

Por estes prizioneiros temos recebido varias noticias a respeito da conquista que as armas *Hespanholas* fizerão daquella possessão *Britanica*. Asseguráo estar corrupta a maior parte dos viveres, que Mr. *Murray* pode metter nos armazens do Castello de *S. Filippe*: e que entre os muitos, de que se apoderárão os conquistadores, se conta huma grande quantidade de trigo, vinho, e azeite destinada para *Gibraltar*, aonde se devia enviar nos principios d'Outubro. Accrescentão finalmente, que os *Inglezes* havião procurado difficultar a entrada do porto a navios de grande porte, mettendo a pique 13 embarcações ligadas humas ás outras com cabos: e que os *Hespanhoes*, que desde o principio tiverão o mesmo designio, ficavão occupados em completar esta obra, a fim de que o Castello não possa receber soccorro algum. Se isto chega a verificar-se, perdem as Esquadras *Britanicas* para sempre hum porto no *Mediterraneo*, tão favoravel para ellas, como pouco necessario para as de *França*, e *Hespanha*.

LISBOA 23 *de Outubro*.

A 17 deste mez fez a Academia das Sciencias a sua Assemblea pública depois das ferias, a que assistio hum numeroso, e distinto Auditorio. A Sessão teve principio por hum discurso d'abertura, que recitou o Excellentissimo Conde de *Tarouca*, expondo elegantemente os progressos d'Academia, e as utilidades que della resultão. O Excellentissimo Visconde de *Barbacena*, Secretario d'Academia, leo depois a lista da distribuição para a leitura das Memorias dos Academicos, pelas Assembleas do corrente anno literario, e o Programma para os premios, que se hão de distribuir em 1784: o qual para chegar á noticia de todos, se porá no segundo Supplemento.

Seguio-se a leitura d'huma Memoria pelo Illustrissimo *Gonçalo Xavier d'Alcaçova*, servindo de continuação as Reflexões sobre a Historia dos progressos do espirito humano depois da decadencia do Imperio do Occidente até o nosso seculo: leo outra o R. P. *Theodoro d'Almeida* sobre a simples construcção, e instructivos usos de huma nova Meza astronomica, que foi presentada á Academia pelo Author. Outra o Doutor *José Henriques Ferreira* sobre a abundante producção do salitre no Brazil, e modo de o aproveitar. Outra *Felix Antonio Castrioto* sobre o methodo de satisfazer os desejos das Sociedades Literarias da Europa, estabelecendo huma medida inalteravel, que possa ser commum a todas as Nações. Outra o Engenheiro *Jacob Chrysostomo Pretorius*, servindo de supplemento a que antes tinha lido sobre o modo de achar em pouco tempo o meio grão de calor em todas as latitudes, por meio de hum thermometro appropriado a este fim, do qual presentou o modelo. Em fim, o Doutor *Manoel Joaquim de Paiva* leo outra sobre a natureza da cola de peixe, e facilidade com que ella se póde fazer em *Portugal* tão boa, como a da *Russia*: prometteo huma Memoria sobre a tinta de *Nanquim*, e methodo de a fazer em *Portugal*, e concluio a Sessão presentando huma porção de *Salep*, ou *Salab* colhida neste Paiz, sobre a natureza, e utilidade da qual tambem prometteo huma Memoria.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Genova 700. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 26 de Outubro 1781.

COMPENHAGUE 4 *de Setembro.*

ESCrevem de *Heckeroé* na *Norwega*, que chegára alli huma Eſquadra *Sueca* de 5 náos de linha ás ordens do Alm. *Grubbe.*

Se contão actualmente no *Sund* 160 embarcações mercantes de diverſas nações, e varias fragatas de comboio.

ALEMANHA. *Vienna 14 de Setembro.*

Achando-ſe acabadas as manobras no campo de *Minckendorf*, S. M. o *Imperador*, e o Arquiduque *Maximiliano* voltárão a 7 deſte mez do Palacio de *Laxembourg* a eſta Capital.

No meſmo dia S. M. Imp., e o mencionado Arquiduque aſſiſtirão com a Corte á Procisſão, que ſe faz aqui annualmente em acção de graças do levantamento do ſitio, em que eſta Cidade ſe achou no anno de 1683. Na meſma noite partio S. M. Imp. para o campo em *Moravia*, donde paſſará a *Bohemia*, a fim de aſſiſtir tambem ás manobras dos Regimentos, que ſe achão alli juntos.

Berlin 16 d'Agoſto.

Já ſe deo principio aos preparativos para a chegada do Grão Duque da *Ruſſia*, e da Gran Duqueza ſua Eſpoſa. Eſtes Principes viajão com hum ſequito de 16 carruagens a 6 cavallos. Em todos os poſtos por onde deveráõ paſſar ſe tem dado ordem, para que ſe achem ſufficientemente guarnecidos de mudas.

HAIA 27 *de Setembro.*

Temos feito menção de huma Propoſição, que o diſtrito de *Weſtergo* fez na ultima Aſſemblea dos Eſtados de *Friſe*: depois fomos informados, que o diſtrito *d'Ooſtergo* aſſentira a ella unanimemente; mas que a pluralidade do diſtrito de *Sevenwouden*, e a Camara, que formão as onze Cidades de *Friſe*, tem deferido deſte ſentimento. Na meſma Aſſemblea houve huma ſimilhante contrariedade a reſpeito de outra Propoſição *, que o diſtrito de *Weſtergo* fez a 3 do corrente.

ROTTERDAM 27 *de Setembro.*

Em todos os eſtaleiros dos *Eſtados-Geraes* ſe trabalha com a maior actividade na conſtrucção de náos de linha; e todos os animos parecem reunir-ſe para a continuação de huma guerra, cujos felices principios devem conduzir não ſó a huma paz honroſa, mas a obrigar os Inimigos da Republica a olhalla para o futuro com mais reſpeito. A Magiſtratura do *Fleſſingue* tem ordenado, que todo o Cidadão de 18 annos, e para ſima, excepto os Membros da Regencia, os Eccleſiaſticos da Religião dominante, os *Memnonitas*, e os enfermos, ſe arme á ſua cuſta, e ſe ache prompto para ſe preſentar ao bando que ſe deitar nas praças da Cidade, ou para ſe exercitar no manejo das armas, ou para rechaçar o Inimigo, no caſo d'invasão.

LONDRES 23 *de Setembro.*

Eis-aqui a ſubſtancia do Artigo, que a Companhia da *India* mandou publicar.

Da Caſa da India Oriental 17 de Setembro.

» Segundo as noticias, que ſe tem recebido de *Bombaim*, com data de 31 de Março, e

e 30 d'Abril, consta, que as condições de Paz offerecidas aos *Maratás*, não havião sido acceitas; e que em conformidade do Plano, que se havia formado para a segurança da Cidade de *Bombaim*, e das demais Possessões da Companhia, tomando o partido da defensiva, o Gen. *Goddard* deixara *Bkore Gaut*, onde havia intentado formar hum fortificado posto, e marchára com o seu Exercito para *Panwell.* Durante esta marcha, foi o dito Exercito assás acoçado por numerosos córpos de Cavalleria, e Infanteria. As Tropas da Companhia se portárão com a sua costumada firmeza, e resolução: mas como o Paiz era favoravel para o ataque, que o Inimigo havia premeditado, as mencionadas Tropas, durante dous dias de marcha, sustentarão huma perda de 3 Officiaes, e 55 homens mortos; e 15 daquelles, e 393 destes feridos: deste número apenas alguns forão *Europeos*; mas o Coronel *Parker*, que commandava a retaguarda, foi hum dos que ficárão mortalmente feridos.

» Pelas ultimas noticias relativas aos negocios do Forte *S. Jorge* se confirma, que a Esquadra *Franceza* deixara a costa de *Coromandel* sem desembarcar soccorro algum para *Hyder Ally*, ou effeituar damno algum consideravel: Que a posição do Exercito do Gen. *Coote*, e o haver elle queimado todos os barcos, que se achavão em *Pondicherry*, obviára aos *Francezes* o alcançar provisões algumas, por cujo motivo parecião muito consternados.

» Pela carta de 31 de Março consta, que o Gen. *Coote* se havia tornado a apoderar de *Carangoly*, e que o Inimigo havia retirado as suas Tropas: Que *Hyder* tambem se occupava em mudar a sua artilheria, e munições *d'Arcot*; mas era opinião geral, que elle não se retiraria com o seu Exercito, sem arriscar huma batalha A carta de 30 d'Abril refere, que por *Goa* tinha vindo noticia de haver *Hyder* deixado o *Carnatico*. A mesma ultima carta faz menção de huma completa victoria, que o Coronel *Camac* alcançou sobre *Mhudage Scindia*. Durante quatro dias foi forçoso ao dito Official o retirar-se, por motivo de se ver perseguido por hum poderoso Exercito: mas fazendo então contramarchar de noite hum destacamento do Corpo que commandava, atacou a retaguarda do Inimigo, e entrou no seu campo, que foi derrotado, e saqueado, cahindo-lhe nas mãos hum consideravel despojo. Varias noticias unanimemente dizem, que a perda do Inimigo montára a 8ↀ homens, e que *Scindia* elle mesmo fugira com custo para *Seronge*, acompanhado sómente por huns poucos de soldados de cavallo. »

Por motivo deste artigo, as acções da Companhia baixárão 3 e $\frac{3}{4}$ por cen. Elle effectivamente tem reduzido a seu justo valor os rumores, que se havião espalhado sobre o destroço total de *Hyder Ally*, e sobre a proximidade de huma paz com os *Maratás*, que se deverião em consequencia unir ás nossas Tropas, a fim de atacar a *Hyder*: sobre a tomada de hum, ou de varios estabelecimentos *Hollandezes* em *Bengala*, &c. Mas os Directores da Companhia tem sem dúvida julgado que já era huma assás grande felicidade o ter prevenido os multiplicados contratempos, que a victoria de *Hyder* sobre o Gen. *Munro* parecia dever causar, e o havello embaraçado na carreira dos seus successos. Na expectação de noticias mais decisivas, elles tem tomado para o seu serviço 27 navios, que farão este anno a viagem da *India*: e a bordo de cada hum delles se embarcaráõ 260 homens de Tropas de terra, o que formará hum corpo de 6ↀ020. Deste número sem dúvida será hum corpo de 5ↀ homens de cavallaria, que dizem deverá alli ser enviado ás ordens do Cavalheiro *João Burgoyne*, Tenente Coronel do 14.º Regimento de Dragões. Com tudo na grande falta de gente, em que se acha o Reino para recrutar as suas forças, tanto de mar como de terra, similhantes projectos são mais faceis de imaginar, do que de pôr em execução.

Por huma carta de *Filadelfia* de 11 de Junho ultimo nos foi communicado, que tendo Mr. *Huntington* informado o Congresso que o máo estado da sua saude não lhe permittia o continuar as importantes funções de Presidente da Assemblea, se procedêra á eleição do seu successor, que cahio em Mr. *Thomaz M'Kean.*

Os

Os estabelecimentos de hum Banco nacional, cujo Plano se tem sobmettido á consideração dos *Estados-Unidos*, juntos em Congresso, annuncia bem decisivamente huma positiva aversão a toda a especie de negociação pacifica. A Mr. *Robert Morris*, hum dos principaes Negociantes, e Banqueiros de *Filadelfia*, he que a administração deste Banco foi confiada. Os dezoito Artigos, de que este Plano se acha composto, não podem deixar de suggerir huma boa idéa dos fins deste projecto, e dos meios de o preencher efficazmente, e com a maior vantagem para os *Treze Estados Unidos*.

Se vê nos papeis publicos huma prolixa relação de hum Conselho de Guerra, que se fez a bordo da náo de *D. Luiz de Cordova* sobre a proposição de ir atacar, e queimar a Esquadra do Alm. *Darby* á bahia de *Torbay*. Segundo esta narração, cuja authenticidade he difficil de assegurar, a proposição tinha sido apoiada pelo Conde de *Guichen*, e pela maior parte dos outros Generaes *Francezes*, á excepção de Mr. de *Beausset*, que a rejeitou, como muito arriscada, com todos os Commandantes *Hespanhoes*, excepto sómente o Chefe d'Esquadra *D. Vicente Dos*. Seja como for, aqui nos regozijamos que da apparição de huma força inimiga tão formidavel, não resultasse outro mal, senão o susto que nos causou.

O Banco *d'Inglaterra* augmentou o seu dividendo de 5 e meio até 6 por cen., e esta augmentação causou huma grande variação no preço das suas acções, que chegárão ate 119. He receavel que quando o total da operação [da qual constitue parte o augmento do dividendo] for notoria na Praça, e cessar o effeito do artificio empregado pelos traficantes nos fundos públicos, as acções do Banco, bem longe de subir, experimentaráõ huma consideravel baixa. A este respeito se lem nos papeis públicos duas interessantes cartas *, escritas huma deste Paiz, outra *d'Hollanda*, e contendo ambas circumstancias capazes de tirar o véo a este mysterio d'administração.

FRANÇA. *Toulon 21 de Setembro.*

As cartas particulares de *Minorca* dizem, que todos os canhões, que os Inimigos havião lançado ao mar, e os navios, que havião feito encalhar, se achavão fóra da agua, e a nado, e que todos os dias se descubrião effeitos pertencentes a S. M. *Britanica*, que o Commandante havia comprado a differentes particulares. He forçoso que a Praça se ache mal provida de mantimentos, e que as Tropas antevejão huma penosa defeza, pois que desertão a bandos. Já tem chegado ao Campo perto de 400 *Hanoverianos*. O Commandante *Ingles* os havia mandado sahir de noite, a fim de reconduzir á Praça varios effeitos, que tinha sido obrigado a deixar de fóra, no dia do desembarque dos *Hespanhoes*. Estes soldados em vez d'alli voltarem, antes quizerão passar ao Campo inimigo, onde forão bem recebidos. Elles dizem que o porto se acha defendido por 300 peças d'artilheria, que se augmentaráõ ainda até 500, e por 60 morteiros; mas que a guarnição não he actualmente mais que de 1$500 homens, além de 500 Marinheiros, que esquipavão as 3 fragatas, de que os *Hespanhoes* se apoderárão debaixo da explanada da Praça. Assim este grande número de canhões, e de morteiros será inutil ao Gen. *Murray*, visto não ter gente para os servir.

Brest 23 de Setembro.

Já entrárão no porto os navios, que devem ser reparados; e até o *Atrevido* de 64 peças se acha na caldeira. Os differentes piquetes das Tropas, que se achavão a bordo da Esquadra, se desembarcárão a fim de tomar refrescos: elles depois se deveráõ incorporar aos Regimentos destinados para embarcar, e cujo complemento chegará então a 1$800 homens. A bordo da Esquadra se achavão muito poucos doentes; e presentemente nada embaraçaria o tornar a pôr no mar dez, ou doze náos, se se julgasse necessario.

Paris 29 de Setembro.

Em *Versalhes* se diz, que apenas os nossos Generaes forão informados, que o Almirante *Darby* se achava em *Torbay*, se offerecêrão a *D. Luis de Cordova* para ir atacar a Esquadra *Ingleza* mesmo ancorada, e para a incendiar; mas que o General *Hes-*

Hespanhol se recusára a este convite, protestando, que para isso não tinha ordem da sua Corte. Seja como for, he certo que a continua falta de successo não perturba a harmonia entre as duas Cortes, e estamos aqui persuadidos, que assim que Mr *de Guichen* tiver assistido á sahida dos combois, que devem fazer-se á véla de *Brest*, voltará a *Cadis* com 10 grandes navios, a fim de se incorporar á Armada, destinada a impedir este Inverno o soccorro de *Gibraltar*, e de *Mahon*.

Para o reforço que passa áquella Praça, em *Toulon*, como tambem em *Brest*, não se escolhem senão homens offerecidos de boa vontade, e tirados dos Regimentos os mais proximos. O ardor que se conhece no Duque de *Crillon*, havia feito recear, que com nimia exaggeração se lhe não representassem as vantagens, que tem resultado da tomada de *Minorca*. Mas hoje vemos pelas cartas particulares, e até pela relação que a Corte de *Madrid* tem publicado, que este General não fora encarecido, avaliando o seu despojo tão consideravel, como o que os *Inglezes* fizerão em *Santo Eustaquio*. Se assegura que o inventario, que delle se fórma, e que se deverá publicar, espantará pela quantidade de objectos, que os Inimigos havião chegado a accummular naquelle pequeno canto de terra. Os planos dos Fortes, que restão para reduzir, achados na casa do Engenheiro em chefe, são para Mr. *de Crillon* a parte mais preciosa deste despojo, principalmente se os aqueductos se achão nelles desenhados, como se assegura, de maneira, que dê todos os conhecimentos necessarios para privar a guarnição dentro de poucos dias deste recurso. Não podemos deixar de nos admirar da segurança dos *Inglezes*, ou antes da sua indifferença. Ha dous mezes a esta parte que *Mahon* se acha ameaçado: e elles nada fizerão para pôr a salvo os frutos do seu corso, que alli havião amontoado. Elles nem mesmo proverão o Forte *S. Filippe* de gente, e de viveres necessarios, para que ficasse em estado de fazer huma tão dilatada resistencia, qual a sua situação, e força lhes permittião, se se achasse sufficientemente guarnecida, e provida. He por esta razão que Mr. *de Crillon* escreveo assim a hum dos seus amigos: *A minha maior surpreza he ver* Murray *surprendido*. Esta idéa porém não coincide com a carta do dito Governador, publicada pelo Ministerio *Inglez*, e na qual elle dá parte de lhe ser conhecida a intenção do Inimigo, e de estar preparado para o receber.

MADRID. 16 *d'Outubro*.

A pezar de nos ter faltado noticias de *Minorca* ha tempos a esta parte, por motivo, segundo referem as cartas que ultimamente recebemos com data de 27 de Setembro, de haverem os grandes ventos, que alli tem reinado, impedido a sahida, e entrada d'embarcações: por cuja causa foi tambem retardada a chegada dos reforços que sahirão de *Barcelona*, e outros pórtos, alguns dos quaes se achavão já á vista da dita Ilha. Não se tinha com tudo perdido tempo, tomando-se sempre todas aquellas medidas, e providencias precisas para o actual estado das cousas, e construindo-se rapidamente caminhos, que facilitem o desembarque dos soccorros, que se houverem de enviar alli.

A Praça inimiga se acha actualmente cercada por huma cadeia de postos, que o nosso Exercito lhe oppõe, a tiro de mosqueteria, de modo, que nada póde entrar, nem sahir della.

Noticioso o nosso Governador de que os Inimigos tentavão algumas obras novas, os atacou na noite de 18, e conseguio rechaçallos até dentro do Forte, sem perda alguma nossa, sendo provavel ter a delles sido consideravel, pois se ouvião continuados clamores de feridos, que se retiravão.

Vendo-se o Duque de *Crillon* livre do embaraço que causava a custodia dos prisioneiros, e das familias *Gregas* e *Judéas*, julgou que *Mahon* não precisava já de tanta Tropa para sua guarnição, e tirou della hum Regimento, que fez unir ao Exercito.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 27 de Outubro 1781.

Fim da Proteſtação das quatro Intendencias do diſtrito de Sevenwouden *na Provincia de Friſe.*

» QUe em lugar diſſo, e viſto que o Duque não he menos tido neſta Provin» cia, do que em outra parte, ſegundo as ideas geraes, como cauſa de falta » d'actividade, e da indolencia, com que os negocios públicos ſe tratão: e » que huma aversão, que creaſſe raizes mais profundas contra a ſua peſſoa, » ſeria abſolutamente prejudicial para a felicidade do Paiz, como tambem para a con» cordia tão altamente neceſſaria entre os Regentes, e para a confiança dos bons Ci» dadãos para com eſtes, principalmente neſta Provincia, na qual o verdadeiro, e » original Poder Soberano reſide nos habitantes, elles julgão que ſe deveria aconſe» lhar a S. A. Sereniſſima, em nome deſta Provincia, que affaſtaſſe daqui por diante » o dito Senhor Duque dos ſeus Conſelhos, e que ſe ſerviſſe em ſeu lugar dos pare» ceres de peſſoas, que poſſa S A. ſeguramente crer, que gozão da confiança do po» vo, e que tomaráõ a peito a felicidade do Commercio mais do que até o preſente » ſe tem feito, viſto depender daqui a proſperidade, não ſómente da amada Patria, » mas tambem de S. A. Sereniſſima, e de toda a ſua caſa. Que em fim ſeria conve» niente o encarregar os Deputados da Provincia na Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes*, de » não entrar em deliberações algumas ſobre a carta do Duque, mas de ſe oppôr da » maneira a mais forte a tudo quanto ſe póde tratar ſobre eſte aſſumpto, viſto poder » o Duque, ſe acaſo ſe julga leſado pela ſobredita Memoria, queixar-ſe a eſte reſpei» to perante o Juiz competente.

Annotada na Camara [*do Diſtrito*] *de Sevenwouden a* 30 *de Junho de* 1781. [*Aſſignado*] F J J. *Van-Eſſinga*. E. M. *Van-Beyma*. J. *Moorman Boumbeſter*. L. R. *Andringa de Kempenaar*. W. A. *Van-Haren*.

Carta, que o Barão de Lynden *eſcreveo aos* Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Altos, e Poderoſos Senhores. Tendo deſde o anno 1766 a honra de ſer Deputado na Aſſemblea de V. A. P. da parte da Provincia de *Zeelandia*, por huma commiſsão permanente, julgo, ſem offender o reſpeito de maneira alguma, poder dirigir-me a V. A P., não por meio de requerimento, mas por meio de carta, a fim de dar os meus ingenuos agradecimentos da benigna attenção, que V. A. P. tiverão para com a minha ſúpplica, dirigida a ſer dimittido, e diſpenſado da commiſsão, que me havia ſido decretada para *Vienna*, por motivo de certas circumſtancias.

Poſto que me lembre com toda a ſatisfação, e poſſivel reconhecimento das particulares demonſtrações de confiança, e d'approvação, que V. A. P. tem dado aos meus fracos, mas bem intencionados esforços para a felicidade da Republica, durante a minha reſidencia em *Suecia*; e poſto que elles ſerviſſem de me animar para acceitar o poſto, que me havia ſido conferido, d'Enviado Extraordinario de V. A. P. para a Corte de *Vienna*, tanto mais, que achando-me ainda em *Stokolmo*, havia recebido da parte do Principe de *Kaunitz-Rietberg* a authentica aſſerção, de que a minha nomeação não ſeria deſagradavel áquella Corte, aſſim como ſe confirmou pelo teſtemunho do

Ba-

Barão de *Reischach*: tenho-me com tudo convencido, por hum exame reflectido de mim mesmo, como tambem das circumstancias, em que a Republica se acha relativamente á sua administração politica interior, da impossibilidade de lhe fazer actualmente serviço algum em Paiz Estrangeiro, conformemente ao meu bem intencionado zelo pela Patria, como tambem de lhe ser util com aquelle effeito, que exigirião os meus patrioticos sentimentos, e a importancia dos negocios, que talvez se deverão tratar com a Corte de S. M. *Imperial*; e que assim era para mim preferivel o ficar dispensado desta commissão. Eu tive a honra de communicar amplamente a S. A. Ser. o Principe *d'Orange*, como eminente Chefe desta Republica, os motivos, pelos quaes me vi principalmente no caso de dever tomar esta resolução; e não receio igualmente expôr a V. A. P. a minha queixa bem fundada, segundo julgo, e que se reduz principalmente a isto: » Que sendo, tanto em razão do meu nascimento, como do meu » cargo, Membro da Regencia desta Republica livre, me acho obrigado a cooperar » para manter a sua fórma fundamental de Governo: a saber: a *Alliança Federativa* » *de Sete Provincias Soberanas*, tendo á sua testa hum Principe da Serenissima Casa » *d'Orange Nassau*; de recusar pelo contrario toda a influencia *d'Estrangeiros*, por il» lustre que seja o seu nascimento, ou por poderosos que elles sejão em authoridade, » e de me oppôr a isso, a fim de conservar a honra, e a independencia do Estado. »

Até onde pois se podem estes sentimentos de dever, e d'amor para com a Patria acordar com o credito, que julgo que o Duque de *Brunswick* tem nas deliberações do Estado, isto he o que eu voluntariamente deixo ao illuminado, e recto juizo de V. A. P., e de toda a União. A V. A. P. tambem he que pertence o decidir, se o dito Senhor Duque, ao tempo da maioridade de S. A. Ser o Principe *Stadhouder*, fez esforços, e até onde chegárão estes, para se fazer nomear, e reconhecer *Consultor*, ou *Conselheiro unico* do eminente Chefe desta Republica, a fim de por este modo dispensar a S. A. Ser. de formar para si, d'entre os Regentes, e Ministros do Estado, os mais capazes, e os mais acreditados, hum Conselho, onde todos os interesses da Republica, tanto a respeito do interior, como das correlações estrangeiras, fossem convenientemente pezados, considerados, e preparados, a fim de ser depois póstos em execução pela Potencia Soberana, e executiva: Estabelecimento, que approvado, e recebido nos Governos Monarquicos, e ainda Dispoticos, parece ser tanto mais applicavel a esta Republica, não só por motivo da sua fórma de Governo complicado, mas tambem porque o exemplo dos *Stadhouders* precedentes demonstra sufficientemente a necessidade, e utilidade delle.

Submettendo estas reflexões, que tenho feito, ao parecer dos meus legitimos Superiores, declaro pelo mais, que reconhecerei sempre ingenuamente os singulares serviços, que o sobredito Senhor Duque tem feito como Tutor de S. A. Ser. durante a sua Menoridade, da mesma fórma que naquelle tempo contribui em tudo quanto dependia de mim, conformemente ao meu dever, a fim d'ajudar a alliviar o pezo, que lhe havia sido imposto, e a fim de concorrer para a sua pessoal satisfação. Tambem por esta razão he que voluntariamente tenho dado o meu consentimento á Resolução de V. A. P. com data de 8 de Março 1766, tomada por motivo da Maioridade de S. A. Ser. o *Stadhouder* Hereditario, pela qual V. A. P. tem pedido a S. M. Imp. em favor do dito Senhor Duque de *Brunswick*, a sua continuação no serviço deste Estado, e a tem obtido; posto que, segundo as poucas luzes que tenho sobre o systema Politico das Cortes da *Europa*, e a formar disso juizo por outras circumstancias, não houvesse apparencia alguma de que a presença, e os serviços do Senhor Duque fossem requeridos pela Corte de *Vienna*.

Igualmente declaro, que tenho para com a graduação, e talentos Militares do Duque de *Brunswick*, como tambem para com o seu illustre nascimento a alta estimação, que julgo ser devida a Principes, que se achão no serviço do Estado, e que são

nas-

nascidos das casas as mais antigas, e as mais respeitaveis dos Principes *d'Alemanha*, como da de *Hassia*, e d'outras, de que a Republica tem muitas vezes recebido os serviços os mais fieis, e os receberá sempre, segundo me asseguro, nas occasiões que se puderem offerecer. Mas, não reconhecendo pelo mais no dito Senhor Duque qualidade alguma, nem titulo para ter alguma influencia, ainda indirecta, nos negocios, que são concernentes ao Governo politico desta Republica: e persuadido todavia de que elle exerce huma tal influencia, me vejo na necessidade de rogar pela presente a Vossas Altas Potencias me dispensem por agora de toda a missão aos Paizes Estrangeiros, ao mesmo tempo que empregarei com tudo em circumstancias mais favoraveis, de muito boa vontade, e com todo o zelo possivel, os poucos talentos que possa ter naquella Commissão, ou Posto, de que V. A. P. me julgarem capaz para maior utilidade do Estado, e da Serenissima Casa *Stadhouderiana*, cujos interesses são inseparaveis, e pelos quaes protesto estar animado ao mesmo tempo da affeição a mais constante, e a mais fiel, e do zelo o mais sincero: como tambem não cessarei já mais de dar provas do meu amor para com a Patria, e do respeito, com que invariavelmente sou, &c.

Na *Haia* a 26 de Julho 1781. (Assignado) D. W. *van Lynden.*

Extracto de huma carta de Londres *de* 14 *de Setembro a respeito do estado do Banco* d'Inglaterra.

» Agora sabereis, Senhor, huma noticia, que não só a vós causará espanto, mas a toda a *Europa*, costumada a considerar o Banco *d'Inglaterra* como hum corpo incontrastavel, seguindo sempre sem alteração os mesmos principios, e muito alheio de adoptar variações, as quaes em todo o estabelecimento de rendas públicas indicão a falta de fundos, ou a penuria de meios. Estes tempos felices já não existem: e o Banco, como todo o restante do corpo da Nação, sente desde já os effeitos de huma guerra funesta, que até aqui só se tem sustentado pelo ruinoso methodo de empregar d'antemão os nossos futuros recursos, e de consumir anticipadamente os meios das gerações vindouras. Os Directores do Banco estão na resolução de pôr o Dividendo a 5 e $\frac{1}{2}$ até 6 por cento. A resolução ainda não tem sido finalmente determinada; mas achando-se hoje o Banco tão submettido a todas as vontades do Ministerio, não se duvida que ella se effeitue por via d'escrutinio. Eu fiquei summamente surprendido (e vós o ficareis igualmente) com a noticia desta determinação, pois que o Banco havia recentemente consentido em fazer ao Governo hum emprestimo de 2 milhões a 3 por cento, debaixo da condição de se lhe renovar o seu privilegio; e que assim, para preencher esta convenção, precisava do seu dinheiro. Por outra parte se sabe, que ha tempos que os seus cofres estão longe de abundar em dinheiro de contado, vista a continua exportação, que he forçoso fazer-se, para inteirar o balanço em desavantagem da Nação em geral, e do Banco em particular com os seus crédores Estrangeiros. O meu espanto porém cessou, quando pouco depois fui informado, que em desconto do meio por cento d'augmentação, que os Accionarios hião receber, os Directores havião resolvido fazer huma convocação geral, e exigir da parte dos Accionarios huma augmentação de 8 por cento do seu capital, de sorte, que cada proprietario de 1⊕000 lib. esterl., nos fundos do Banco, será obrigado a fornecer-lhe ainda 80 lib. esterl., para deste modo pôr a sua acção em 1⊕080 lib. esterl. O simples calculo arithmetico prova já a ruinosa avalição desta exhibição de dinheiro, pois que dando *hum meio por cento* por anno, por huma augmentação de capital de *oito por cento*, o Banco toma emprestado a razão de *seis e três quartos por cento*. E qual he hoje na *Europa* a Nação que se acha reduzida a esta extremidade? Mas a operação he ainda mais espantosa para o credito da *Grande-Bretanha*, quando se considera a causa original della. Esta he a influencia, que o Ministerio tem sabido ganhar sobre os Directores, como sobre todos os outros corpos pú-

publicos, se delles se exceptuão talvez os proprietarios da Companhia das *Indias*. O Governo, vendo-se cada anno em aperto pela precisão de dinheiro, tem recorrido ao Banco; e este nunca tem julgado dever recusar-se aos seus desejos. A fim de preencher os emprestimos annuaes, elle tem por cada vez feito circular novos bilhetes para a importancia das sommas, de que se precisava. Mas abusando assim do seu credito á vontade da Administração, ou extendendo-o pelo menos além dos limites, que a prudencia deveria prescrever-lhe, elle tem multiplicado o seu papel a ponto, que excede hoje de huma maneira enorme á proporção do fundo real, do qual elle só he o sinal representativo. *O resto na folha seguinte.*

LISBOA.

Programma d'Academia das Sciencias publicado na Assemblea d'Outubro de 1781.

A Academia tinha proposto para assumpto dos premios pertencentes ás Classes das Sciencias de calculo, e Bellas letras, neste anno: *Hum plano calculado para fazer navegavel algum rio, ou canal, que facilitasse a communicação, e commercio no interior do Reino de Portugal*: e *Hum plano de Grammatica Filosofica da lingua Portugueza.*

Não tendo porém concorrido Memorias ao primeiro, nem alguma, que satisfizesse ás condições, que a Academia requerêra para o segundo, torna a propôr hum, e outro, do mesmo modo, para o anno de 1784: mas com declaração, a respeito do ultimo, que em lugar do Plano antecedentemente proposto, haja de offerecer-se á Academia: *Huma Grammatica Filosofica, quanto puder ser completa, da lingua Portugueza*: sendo tambem o premio dobrado, isto he, de valor de 100$000 reis.

Pela Classe das Sciencias de observação, propõe de novo a Academia para o mesmo anno de 1784 a questão seguinte: *Qual he o methodo mais conveniente, e cautelas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal: para a vendima, extracção, e fermentação do môsto: conservação, e bondade do vinho: e para a melhor reputação, e vantagem deste importante ramo do nosso Commercio.*

Mas adverte, que não premiará Memoria alguma, em que o Author, além da Theorica indispensavel para a digna satisfação deste assumpto, e além da indagação, e comparação das observações, que se achão escritas, não responder tambem com experiencias proprias, pela maior parte feitas em grande, na presença delle, ou por pessoas nomeadas, e fidedignas.

Para que a questão proposta seja tratada como pela sua importancia merece, deseja a Academia que os Authores das Memorias possão indicar as differentes especies de cepas com os seus nomes triviaes caracterizados, segundo o systema, e methodo de *Linneo*: Qual seja a propriedade, e valor de cada huma a respeito da quantidade, ou qualidade do vinho que produzem: e qual o terreno, e cultura particular, que lhes convem: Os insectos que lhes são perniciosos, e se ha alguma cautela util contra elles, ou modo conveniente de destruillos: As causas, e remedios experimentados de algumas enfermidades, a que o vinho he sujeito: O diverso methodo de o fazer, praticado em varios lugares deste Reino, e fóra delle; como tambem o de o guardar, purificar, e preparar para o Commercio: Qual se deva preferir por melhor, ou mais accommodado ao Paiz: Se ha meio de conhecer os que maliciosamente são falsificados; e finalmente como poderão imitar-se os melhores, e mais estimados estrangeiros.

O premio, tanto neste, como no primeiro assumpto, será do costumado valor de 50$: e os concurrentes terão o cuidado de mandar os seus nomes em bilhetes fechados, para se abrirem sómente no caso de serem premiados, e de remetter as Memorias ao Secretario d'Academia, antes do primeiro de Maio do dito anno de 1784.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Outubro 1781.

CONSTANTINOPLA 19 d'*Agoſto*.

PAra terminar as funções de Miniſtro Extraordinario, teve o Internuncio Imp. Barão de *Herbert* a 7 deſte mez huma ſolemne audiencia do *Grão-Senhor*, na qual recebeo das mãos de S. A. as cartas de congratulação ſobre a feliz acceſsão de S. M. Imp. ao Throno dos ſeus Eſtados hereditarios.

O *Grão-Senhor* a 9 do corrente teve a ſatisfação de ver naſcer huma quarta Princeza, a que ſe poz o nome de *Rabié*: eſte feliz ſucceſſo foi annunciado ao povo com ſalvas de artilheria.

A perſeguição, ſuſcitada contra os *Gregos-Unidos*, continúa ainda a ſubſiſtir, poſto que neſtes dias tenha parecido avizinhar-ſe ao ſeu termo. Os *Ulemas*, ou Juriſconſultos, que ao meſmo tempo formão o Clero *Ottomano*, tendo publicamente declarado, que os meios d'oppreſsão, de que o Patriarca *Armenio* uſava para com os da ſua Nação, que tem abraçado o Rito Latino, erão contrarios á Lei *Mahometana*, ſegundo a qual todos aquelles, que pagão a capitação ao Soberano, devem gozar da liberdade de conſciencia, e não ſer inquietados a reſpeito da ſua Religião, o *Mufti* ſe authorizou deſte unanime ſentimento do ſeu Clero, para rogar a S. A. da maneira a mais ſeria, que ſe dignaſſe de fazer ceſſar os illicitos procedimentos do Metropolitano *Grego*, por motivo dos quaes huma grande parte dos ſeus Vaſſallos ſe vião expoſtos ás mais inauditas vexações. Mas eſta benefica diligencia do *Mufti* não teve o ſaudavel effeito, que delia ſe havia eſperado: e até parece ter-ſe levado a mal, que elle ſe implicaſſe em hum negocio, que ſe trata aqui como politico, na ſuppoſição de que Potencias Eſtrangeiras tem inſtigado os *Armenios* a mudar de profiſsão religioſa, a fim de favorecer as emigrações: effeito com tudo, que mais depreſſa reſultará do partido, que ſe tem tomado de perſeguir eſtes Proſeliſtas, do que da tolerancia que ſe obſervaſſe a ſeu reſpeito.

TUNES 21 d'*Agoſto*.

No meio das difficuldades, que actualmente experimenta a Navegação da maior parte das Potencias commerciantes da *Europa*, a noſſa Regencia perſiſte no ſeu ſyſtema pacifico, debaixo do Miniſterio de *Sidi Iſmael Kiaya*, que tem ſubſtituido á teſta da Adminiſtração a *Sidi Muſtafá Cogegia*. *Iſmael Kiaya*, que occupa quaſi todos os principaes cargos do noſſo Governo, he genro do *Bey*, e o meſmo que ſe retirou ha alguns annos com a ſua comitiva, e os ſeus theſouros para *Liorne*, mas que voltou depois por interceſsão de ſua eſpoſa, muito valida para com o *Bey*, e para com o Principe ſeu filho. Naturalmente generoſo, e de hum caracter benefico, elle parece deſejar ſómente a paz com as Potencias *Europeas*, continuando ſempre alguns preſentes, que, ſegundo o uſo, ſe deverão fazer. Não ſuccede aſſim em *Argel*. Ao meſmo tempo que a *Heſpanha*, pela ſua liberal maneira d'obrar para com a Corte de *Marrocos*, tem ganhado a affeição de S. M. *Moura*, os *Inglezes* da ſua parte tem trabalhado para ſeparar os *Argelinos* da *França*, Potencia, que eſtes temião mais do que qualquer outra, deſde o famoſo bombardeamento d'*Argel*. Aquelles parecem ter conſeguido a ſua pertenção, pois que a Regencia d'*Argel* tem feito á Corte de *Verſalhes* algumas requiſi-

ções

ções tão pouco conformes á razão, como ao theor dos Tratados. Se ignora que partido a dita Corte tomará: mas no caso que ella se determine ao do vigor, he receavel que os *Argelinos* animados pela *Inglaterra* se aproveitem da conjunctura, visto que á instigação da mesma Potencia elles tem já posto no mar huma Esquadra de corsarios assás numerosa, que deverá embaraçar a navegação da *França* no *Mediterraneo*, e causar-lhe tanto mais prejuizo, porque na actual conjunctura a bandeira *Franceza* he quasi a unica, que se vê no *Levante*.

FLORENÇA 18 *de Setembro*.

Depois da carta, que o Grão Duque mandou dirigir á Nobreza dos seus Estados, convidando-a para o ajudar no seu designio de reprimir o luxo entre os seus Vassallos, tem apparecido outra * dirigida á Deputação dos Conventos, a fim tambem de moderar o luxo, e as despezas que se fazem, quando as Religiosas tomão o habito.

Determinando S. A. R. exonerar geralmente a todas as Ordens Religiosas da direcção dos Conventos de Freiras do Grão Ducado de *Toscana*, por sua ordem escreveo a mencionada Deputação a este respeito huma carta * circular a todos os Bispos do Paiz.

LONDRES 2 *d'Outubro*.

As noticias que mais directamente interessão a nossa Nação, tem ha quinze dias a esta parte principiado a ser mais numerosas, e mais importantes. A 20 do passado, achando se o Rei em *S. James*, hum mensageiro lhe entregou da parte da Junta do Almirantado, despachos das *Indias Occidentaes*, que havia trazido o Cap. *Philipe Affleck*, que no mesmo dia chegou a esta Cidade. O dito Official, que foi Capitão de Bandeira do Cavalheiro *Rodney*, precedeo este Alm., o qual na noite de 24 de Setembro chegou á sua casa em *Albemarle Street*. Elle voltou a bordo do *Gibraltar*, navio de 80 peças, e escapou de cahir nas mãos da Armada combinada, pois que tendo sido retardado durante 7 dias sobre a costa d'*Irlanda*, arribou a 16 a *Corke*, donde continuou depois a sua derrota para *Plymouth*, e entrou naquelle porto na manhã de 19, depois de huma passagem de seis semanas. O *Gibraltar* havia deixado as *Antilhas*, ao mesmo tempo que a frota das Ilhas de *Sotavento*: mas o Alm. *Rodney* não julgando a proposito o encarregar-se de a comboiar, se separou della na altura das Ilhas de *Bahama*.

Temos recebido a grata noticia de que esta frota escoltada pelos navios o *Triunfo*, e a *Onça*, e pela fragata a *Boree*, surgíra felizmente a 22 do passado no porto de *Corke*, donde seguramente poderá ser conduzida aos d'*Inglaterra*, e d'*Escocia* pela Esquadra do Alm. *Darby*, a qual na manhã de 15 do passado sahio da bahia de *Torbay*, e cruza na boca da *Mancha*, compondo-se de 26 naos de linha, e 10 fragatas.

As informações que se tem recebido a respeito do comboio da *Jamaica* não são tão agradaveis. O navio o *Constantino*, Cap. *Wright*, que chegou daquella Ilha a *Bristol*, tem contado que a frota se havia feito á vela no primeiro de Julho, e nos tres dias seguintes: e que depois de ter algum tanto caminhado com máo tempo, e ventos contrarios, encontrára a fragata o *Fox*, que a advertira, de que tinha chegado ao Cabo *Francez* huma Esquadra *Franceza* de 28 náos de linha com hum numeroso comboio mercante para a *Europa*. Em consequencia desta noticia o Commandante do comboio *Inglez* havia julgado a proposito o tornar a surgir no *Porto Real* da *Jamaica*, donde o *Constantino* desafferrou segunda vez a 31 de Julho com outras duas embarcações, sem que se soubesse então quando o comboio se tornaria a fazer á véla. Esta noticia foi confirmada pelo navio o *Bird*, Cap. M. *Donald*, que chegou da *Jamaica* a *Greenock* em *Escocia*. Quando o Cap. M. *Donald* deixou segunda vez a *Jamaica* a 27 de Julho, para fazer só a passagem, faltavão ainda 8 vélas do comboio, que se receava haverem sido aprezadas pelos *Francezes*. Huma nona havia certamente sido tomada, e conduzida a *Sant-Iago* de *Cuba*. O resto tinha a 22 de Julho voltado a *Jamaica* com os navios a *Princeza Real* de 90, o *Rubi*, o *Albion*, o *Ramillies* de 74, e varias fra-

fragatas, que lhes servião d'escolta. A precipitação com que o restante do comboio voltou, havia causado naquella Ilha grande desgosto, e sobresalto, receando se que Mr. de *Grasse* viesse em seu seguimento, e intentasse hum desembarque, por cujo motivo se tratava já de publicar a Lei marcial.

A Corte, além das noticias, que na manhã de 25 do passado forão recebidas na Secretaria de Mylord *Germain*, tambem recebeo despachos de *Nova-York*, os quaes trouxe o navio armado a *Ressource*, que entrou em *Liverpool*. O que destes tem o Governo mandado publicar, he só o extracto de huma carta do Commodoro *Edmundo Affiuk* a Mr. *Stephens*, datada em *Nova-York* a 13 d'Agosto, na qual informa os Commissarios do Almirantado, de que a fragata do Rei o *Iris* chegára da sua estação á altura de *Delaware* com o *Trumball*, fragata rebelde de 32 peças, e 200 homens, de que se havia apoderado a 9 do corrente, depois de hum combate de huma hora, pouco mais, ou menos, no qual o *Iris* teve hum homem morto, e 6 feridos, e o Inimigo 2 mortos, e 10 feridos. Que alli acabava de chegar o *Belisario*, fragata muito veleira de 20 peças, e 147 homens, pertencente a *Salem*, que a 7 do corrente fora aprezada pela *Medea* na altura de *Delaware*. »

Com este extracto se inferio na Gazeta de *Londres* de 25 de Setembro huma lista de quarenta prezas, que os navios do Rei havião feito sobre a Costa da *America* desde o primeiro de Junho até 20 d'Agosto. Além das fragatas o *Trumbull*, e o *Belisario*, a maior parte das outras são sómente chalupas, bergantins, e guletas. Quanto ás outras noticias da *America*, recebidas pelo Paquete o *Carteret*, a principal he a chegada do comboio, que conduzia as recrutas *Alemans*, que, partindo do *Wefer* a 11 de Maio, corrêrão risco de ser tomadas, quando passárão á vista do *Texel*. Este comboio chegou a 11 d'Agosto a *Nova-York* debaixo da escolta da fragata o *Amfião* de 32 peças, do navio armado a *Britannia* de 20, e da chalupa a *Austriaca* de 16. O reforço destas recrutas em número de 3 a 4 mil havia sido muito acceito em *Nova-York*, por motivo de se esperar alli constantemente hum ataque da parte do General *Washington*, e do Conde de *Rochambeau*, os quaes se achavão com forças numerosas em *Kinsbridge*, e fazião movimentos, que indicavão o designio de cercar a Ilha de *Nova-York* por todos os lados. Se julgava, que o Conde de *Grasse* chegaria dentro de 15 dias á altura daquelle porto, onde se achava a Esquadra do Rei. Esta deve ser incessantemente reforçada pelo Contra-Almirante *Digby*, que partio de *Portsmouth* a 20 de Julho com os navios o *Principe Jorge* de 98, o *Canada* de 74, e o *Leão* de 64. Agora se diz, que as Tropas *Americanas*, e *Francezas* se havião já retirado das vizinhanças de *Nova-York*, sem effeituar cousa alguma. O comboio, que sahio de *Torbay* para *Nova-York* no principio d'Agosto, escoltado pelo navio o *Centurião* de 50, e pela fragata o *Camello* de 24, foi encontrado a 24 do mesmo mez em bom estado na altura da Ilha *Terceira*.

Nas Provincias *Meridionaes* da *America* os negocios da *Grande-Bretanha* nada se adiantão. As forças na *Virginia* ás ordens do Marquez *de la Fayette*, e dos Generaes *Wayne*, *Morgan*, e *Campbell* são tão numerosas, que o Conde *Cornwallis* não tem podido alcançar vantagem alguma decisiva. Escrevem de *Nova-York* com data de 15 d'Agosto, que tendo deixado o Brigadeiro General *O' Hara* com a brigada das guardas, e algumas outras Tropas em *Portsmouth*, Mylord *Cornwallis* se havia conduzido pelo rio assima, e apostado em *York-Town*: o que tinha induzido o Marquez *de la Fayette* a passar o váo de *Burwell*, e marchar para *Williamsbourg*, a 7 milhas de *York-Town*, de sorte, que se achavão a pouca distancia hum do outro. O aspecto dos negocios na *Carolina Meridional* não nos he mais favoravel. Mr. *Chester*, antes Governador da *Florida Occidental*, que chegou aqui a 24 do passado (tendo feito em 7 semanas a passagem de *Charles-town*, com varios Officiaes da guarnição de *Pensacola*, a bórdo do navio Parlamentario o *Heroe*), tem contado, que o estado

da

da *Carolina* ao tempo da sua partida, causava o maior desassocego: que as provisões de toda a qualidade erão alli summamente raras: que o corpo do General *Sumpter* era muito numeroso, e inquietava continuamente os nossos póstos avançados: em fim, que a Provincia estava muito longe de se poder considerar como somettida á obediencia da Metropole. Em *Charles-town* se dizia, que Mylord *Rawdon* se deveria embarcar no primeiro paquete que se achasse prompto, a fim de voltar a *Inglaterra*.

PARIS 5 *d'Outubro*.

Desde que a Esquadra tornou a entrar em *Brest*, as cartas dos nossos pórtos nos não informão de novidade alguma. As de *Brest* de 15 deste mez sómente fallão da actividade, que se emprega no armamento dos navios, destinados para transportar as nossas Tropas. O projecto de embarcar 6000 homens, para os fazer passar ás *Indias Orientaes*, debaixo do commando de Mr. *de Bussy*, parece actualmente subsistir. Tambem se falla da partida de 5 navios forrados de cobre para as *Antilhas*, ás ordens de Mr. *de Vaudreuil*. Finalmente, se continúa a assegurar, que 8 a 10 das nossas maiores náos de linha irão unir-se á Armada *Hespanhola*, para a pôr em estado de disputar com mais vantagem á Esquadra *Ingleza* a passagem do *Estreito*, que ella poderia tentar, a fim de soccorrer a *Gibraltar* e *Mahon*.

MADRID 19 *d'Outubro*.

As cartas do campo de *S. Roque*, cuja data chega até 8 do corrente, referem, que na madrugada de 25 do passado pegára casualmente fogo em huma das ameias do Forte de *Santa Barbara*, e se communicára rapidamente ás outras immediatas, sem que se pudesse cortar, do que ligeiramente ficárão maltratados hum Tenente, e dous soldados.

Este successo, bem como era provavel, fez com que os Inimigos avivassem o seu fogo por aquelle lado, a pezar de cuja direcção sempre se reparárão os damnos, depois d'extincto o incendio. Mas do empenho com que os *Inglezes* tem procurado interromper as nossas obras, e reparos, como tambem o progresso dos caminhos, e baterias novas, a que as Tropas fervorosamente se abalanção, tem neste intervallo resultado 7, ou 8 soldados mortos, além de hum Capitão, e 5 soldados gravemente feridos, e 20 a 22 levemente.

As nossas baterias tem sempre, como nas anteriores occasiões, correspondido com toda a vehemencia ao fogo contrario, observando-se grande destroço nas baterias da montanha, e outras da Praça inimiga, o que faz provavel ter sido grande a perda da gente que as servia.

Na noite de 5 se dirigirão 12 barcas canhoeiras, e 6 bombardeiras a hum lugar accommodado, donde por mais de duas horas fizerão vigoroso fogo, cahindo muitas bombas nas baterias, e acampamento do Inimigo: e a pezar do fogo delle se retirárão, sem receber o menor damno.

LISBOA 30 *d'Outubro*.

As cartas particulares de *Hespanha* avisão de ter entrado em *Cadis* a frota da *Havana*: e as do Norte, de haverem, por causa de hum grande temporal, naufragado nas costas de *Hollanda* muitas embarcações entre ellas algumas *Portuguezas*.

Sahio á luz: Descripção das enfermidades dos Exercitos, pelo Barão de *Vanswiten*, traduzida em vulgar por *Antonio Martins Vidigal*: terceira edição, correcta, e emendada, 1 vol. em 12.° encadernado a 320 reis.

Elogio á Rainha Nossa Senhora, em reconhecimento dos beneficios recebidos, a quem deve a Nação utilidade, e amor, por *Luiz Antonio Innocencio de Moura e Lemos*. *Vendem-se em casa de* Francisco Rolland, *Impressor Livreiro na esquina da rua do* Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 2 de Novembro 1781.

STOKOLMO 14 *de Setembro.*

HUma Ordenança do Rei acaba de ſuſpender os direitos, que ſe percebião pela entrada de trigos, e outros grãos eſtrangeiros: eſta ſuſpensão ſe tem obſervado desde o 1.º deſte mez, e continuará até o fim de Maio 1782 relativamente aos grãos, que forem aqui importados das outras Praças: a reſpeito porém dos que vierem de *Archangel*, ella terá mais hum mez de duração. Tambem ſe dá a todos os navios, de qualquer paiz que ſeja, igualmente como aos nacionaes, a liberdade de importar aqui trigos, e outros grãos.

HELSINGOR 22 *de Setembro.*

A Eſquadra *Sueca*, ás ordens do Contra-Alm. de *Grubbe*, que cruzou no mar do *Norte*, em quanto alli ſe eſperava a apparição de huma Eſquadra *Hollandeza*, e do comboio para o *Baltico*, a fim de ſuſtentar naquella occaſião os direitos da neutralidade, paſſou o *Sund* a 19 deſte mez com o deſtino de tornar a ſurgir em *Carlscrona.*

Hoje chegárão a eſte *Eſtreito* 22 navios *Inglezes*, que entre ſi havião formado hum comboio ſem eſcolta, hum cuter *Britanico* de 12 peças, e 39 navios de differentes Nações. Além dos navios de guarda-coſta *Dinamarquezes*, ſe achão aqui actualmente ancorados 96 navios debaixo de diverſas bandeiras, dos quaes huma fragata de guerra, hum cuter, e 65 embarcações mercantes são *Inglezes.*

O Nordeſte foi pouco favoravel para os navios mercantes *Inglezes*, que partírão daqui a 9. Deſde a ſua partida, 30 embarcações daquella Nação, vindas a maior parte de *Petersbourg*, tem aqui chegado carregadas de linho, linho canhamo, alcatrão, ferro, e madeira de conſtrucção. Alguns navios *Pruſſianos*, e de *Dantzik* levão huma grande quantidade deſtes generos para *Inglaterra.*

Varias embarcações *Ruſſianas* e *Suecas*, durante eſte Verão, tem conduzido a *França*, e a *Heſpanha* linhos canhamos, lonas, ferro, e alcatrão, e a neutralidade tem ſido reſpeitada.

POLONIA 24 *de Setembro.*

Temos noticia pelas ultimas cartas de *Petersbourg*, que o Grão Duque da *Ruſſia*, e a Gran Duqueza ſe propunhão principiar a 25 deſte mez a ſua viagem para *Vienna*, e *Italia.* S. A. Imperiaes tomando o caminho de *Volhynie*, ſe demorarão em *Wiſniowice*, Villa pertencente ao Conde de *Mniſzeck*, o qual já para alli partio, a fim de os receber. E como eſtes Principes paſſarão 6, ou 7 dias na dita Villa, ſe preſume que o Rei de *Polonia* ſe poderá igualmente alli achar incognito, a fim de ter o goſto de huma conferencia com S. A. Imperiaes. Tanto que o Grão Duque, e ſua eſpoſa entrarem nas terras da Republica, lhes ſerá dada huma eſcolta de honra de Tropas *Pollacas* até ás fronteiras. Se diz, que a Imperatriz lhes tem aſſignado 400㊅ eſcudos para eſta viagem.

PRAGA 23 *d'Agoſto.*

Huma das mais horroroſas tempeſtades, que ſe tem aqui experimentado ha muitos tempos a eſta parte, cauſou neſta Cidade a 19 deſte mez grandes eſtragos; ſeguindo-

do se a huma contínua trovoada a mais forte chuva de pedra. Em quatro, ou sinco partes desta residencia cahírão raios, e varias casas ficárão consumidas por este fogo celeste: em hum dos nossos suburbios pereceo muito gado; e huma chuva, que durou sinco horas, expoz o paiz a outros perigos. As agoas crescêrão consideravelmente; e levando comsigo do campo alguns homens, e muitos animaes, penetrárão as habitações, varrêrão dellas varios móveis, demolirão 3 pontes, e varias casas: acabada a inundação, se achárão espalhados em differentes sitios mais de 200 cadaveres.

Hum temporal igualmente furioso tambem causou grande ruina na *Hungria*, nos arredores de *Schemnitz*, e do Condado de *Hunter*. Os raios que cahírão, incendiárão sete Villas; mas a que soffreo mais foi *Szeno Gratz*, onde mais de 80 casas forão reduzidas a cinzas, e o campo ficou inteiramente devastado.

VIENNA 23 *de Setembro.*

Segundo as noticias que temos da *Moravia*, o Imperador chegou a 10 do corrente ao campo de *Turas* nos arredores de *Brunn*, e as manobras das Tropas se executarão na presença de S. M. a 11, 12, e 13 com a mais exacta precisão.

BERLIN 24 *de Setembro.*

S. M. tem acordado o livre exercicio da Religião *Catholica* aos habitantes da pequena Cidade de *Hattingen*, no Condado de *Marck*, onde se esta para construir huma Igreja nova, e ja se celebra Missa no dito sitio desde 26 do passado

Escrevem de *Varsovia*, que a Regencia da *Polonia Austriaca* havia publicado (o que se soube alli por carta do Embaixador de S. M. Imp. em *Constantinopla*) ter o *Grão Senhor* enviado aos Governadores de *Belgrado* e *Alepo* hum *Firman*, no qual declara, que ficarão livres de todo o direito, quando passarem pelas fronteiras da *Turquia*, as mercadorias que os negociantes *Austriacos* mandarem a *Constantinopla*, ou *Smyrna.*

MANHEIM 24 *de Setembro.*

A Cidade de *Rastadt* no Arcebispado de *Saltzbourg*, sobre os confins da *Austria*, foi inteiramente arrazada pelo grande número de raios, que cahírão a 15 deste mez: á excepção do Convento dos *Capuchos*, e do celleiro de trigos, que se havia alli estabelecido para soccorro dos pobres, forão arruinados todos os edificios.

HAIA 4 *d'Outubro.*

O Correio *Russiano*, que havia por aqui passado ha algum tempo com despachos relativos a novas proposições de Pacificação entre esta Republica, e a *Inglaterra*, feitas pela Corte da *Russia*, ou a huma suspensão provisional d'armas, tornou por aqui a passar com a resposta do gabinete *Britanico*, o qual parece que recebêra esta proposta com indifferença.

O Contra-Alm. *Van-Braam* se acha actualmente ancorado no *Texel* com a sua Esquadra, sem ainda se saber se dalli se fará á véla antes do Inverno. Entre tanto se trabalha nos estaleiros com ansia em reparar as perdas, que a nossa Marinha tem experimentado em differentes occasiões.

Por cartas *d'Alepo*, que aqui se tem recebido com data de 29 de Julho, se confirma a noticia do navio *Portuguez*, que chegou a *Lisboa.* Nellas se diz, que, segundo as informações recebidas da Peninsula da *India* por terra, os negocios *Britanicos* se achavão alli no mais abatido estado: que se julgava *Madrasta* como perdida: que as Tropas do Gen. *Goddard* havião sido rechaçadas, e constrangidas a recuar desde *Poonah* até *Bombaim*: que os *Maratás*, e *Hyder-Aly*, posto que n'outro tempo inimigos, e havendo feito huma obstinada guerra, se tinhão reunido pela commum necessidade de pôr termo á tyrannia *Britanica* naquella parte do Mundo; que tendo-se para este fim, ligado por hum solemne Tratado, havião de concerto declarado, que não farião a paz com os *Inglezes*, senão depois de os ter abatido a ponto, que aquella Nação ficasse impossibilitada de lhes dictar leis dahi por diante; que os *Maratás* observantes das

suas

fuas convenções, havisso altamente rejeitado as vantajosas condições, que a Presidencia de *Bombaim* lhes tinha offerecido para obter a paz, &c. »

LONDRES 5 *de Outubro.*

O Governo tem actualmente o designio de augmentar consideravelmente a Marinha, e de a pôr mais formidavel do que nunca. Se diz, que independentemente do projecto, que para este fim se tem formado as Provincias deste Reino, animadas de hum zelo patriotico, se propõem o presentar cada huma ao Rei hum navio de guerra completamente armado, e esquipado, de huma grandeza proporcionada ás posses da Provincia, cujo nome se lhe porá; e que as subscripções para este fim principiaraõ brevemente.

O Gabinete tem dado ordens ao Commandante em Chefe, para que dos diversos Regimentos, que se achão nos estabelecimentos *Britanicos*, e *Irlandezes*, tire hum destacamento, que conste de 6ↀ homens, a fim de ser enviado para completar os Regimentos, que actualmente servem na *America*, e que usem dos meios mais adequados para substituir as Tropas veteranas, fazendo immediatamente recrutas para esse fim.

Desde que o Cavalheiro *Rodney* voltou, a campanha das *Indias Occidentaes*, que elle acaba de terminar, a conducta com que alli se portou, e as consequencias que della resultaraõ, occupão a attenção do Público, e occasionão diversos sentimentos. Quando elle voltou de *Plymouth* a *Londres*, fez a sua derrota por *Windsor*, com o intento d'alli cumprimentar o Rei; mas conta-se que S. M lhe respondêra » que » não podia então vello, mas que o receberia na Audiencia da Corte. » Chegando depois á Cidade, diz-se que immediatamente se presentara na Junta do Almirantado, a fim de fallar ao Conde de *Sandwich*, o qual igualmente se escusou, debaixo do pretexto de *que naquelle momento se achava summamente occupado.* Os amigos do Alm. porem allegurão, que quando elle chegara a *Windsor*, o Rei se achava na caça; que havendo esperado que S. M voltasse, fora immediatamente conduzido á sua presença; mas que tendo querido, depois dos primeiros cumprimentos, fallar-lhe sobre negocios, o Monarca com toda a benignidade o embaraçara, dizendo-lhe, *que via que Sir* Jorge *se achava cançado da viagem, que não queria demorallo por mais tempo; mas que estimaria vello na Audiencia da Corte*, por cujo motivo o Alm. se retirára. Segundo dizem, o Rei não terminou tão promptamente a sua conversação, senão a fim de consultar com os seus Ministros, como he costume, sobre que recepção faria a Sir *Jorge Rodney.* Este Commandante a 26 teve huma conferencia com o Rei; e affirmão os seus partidistas, que fora benignamente recebido pelo Soberano.

Seja qual for o acolhimento que este Alm. achou na Corte, ou o que lhe fizerão os Ministros, elle se não pôde lisongear de ter a seu favor os votos da Nação, muito menos os da *Europa.* Todas as circumstancias parecem concorrer para avivar o sentimento de huma grande parte dos nossos negociantes a respeito do saque de *Santo Eustaquio.* Para os socegar, se allegura, que o fruto desta pilhagem se acha ainda em deposito, a fim de que o Governo disponha delle da maneira que julgar mais conveniente: mas isso não embaraça o achar-se reprehensivel a sua conducta, pela qual expoz as nossas Ilhas, principalmente a de *Tabago*, a justas reprezalias. Por outra parte os nossos Commerciantes estão pouco satisfeitos de que elle desdenhasse de tomar sobre si o escoltar hum comboio tão precioso para a Nação, como o das Ilhas de *Sotavento*; e que podendo protegello facilmente elle mesmo, o deixasse entregue sómente a dous navios velhos de guerra, e huma unica fragata. Neste procedimento do Alm. elles só observão hum desejo de salvar a parte do despojo, de que se havia apossado, e que havia embarcado no *Gibraltar.* E este he o motivo, segundo dizem, que o obrigou a privar as nossas forças navaes na *America* de hum grande navio, excellente veleiro, que sendo hum dos ultimos que alli chegou, podia ainda navegar por muito

tem-

tempo. Todas estas queixas se aggravárão ainda perante ós Ministros mesmo, pelas censuras do Gen. *Vaughan*. Depois de haver de concerto despojado *Santo Eustaquio*, e se ter feito detestar hum, e outro nas *Antilhas*, alli vivêrão em huma pública desunião: e as suas continuas disputas os impedirão de se embarcar no mesmo navio. O Gen. *Vaughan* fez a passagem na fragata a *Borce*, que o desembarcou em *Corke* na *Irlanda*, donde devia partir para *Inglaterra* na primeira occasião.

FRANÇA. *Marselha 17 de Setembro.*

Se acaba aqui de receber ordem para affretar embarcações até o cumpto de 8[illegible] tonceladas, a fim de transportar a *Mahon* as Tropas auxiliares, destinadas para o sitio do Forte *S. Filippe*. Os navios *Hespanhoes*, que julgavamos poder ser empregados neste transporte, se achão assás occupados em *Barcelona*, onde devem tomar a grossa artilheria, e hum novo corpo de Tropas, por cujo motivo nos temos visto obrigados a preparar aqui outras embarcações para este serviço. O embarque das nossas Tropas se deverá fazer em *Toulon*.

Hontem vimos entrar neste porto huma fragata *Hespanhola*, e hum cuter da mesma Nação. Debaixo da sua escolta vinhão 4 embarcações de transporte, que trazião 500 *Judeos*, pouco mais, ou menos, os quaes, segundo os principios do Governo *Hespanhol*, forão recambiados de *Minorca* com os seus effeitos, assim que aquella Ilha se sobmetteo a S. M. *Catholica*.

Temos recebido de *Smirna* a grata noticia, de que a peste tem alli inteiramente cessado os seus estragos, e que a 11 d'Agosto se abrírão novamente as Igrejas na mesma Cidade: sinal certo de que já se não descubrião vestigios de similhante flagello entre algumas das Nações estabelecidas naquella parte do *Levante*.

Paris 5 d'Outubro.

A Rainha, que se acha, com toda a boa disposição, proxima ao termo da sua prenhez, foi de novo sangrada por precaução a 2 do corrente. Dizem, que Mr. *de Grasse*, assim que chegou a *S. Domingos*, annunciára aos negociantes, que não poderia dar escolta aos comboios, porque precisava de todos os seus navios de guerra. Os navios da dita Ilha, que se achavão carregados, tomárão pois a resolução de partir sem escolta, posto que só dous entre elles tivessem artilheria. Esta decisão de Mr. *de Grasse* parece indicar que toda a Esquadra ás suas ordens devia dirigir-se para *Nova-York*.

CADIS 12 *d'Outubro.*

A 28 de Fevereiro do presente anno sahio desta Cidade o Tenente de navio D. *Luiz Arguedas*, a bórdo do navio do Rei a *Trucha*, com destino para *S. Domingos*, a fim d'observar alli o eclipse do Sol do dia 23 d'Abril, levando hum Passaporte da Corte de *Londres* para sua segurança, vista a commum utilidade da sua viagem. Não bastou esta precaução, e o geral interesse das Nações cultas, para reprimir a furiosa insaciabilidade dos corsarios *Inglezes*, pois além de varios insultos, e roubos, que este navio soffreo de huma fragata *Ingleza*, foi ultimamente acoçado na altura da Ilha de *S. Martinho* por dous bergantins da mesma Nação, hum dos quaes, depois de reconhecer os seus papeis, o deixou passar livremente: mas o segundo denominado a *Venus*, sem attender aos ditos papeis, e depois de fazer passar ao seu bórdo os Officiaes, o declarou por legitima preza, e assim o mandou á Ilha *Ingleza* de *Tortola* para ser condemnado. Presentando porém D. *Luiz de Arguedas* o seu Passaporte ao Governador da mencionada Ilha, foi o seu navio julgado livre: mas voltando para bórdo, achou que o bergantim o havia deixado a elle, e á equipagem despidos de tudo quanto levavão, retirando-se depois impunemente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 3 de Novembro 1781.

Fim do Extracto de huma carta de Londres *de* 14 *de Setembro a reſpeito do eſtado do Banco* d' Inglaterra.

O Cofre exhaurindo-ſe ao meſmo tempo pelas remeſſas de dinheiro, que he forçoſo enviar ſem interrupção aos Eſtrangeiros, os Directores tem receado verſe por fim impoſſibilitados para ſatisfazer aos pagamentos dos bilhetes, que lhes vieſſem todos os dias preſentar em maior numero, para os converter em dinheiro de contado. E aſſim he que elles pouco a pouco ſe tem viſto reduzidos á perigoſa operação de procurar 9 milhões, pouco mais, ou menos, de dinheiro de *Hollanda*, a juro *de ſeis e tres quartos por cento*, para delles formar huma augmentação addicional ao fundo primitivo. Niſto pois he que termina a empreza temeraria de huma guerra quadrupla, empreza, que os Eſcritores aſſalariados pelos noſſos Miniſtros tem muitas vezes tentado juſtificar ſegundo a idéa tão quimerica, como abſurda do *credito inexhaurivel* da *Inglaterra.* »

Extracto de huma carta d'Amſterdam *de* 20 *de Setembro ſobre a ſituação do Banco* d' Inglaterra.

A *Inglaterra* principia a ſentir cada vez mais os funeſtos effeitos da guerra, que ella tão ligeiramente tem declarado ás *Provincias-Unidas*, e, deſgraçadamente muito tarde para ella, experimenta, que ao meſmo tempo que ſe queixava dos *Hollandezes*, como fornecendo aos ſeus Inimigos os meios de lhe fazer a guerra, não tem havido na *Europa* Nação, que a tenha mais ajudado a ella meſma, do que a *Hollanda*, para ſe oppôr aos esforços dos ſeus adverſarios reunidos. Eſta he huma verdade, da qual os Politicos illuminados nunca tem duvidado, que a experiencia tem provado depois da tomada de *St. Euſtaquio*; e que a operação a que o Banco *d'Inglaterra* acaba de ſer conſtrangido, completamente verifica. As deſpezas immenſas da guerra obrigando a Adminiſtração a empreſtimos, que deſde 1775 ſe tem cada anno augmentado em huma paſmoſa progreſsão, ella tem creado, a fim de ſupprir a eſtas deſpezas, huma maſſa enorme de papel. He verdade, que o methodo era prejudicial; mas os effeitos não ſe farião ſenſiveis ſenão no fim da guerra, quando o Governo tiveſſe ceſſado de inſtituir novos empreſtimos; porque os *Hollandezes* dos meſmos juros dos ſeus fundos formavão outros novos, e aſſim ficando no Reino o dinheiro em eſpecie, o valor repreſentado pelo papel eſtava ſempre prompto; o reſultado funeſto da ſua creação nimiamente multiplicada, achava-ſe aſſim remoto; e ſentia-ſe por então o beneficio de poder continuar huma guerra a mais diſpendioſa, que a *Inglaterra* tem já mais feito deſde a ſua exiſtencia. Eſta abundancia de circulação contribuia ainda para fazer o dinheiro entrar nos cofres do Miniſterio: porque os Eſtrangeiros fixando ſómente a ſua attenção na facilidade, que pelo preſente tinhão de converter o ſeu papel em dinheiro de contado, não ſe embaraçavão com o futuro, e até não punhão difficuldade em enviar o ſeu dinheiro em eſpecie a *Inglaterra.* A guerra que o noſſo Miniſterio tem julgado a propoſito declarar á *Hollanda*, tem poſto termo á illusão. Eſta Nação, a unica entre as da Europa, que tem huma aſſignalada influencia ſobre os fundos *Inglezes*, tem ceſſado de ſe intereſſar nelles de huma maneira tão imprudente, como até agora o havia feito.

Deſ-

Desde então principiou o balanço do dinheiro a ser contra *Inglaterra*, e ultimamente foi forçoso exportar moeda, ao mesmo tempo que ficou unicamente o papel. O Banco sente actualmente quanto esta enorme massa se tem augmentado, e quão pouca proporção se tem guardado entre o ouro, e a prata effectivos na circulação, e o papel que delles só he o representativo. Receando pois, que diminuindo-se o seu credito facticio á medida que a falta de metaes augmenta, não fosse logo vexado pela multidão de bilhetes, que se presentassem para o embolso, elle tem tomado o partido extremo de convocar todos os Accionarios, a fim de augmentar o seu capital originario de 8 por cento. Por este meio elle procura huma somma de 862$400 lib. esterl.; mas debaixo de que condições? Apenas será possivel figurallas mais onerosas. Primeiramente elle deverá pagar deste capital hum juro de 6 e $\frac{3}{4}$ por cento. Em segundo lugar elle não recebe a somma addicional senão sobre o pé do valor originario de cem por cento, quando o valor actual das suas acções na Praça he de 116 por cento. Por pequena reflexão que se faça sobre estas duas circumstancias, deixaraõ ellas por ventura de provar evidentemente, que o Banco se não fia no seu credito, e que se acha em huma tão urgente precisão de dinheiro, que lhe são indifferentes os meios de o achar, ainda com hum juro usurario? Ainda he duvidoso que os Accionarios se deixem reduzir por hum engodo, que nada offerece de permanente. Se sabe, que o dividendo só se fixa por semestre, e que para o semestre proximo se tornará talvez a pôr em 5 e $\frac{1}{2}$ por cento. Que segurança tem pois os interessados de perceber do seu novo fornecimento a mesma vantagem para o futuro? A fim de os tranquillizar, se lhes presenta huma conta, segundo a qual o Governo deve ao Banco hum capital de 11:686$800 lib. esterl. a juro de 3 por cento, ao mesmo tempo que o Banco só deve aos seus Accionarios hum capital de 10:780$000 lib. esterl.; de sorte que deduzindo ainda o novo fornecimento de 8 por cento, resta em seu favor hum accrescimo de 44$400 lib. esterl. Mas a respeito deste calculo succede o mesmo, que a respeito das outras asserções Ministeriaes, fundadas ordinariamente sobre simulações, e reticencias. Na representação que desta conta se faz ao Público, se omitte o notar ao mesmo tempo, que nella se avalia a somma, que o Governo deve ao Banco sobre o pé do capital originario, quando effectivamente só se deve avaliar no seu valor real, segundo o preço actual das rendas annuaes consolidadas a 3 por cento, que comprehendendo nelle ainda os juros vencidos desde 5 de Julho, he sómente de 56, e $\frac{1}{2}$ por cento; de maneira, que em lugar de 11,686$800 lib. esterl., o fundo do Banco pela divida do Governo he na realidade unicamente de 6,603$043 lib. esterl. Julgue-se pois, segundo esta simples, e viridica narração, a que grao d'impossibilidade se acha a *Inglaterra* reduzida por effeito de huma guerra, que ella unicamente tem emprendido sobre a falsa esperança, que os seus adherentes lhe tem dado relativamente á disposição geral dos animos nas *Provincias-Unidas*; e se julgue ao mesmo tempo, quanto os *Hollandezes*, sacrificando hum lucro momentaneo, e precario ás vantagens mais solidas, e mais patrioticas, são senhores de forçar a *Inglaterra* a pedir a paz por meio de condições justas, e honrosas.

Carta, que o Rei de Suecia *dirigio ao Barão de* Sparre, *declarando-o Aio do Principe Real.*

Gustavo, &c. &c. &c. Tendo o Principe Real, nosso muito amado filho, chegado á idade, em que já não precisa do serviço de mulheres, temos julgado conveniente o dar-lhe hum Aio para ter cuidado da sua educação. A escolha não tem sido incommoda; e acordando-vos este importante lugar, mostramos que a nossa eleição está fundada tanto sobre a amizade, como sobre a confiança. Na idade, em que estes sentimentos se imprimem no coração com mais força, temos nós mesmo recebido os vossos serviços: e durante aquelle tempo, todo o Reino reconheceo em vós as qualidades, que nesta occasião devemos buscar, como Rei, e como Pai. Desde a nossa accessão ao Throno dos nossos antepassados, vos temos confiado os negocios os mais

im-

importantes; e ao mesmo tempo que junto a nós tendes continuamente sido testemunha das deliberações, e resoluções emanadas do Throno, tendes aprendido a conhecer a fundo os preciosos deveres de hum Principe nascido para reinar, os principios, e a applicação das Leis do Governo, as precisões do Reino, e ao mesmo tempo os sentimentos, que mais que tudo desejamos inspirar no nosso amado filho. Segundo estas considerações, entregamos a educação de S. A. R. aos vossos fieis desvelos com huma confiança tão illimitada, que não necessita de ser sujeita a alguma regra. Mas para de alguma sorte diminuir os embaraços inseparaveis deste cargo, nós nos propomos formar huma instrucção, que pelo tempo adiante vos será communicada, remettendo com tudo ao vosso zelo, ao vosso juizo, e aos vossos desvelos o executar mais depressa a intenção della, do que o seguir a letra: sem o que toda a instrucção seria pelo menos imperfeita, quando não fosse inteiramente inutil. Pela benção do Altissimo o successo dos vossos desvelos será a origem do regozijo o mais puro para nós, como tambem para a Rainha nossa muito amada Esposa. Estais no caso de trabalhar para a felicidadade de S. A. Real, para a satisfação, e segurança do povo *Sueco*, para a prosperidade de hum seculo futuro; e por esta mesma via grangeareis para vós as recompensas as mais satisfactorias para hum coração tal como o vosso. Sobre isto rogamos a Deos, &c. Dada no Palacio de *Drotningholm* no primeiro de Julho 1781. (Assignado) *Gustavo* (mais abaixo) E. *Schroderheim.*

Decreto de S. A. P. os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *sobre a expedição da Esquadra* Hollandeza *destinada para o* Baltico.

Extracto dos Registros das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas. *Segunda feira 27 d'Agosto 1781.*

Recebida huma carta do Principe *d'Orange*, e de *Nassau*, escrita aqui na *Haia*, e com a data de hoje, em resposta á Resolução de S. A. P. de 24 do corrente, tomada sobre o requerimento, que se havia presentado a S. A. P. pelos Directores do commercio, tanto do *Baltico*, como de *Moscovia*, e pelo qual pedião » que fosse do agrado de S. A. P. o acordar novamente aos navios mercantes, que se achavão promptos a partir para o *Baltico*, e o mandar-lhes dar hum comboio sufficiente, como » tambem o fazer a este respeito aquellas disposições, e o tomar aquella prompta » Resolução, que S. A. P. achassem conveniente, segundo a importancia do caso, e » conformemente ás circumstancias, para maior serviço do Paiz » S. A. P. tendo rogado a S. A. pela dita Resolução, que quizesse preencher o desejo dos ditos Directores, acordando-lhes hum sufficiente comboio.

A dita resposta dizia » que S. A. havia julgado dever sem dilação participar a S. A. » P., que elle tomava muito a peito os interesses do commercio das *Provincias-Unidas*, » para esperar as reiteradas instancias dos negociantes, tendentes a obter hum com- » boio prompto, e sufficiente, e não dar, senão em consequencia dellas, as ordens ne- » cessarias para ajuntar, e com a possivel brevidade aprumptar aquelle numero de » navios, que de algum modo se pudessem empregar, attendidas as circumstancias, » a fim d'escoltar os navios mercantes destinados para o *Baltico*. Que já antes que o » dito requerimento fosse presentado (assim como S. A. P. delle havião sido prevenidos » pela proposição de S. A. de 21 do corrente) S. A. havia não só recommendado ao Col- » legio do Almirantado em *Amsterdam*, da maneira a mais seria, que se mandassem » reparar com toda a celeridade possivel os navios, que se havião achado na acção, » e que se tornassem a pôr em estado de novamente navegar; mas que S. A. tinha » igualmente encarregado o Vice-Almirante *Hartsinck*, que tivesse cuidado de que se » expedisse com a maior promptidão tudo quanto era necessario, para que o com- » boio tornasse de novo a sahir, e para que se compuzesse do maior numero de na- » vios que fosse possivel. Que julgando ter deste modo satisfeito as intenções de S. A. » P., já antes da recepção da sua sobredita Resolução, só restava a S. A. o rogar a

» S.

» S. A. P. que se persuadissem do zelo de que elle se achava animado, para fazer pro» teger pela Marinha do Estado os Cidadãos commerciantes deste Paiz, e de que para » este fim empregava todos os recursos, que se achavão em seu poder. »

Sobre o que tendo-se deliberado, assentou-se, e determinou-se, *que se dessem a S. A. agradecimentos, como pelo presente se dão, do seu zelo, e da sua actividade, em dar as ordens necessarias para fazer com que se acordassem os comboios requeridos, tanto quanto delle dependia.* Rubricado *D. J. o Heeckeren*, da mesma maneira, como se conforma com os registros. (Assignado) *H. Fagel.*

Memoria, pela qual Mr. de Thulemeyer, *Enviado Extraordinario do Rei de* Pruffia, *communicou aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a accessão do Rei seu Amo ao Tratado da* Neutralidade armada.

Altos, e Poderosos Senhores. S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias* tendo achado que a Declaração, que o Rei mandou publicar a 31 d'Abril deste anno, tocante á Navegação, e Commercio dos seus Vassallos, durante o curso da presente guerra, era muito conforme aos principios, que S. M. Imp. tem manifestado na sua Declaração de 20 de Fevereiro 1780, della resultou hum Acto formal, concluido, e assignado entre SS. MM. em *Petersbourg* a 8 de Maio do presente anno. O abaixo assignado Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de *Prussia* tem recebido ordem da sua Corte para communicar a V. A. P. este Acto de 8 de Maio 1781, o qual sómente tende á segurança do benefico systema da *Neutralidade*, e da *Liberdade da Navegação*, e do *Commercio* das *Nações neutras.*

S. M. se assegura da justiça, e da amizade de V. A. P. que receberáõ esta communicação como huma prova do quanto elle confia nos sentimentos de V. A. P.: que reconheceráõ a equidade, e a pacifica intenção deste Acto; e que farão pôr em execução as ordens, que V. A. P. tem mandado expedir a todos os seus Officiaes, e Commandantes dos seus navios de guerra, como tambem aos seus armadores, para respeitar a liberdade dos navegantes *Prussianos*, como pertencente a huma Nação neutra, da mesma fórma que S. M. fará empregar, da sua parte, a mesma attenção, e vigilancia, para que os seus Vassallos não fação commercio illicito em prejuizo de huma, ou outra das Potencias em guerra. (Assignado) de *Thulemeyer.*

Carta, que da parte da Imperatriz da Russia *foi escrita ao Provedor dos Armazens de* Lisboa *pelo Conde de* Czernischeff.

Senhor. O Conde de *Nesselroodt* nas suas cartas, como tambem o Capitão *Polebin*; desde que voltou a estes pórtos, não me tem fallado em outra cousa mais, que no gosto, e no ardor com que vos tendes portado, Senhor, executando as ordens, que foi do agrado de S. M. *Fidelissima* dar, procurando para a nossa Esquadra, que invernou em *Lisboa*, toda a qualidade de soccorros de que ella podia precisar. Independente do meu dever, com particular gosto tive a honra de dar disto conta a S. M. Imperial minha Soberana, a qual se dignou encarregar-me, Senhor, de fazer com que chegasse em seu nome ao vosso poder, como demonstração da sua benevolencia, e do seu contentamento, huma caixa guarnecida de brilhantes, que tenho enviado ao Conde de *Nesselroodt* para vo-la entregar.

He cousa bem suave, e bem grata o cativar a benevolencia dos Soberanos Estrangeiros, executando com zelo as ordens do seu Amo. Vós vos achais, Senhor, neste caso: permitti-me que vos faça os meus cumprimentos, ajuntando a elles a asserção do vivo, e ingenuo desejo de vos ser util em alguma cousa, como tambem a estimação, e consideração muito particular com que tenho a honra de ser, Senhor, vosso muito humilde, e obediente criado. *J. C. de Czernicheff.*

Petersburg $\frac{5}{16}$ *d'Agosto* 1781.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*